



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES-FICS
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

NATÁLIA TEODORA DE JESUS

**ENSINO REMOTO: UMA REFLEXÃO SOBRE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES E NOVAS TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Assunção – Paraguai

2021

NATÁLIA TEODORA DE JESUS

**ENSINO REMOTO: UMA REFLEXÃO SOBRE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES E NOVAS TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Tese apresentada ao Programa de Posgrado da
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales –
FICS, como requisito para obtenção do título de
Mestre em Ciências da Educação.

Orientador: Prof. Dra. Luciane Silva de Souza

Assunção – Paraguai

2021

NATÁLIA TEODORA DE JESUS

**ENSINO REMOTO: UMA REFLEXÃO SOBRE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES E NOVAS TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Tese apresentada ao Programa de Posgrado da
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales –
FICS, como requisito para obtenção do título de
Mestre em Ciências da Educação.

APROVADA:

Prof. Dr.

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

Prof. Dr.

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

Prof. Dr.

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

Prof. Dr. Ismael Fenner

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

Dra. Luciane Silva de Souza

Aos meus pais, Antônio Lourenço Primo e Terezinha Teodora de Jesus, por sempre acreditarem em mim e por terem abdicado de suas vidas em prol das realizações e da felicidade de seus filhos. Aos meus oito irmãos, Benvindo, Avelino, Benjamin, Romeu, Maria Aparecida, Eleusa, Donizette e Neusinha, in memória, pelo incentivo, ajuda, orações e preocupação. Dedico a vocês, família! Família que torceram por mim, cada qual com seu jeito especial, que me confortou, me apoiou e admira.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida, pela inteligência e por me permitir realizar tantos objetivos nesta existência. Obrigado por me ensinar a aprender e crescer, por Sua bondade, pelos Seus invisíveis cuidados que não me permitiu desistir e principalmente por ter me dado uma família tão especial. Obrigada meu Senhor e meu Deus, por tudo!

A Minha professora orientadora, Dra. Luciane Silva de Souza, pela orientação, competência, profissionalismo e dedicação tão importantes. Tantas vezes que nos reunimos e, embora em algumas eu chegasse desestimulada, cansada, bastavam alguns minutos de conversa e umas poucas palavras de incentivo e lá estava eu, com o mesmo ânimo do primeiro dia de estudo. Obrigada e tenho certeza, que não chegaria neste ponto sem o seu apoio. Obrigada, mestra e doutora!

Agradeço aos meus colegas de trabalho, professores do Colégio Estadual Maria Benedita Velozo da cidade de Orizona, Go, pessoas que me acompanham há algum tempo, tanto na vida pessoal quanto profissional. Nesse momento de alegria e satisfação, faz-se necessário agradecer-los, pois indiretamente envolveram-se com esse trabalho. Obrigada, colegas!

Agradeço à amiga, colega de trabalho e aluna desse mestrado, Marizeth Martins da Silva Mendes, que esteve do lado da educação escolar e acreditou na busca por esse mestrado, ensinando-me, todos os dias, a ser uma pessoa melhor e acreditar em nosso potencial. Obrigada, amiga!

À Cláudia Batista, professora e parceira dessa jornada, pessoa que aprendi a admirar. Juntas compartilhamos dúvidas, incertezas, angústias e boas risadas ao longo desses dois anos de estudo e pesquisa. Obrigada, Professora!

À minha prima, professora e mestra, Jussana Maria Tavares, por suas contribuições, seu profissionalismo, seus incentivos e atenção desde o meu ingresso nesse mestrado. Obrigada, prima!

Aos professores do Mestrado, que ao longo desses dois anos compartilharam seus conhecimentos conosco, vocês tornaram essa caminhada mais prazerosa. Obrigada, mestres!

“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante”. (PAULO FREIRE)

RESUMO

A sociedade atual com a chegada da Pandemia da Covid – 19 tem passado por intensas mudanças em todas as áreas sociais, inclusive a educação, o que não tem sido fácil para nenhum dos seus protagonistas, principalmente o educador que está tendo que se desdobrar para garantir ao educando o mínimo de prejuízo possível em sua aprendizagem. Desta forma a referente pesquisa de mestrado objetiva discutir o contexto educacional e as mudanças com a pandemia da Covid – 19. O foco de estudo são professores que atuam no Ensino Médio de duas escolas do município de Orizona GO, uma que atende alunos do meio urbano e outra que atende alunos do meio rural, totalizando 31 professores, distribuídos entre o Colégio Estadual Maria Benedita Velozo e Núcleo Estadual de Educação do Campo João Gonçalves Ribeiro. Busca-se abordar como a pandemia da Covid – 19 interfere no processo educativo e como a professor tem se adaptado a este momento. O referente estudo destaca uma bibliografia nova discute o tema em questão, mas também recorre a literatura de autores renomados, que mesmo não tendo sua obra publicada atualmente abordam contextos vividos relevantes ao atual cenário. Traz como autores: Machado (2020); Dias e Pinto (2020); Conte e Martini (2020); Cordeiro (2020); Machado (2020); Neto (2020); Martins e Almeida (2020); Júnior e Monteiro (2020); Macedo e Oliveira (2020); Oliveira, Gomes e Barcellos (2020); Velloso (2011); Demo (2002) Saviani (2015); Imbernón (2015); Camargo (2018); Bacich, Neto e Trevisani (2015); Freire (2021) e Alarcão (2011). Foi aplicado questionário, que veio a promover a contextualização do tema com as respostas e a bibliografia analisando dando criticidade ao que está sendo proposto. O trabalho em questão é apresentado em três capítulos. O primeiro capítulo aborda o enfoque teórico apresentando a bibliografia analisada a qual foi selecionada para a referida discussão. O segundo capítulo apresenta o aspecto metodológico destacando a forma como foi realizada a pesquisa. No terceiro capítulo faz-se a contextualização com a análise de dados entre resultados do questionário realizado e bibliografia levantada. É uma pesquisa que ainda não tem um fim em si mesma, mas que abre espaço para futuros estudos pois o momento vivido com a pandemia apenas inicia-se e dificilmente a sociedade voltará ao normal. Portanto espera-se que a referida pesquisa de dissertação sirva de horizonte para futuros pesquisadores que tenham intenção de aprofundarem o tema.

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Tecnologia

RESUMEN

La sociedad actual por el advenimiento de la Pandemia Covid -19 há experimentado intensos cambios en todos los ámbitos sociales, incluida la educación, lo que se vuelve notadamente difícil para sus protagonistas, especialmente el maestro que se desdobra para garantizar al educando lo mínimo perjuicio posible a su aprendizaje. De esa manera la referente investigación de maestría tiene como objetivo discutir el contexto educativo y los cambios impulsados por la pandemia Covid – 19. La investigación se centró en los maestros que actúan en dos escuelas de Educación Secundaria en el municipio de Orizón – Go, siendo una en el medio urbano y otra que sólo recibe a los educandos de la zona rural, totalizando 31 profesores distribuidos entre el Colégio Estadual Maria Benedita Velozo y Núcleo Estadual de Educação do Campo João Gonçalves Ribeiro. Se busca abordar de qué manera la pandemia Covid – 19 interfiere en el proceso educativo y cómo el maestro há se adaptado a esa realidad. La referida investigación destaca una bibliografía nueva, discute el tema en cuestión, pero aún recurre a la literatura de autores reconocidos, aunque no habiendo obra publicada actualmente, abordan contextos vividos relevantes al actual escenario. Trae como autores: Machado (2020); Dias e Pinto (2020); Conte e Martini (2020); Cordeiro (2020); Machado (2020); Neto (2020); Martins e Almeida (2020); Júnior e Monteiro (2020); Macedo e Oliveira (2020); Oliveira, Gomes e Barcellos (2020); Velloso (2011); Demo (2002) Saviani (2015); Imbernón (2015); Camargo (2018); Bacich, Neto e Trevisani (2015); Freire (2021) e Alarcão (2011). Se aplicó la encuesta que hizo la promoción de la contextualización del tema con las respuestas y la bibliografía analizando, fomentando la criticidad a lo propuesto. Se presenta el trabajo en cuestión en tres capítulos: El primer capítulo aborda el enfoque teórico, presentando la bibliografía analizada, la cual fue seleccionada para la dicha discusión; El segundo capítulo aborda el aspecto metodológico, poniendo en relieve la manera como se llevó a cabo esa investigación; En el tercer capítulo se hizo la contextualización por el análisis de datos entre los resultados de la encuesta realizada y la bibliografía examinada. Es una investigación que todavía no tiene una finalidad en si misma, pero que abre espacios para futuros estudios, pues el momento vivido con la pandemia sólo comienza y difícilmente la sociedade volverá a la normalidade. Por lo tanto se espera que la dicha investigación de disertación sirva de base para futuros estudiosos que tengan la intención de profundizar el tema.

Palavras-clave: Educación. Pandemia. Tecnología

ABSTRAT

The current society, with the arrival of the Covid Pandemic – 19, has undergone intense changes in all social areas, including education, which has not been easy for any of its protagonists, especially the educator who is having to work hard to guarantee for the student as little impairment as possible in their learning. In this way, the referent master's research aims to discuss the educational context and the changes with the Covid - 19 pandemic. The focus of the study is teachers who work in high school in two schools in the city of Orizona, Goias State, one of which serves urban students and another that serves students from the countryside, totaling 31 teachers, distributed between the Maria Benedita Velozo State College and the João Gonçalves Ribeiro State Countryside Education Center. It seeks to address how the Covid – 19 pandemic interferes in the educational process and how the teacher has adapted himself to this moment. The referent study highlights a new bibliography that discusses the topic in question, but also uses the literature of renowned authors, who, even though their work is not currently published, address lived contexts relevant to the current scenario. Its authors include: Machado (2020); Dias and Pinto (2020); Conte and Martini (2020); Lamb (2020); Ax (2020); Grandson (2020); Martins and Almeida (2020); Júnior and Monteiro (2020); Macedo and Oliveira (2020); Oliveira, Gomes and Barcellos (2020); Velloso (2011); Demo (2002) Saviani (2015); Imbernón (2015); Camargo (2018); Bacich, Neto and Trevisani (2015); Freire (2021) and Alarcão (2011). A questionnaire was applied, which came to promote the contextualization of the theme with the answers and bibliography analyzed giving criticality to what is being proposed. The work is presented in three chapters. The first chapter focuses the theoretical approach presenting the analyzed bibliography which was selected for the referred discussion. The second chapter presents the methodological aspect, highlighting the way in which the research was carried out. In the third chapter, the contextualization is done with the analysis of data between the results of the questionnaire carried out and the bibliography surveyed. It is a research that does not yet have an end in itself, but that opens space for future studies because the moment experienced with the pandemic is just beginning and society will hardly ever return to normal. Therefore, it is expected that the aforementioned dissertation research will serve as a horizon for future researchers who intend to deepen the theme.

Keywords: Education. Pandemic. Technology

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 Questionário com professores do Ensino Médio	95
Gráfico 02 Questionário Google Drive Pergunta 01	96
Gráfico 03 Questionário Google Drive Pergunta 02	98
Gráfico 04 Questionário Google Drive Pergunta 03	99
Gráfico 05 Questionário Google Drive Pergunta 04	100
Gráfico 06 Questionário Google Drive Pergunta 05	101
Gráfico 07 Questionário Google Drive Pergunta 06	102
Gráfico 08 Questionário Google Drive Pergunta 07	103
Gráfico 09 Questionário Google Drive Pergunta 08	104
Gráfico 10 Questionário Google Drive Pergunta 09	105
Gráfico 11 Questionário Google Drive Pergunta 10	106
Gráfico 12 Questionário Google Drive Pergunta 11	107
Gráfico 13 Questionário Google Drive Pergunta 12	107
Gráfico 14 Questionário Google Drive Pergunta 13	108
Gráfico 15 Questionário Google Drive Pergunta 14	109
Gráfico 16 Questionário Google Drive Pergunta 15	109

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Pesquisas recentes sobre tecnologias na educação	21
Quadro 2 Procedimentos metodológicas	74
Quadro 3 Pontos positivos e negativos com a utilização das novas técnicas	109

LISTA FIGURAS

Figura 1 Mapa do Município de Orizona-GO	87
Figura 2 Fachada do Colégio Estadual Maria Benedita Velozo – Município de Orizona – GO	88
Figura 3 Mapa dos Polos do Núcleo Estadual de Educação do Campo João Gonçalves Ribeiro – Orizona – GO	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
MABEVE	Colégio Estadual Maria Benedita Velozo
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NTE	Núcleo Tecnológico Educacional
NUCLEC	Núcleo Estadual de Educação do Campo João Gonçalves Ribeiro
SEDUC	Secretaria de Educação, Cultura
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
REANP	Regime de Aulas Não Presenciais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
1.1 Problema.....	17
1.2 Problematização.....	17
1.3 Justificativa.....	17
1.4 Hipótese.....	19
1.5 Objetivos.....	19
1.5.1 Geral.....	19
1.5.2 Específicos.....	19
2 MARCO TEÓRICO	20
2.1 ESTADO DA ARTE.....	20
2.1.1 Tecnologia na Perspectiva Histórica e Conceitual.....	29
2.1.2 Utilização das Tecnologias na Educação.....	35
2.1.3 Desenvolvimento de Habilidades e Competências como Princípios Básicos do Ensino Híbrido.....	43
2.2 NOVO FORMATO EDUCACIONAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	51
2.2.1 Metodologias Ativas e Uso das Tecnologias.....	51
2.2.2 Utilização das Tecnologias na Educação.....	57
2.2.3 Ensino Híbrido: Otimização do Espaço Escolar Tendo como Suporte as Novas Tecnologias.....	64
3. MARCO METODOLÓGICO.....	73
3.1 METODOLOGIA	73

3.1.1 Enfoque Metodológico	79
3.1.2 Tipo de Pesquisa.....	80
4. ANÁLISE DE RESULTADOS: CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO REMOTO E A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA: SUCESSOS E DASAFIOS DOS PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE ORIZONA - GO.....	81
4.1 PANDEMIA DA COVID 19 E O NOVO CENÁRIO EDUCACIONAL.....	81
4.1.1 Análise da Legislação que alicerça o Processo Educativo em Tempos de Pandemia da COVID 19.....	83
4.1.2 Localização do Município de Orizona - GO.....	89
4.1.3 Colégio Estadual Senador Maria Benedita Velozo - MABEVE.....	90
4.1.4 Núcleo Estadual de Educação do Campo João Gonçalves Ribeiro - NUCLEC.....	91
4.1.5 Contextualização dos Dados do Questionário Realizado.....	93
CONCLUSÃO	111
REFERÊNCIA.....	1144
APÊNDICE.....	118

1 INTRODUÇÃO

Analisando o contexto atual pelo qual a sociedade passa, percebe-se que todas as esferas sociais mudaram com a chegada da Pandemia da Covid-19 seu estilo de vida, sendo que umas áreas sofreram maiores proporções que outras, porém em abrangência mundial todos foram e estão sendo afetados, incertos se algum dia se volta ao 'normal' e como será este 'normal'.

Dentre as áreas afetadas, a educação está sendo uma das mais críticas, pois fechando as portas para o ensino presencial, atendendo ao direito do aluno em ter o cumprimento da carga horária mínima sem prejuízo a aprendizagem, o âmbito educacional teve que se reestruturar e aderir a um novo formato, o ensino online, que não está sendo fácil para educadores, alunos e familiares.

A motivação que impulsiona a discussão é a abrangência do tema, principalmente pelo momento que se vive, ao qual a situação é nova e exige mudanças rápidas. É uma abordagem nova, traz referências novas como Machado (2020); Dias e Pinto (2020); Cordeiro (2020); Neto (2020); Conte e Martini (2015); Camargo (2018); Imbernón (2017); Bacich, Neto e Trevisani (2015); Freire (2021) e Alarcão (2011).

É uma pesquisa importante, que retrata um tema atual, que com certeza será foco e fonte de aprofundamento para outros estudiosos, pois este é um assunto que está apenas iniciando, mesmo porque diante do contexto que se vive, em uma esfera mundial que vem se reestruturando ao caos pandemia que alcançou e vem deixando marcas global.

Teve como foco de análise duas instituições educativas que oferecem o Ensino Médio no município de Orizona – GO, o Colégio Estadual Maria Benedita Velozo, que atende no meio urbano 345 alunos tendo 15 professores e o Núcleo Estadual de educação do Campo João Gonçalves Ribeiro, que atende 104 alunos do campo. Considerados para discussão os professores das duas instituições, totalizando uma amostragem de 31 professores, que realmente estão atuando na docência com aulas não presenciais utilizando as metodologias e os recursos

tecnológicos existentes, que permitem aos educandos do Ensino Médio desta amostragem terem acesso as aulas.

1.1 Problema

A realidade que se vive, com a chegada inesperada da Pandemia da Covid-19 não tem sido fácil para nenhuma esfera social, que neste enfoque destaca-se a educação, que tem tido que construir uma nova forma de educar, de fazer com que o educando sofra o menos possível as consequências deste período dramático, que consequentemente irá refletir futuramente em seu futuro, portanto o que lhe faltar agora, enquanto aprendizagem lhe será cobrado mais tarde.

Neste contexto o problema abordado é como a Pandemia da covid 19 interfere no processo educativo e como o professor tem se adaptado a este momento, cujos desafios estão sendo muitos e não estão fáceis, assim através das discussões questiona-se: qual o impacto da Pandemia da Covid – 19 no ambiente educacional?

1.2 Problematização

- Qual é o contexto educacional e as mudanças ocorridas no âmbito educacional com a pandemia da Covid 19

- De que forma o professor e a comunidade educacional estão se adequando as mudanças neste período?

- Como os educadores têm reagido e se adequado a esta nova realidade educacional?

1.3 Justificativa

A dissertação realizada foi estruturada de forma a discutir a dificuldade do ensino em tempos de pandemia, principalmente na utilização das novas tecnologias, que mesmo estando avançado e presente no cotidiano das pessoas, para muitos

professores ainda é/era barreira, exigindo destes profissionais se adequarem e atender as novas exigências.

É um trabalho que objetiva discutir o contexto educacional e as mudanças ocorridas com a Pandemia da Covid 19, a qual fez-se necessário abordar os impactos da Pandemia da Covid 19 na educação; analisar a utilização das novas tecnologias no novo formato educacional e as dificuldades dos educadores em se adaptarem a esta nova realidade e compreender a utilização das novas metodologias que mesmo pós pandemia permanecerão no processo educativo.

É uma pesquisa dissertativa de mestrado dividida em três capítulos.

No primeiro capítulo o enfoque é o marco teórico, ao qual relata o estudo bibliográfico realizado, assim como a seleção dos autores a serem abordados, estando eles selecionados em sua prioridade estudos dos últimos cinco anos. A escolha teve como prioridade o tema e sua relevância, pois considera-se que o estudo teórico é o alicerce para o sucesso de um estudo, principalmente abordando uma discussão como esta, que faz parte do contexto vivido. Apresenta-se análise de artigos publicados com a expansão da pandemia discutindo temas como: Educação em tempos de pandemia; A educação e covid 19; Educação Remota: entre a ilusão e realidade, entre outros.

O segundo capítulo discute o marco metodológico da pesquisa, abordando a metodologia utilizada, assim como o caminho percorrido para se chegar a etapa final do trabalho, destacando os procedimentos metodológicos necessários e que deram seriedade referencial a pesquisa.

O terceiro capítulo aborda a análise dos dados do trabalho realizado, ao qual no primeiro momento discute a legislação que alicerça a forma de ensino que está sendo utilizada, na sequência contextualiza o questionário realizado com os professores pesquisados, discutindo com as falas dos autores estudados, apontando os desafios, as dificuldades e as conquistas desses profissionais atuantes em duas escolas do Ensino Médio do município de Orizona – GO.

Infelizmente, a sociedade mundial, com todo recurso tecnológico avançado que tem a seu dispor não conseguiu conter o avanço e a proporção da Covid – 19, interferindo na rotina e na vida das pessoas. A Educação, assim como todas as diversas esferas sociais não retornará a ser mesma.

1.4 Hipótese

Não há como negar os impactos trazidos pela pandemia da Covid-19 no âmbito educacional, mesmo porque com a chegada inesperada desta nova rotina, o que o educador teve a seu dispor foi a tecnologia e a maioria dos educadores tem suas limitações em lidar com as ferramentas tecnológicas hodiernas, no entanto buscar superar suas limitações e construir um novo modelo educacional é o caminho para a construção de uma nova história na educação.

1.5 Objetivos

1.5.1 Geral

- Discutir o contexto educacional e as mudanças com a pandemia da Covid – 19

1.5.2 Específicos

- Abordar os impactos da Pandemia da Covid 19 na educação;
- Analisar a utilização das novas tecnologias no novo formato educacional e as dificuldades dos educadores em se adaptarem a esta nova realidade;
- Compreender a utilização de novas metodologias que mesmo pós pandemia permanecerão no processo educativo;

2 MARCO TEÓRICO

2.1 ESTADO DA ARTE

Através deste trabalho pretende-se realizar uma pesquisa descritiva de análise qualitativa em formato de revisão integrativa e da literatura. A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisa, assim como reflexões sobre realização de futuros estudos (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008)

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas que são: a identificação do tema e seleção das hipóteses ou questão de pesquisa para elaboração da revisão integrativa, o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura, a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, a avaliação dos estudos incluindo-se na revisão integrativa, a interpretação dos resultados e pôr fim a apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A educação está em constante busca de conhecimentos científicos que possa embasar um determinado estudo e venha a melhorar e aperfeiçoar a prática educativa, tendo ao nosso conhecimento vasto conhecimento que pode ser explorado, encontrados em sites acadêmicos, publicações de editorial, teses, no site do MEC, e outros renomados, que reforça a importância da pesquisa na prática, solução de problemas, tomada de decisão, implementação de evidências e a avaliação dos resultados, assim norteando o processo educativo baseado em evidências científicas (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

Foram selecionados artigos científicos completos publicados no idioma português, disponível gratuitamente no período de 2015 a 2020, cuja bibliografia será a principal para o desenvolvimento do tema, no entanto, para melhor contextualização do tema será utilizado alguns autores renomados anteriores aos últimos cinco anos.

Como descritores principais destacam-se o seguinte: Mendes, Silveira e Galvão (2018); Dias e Pinto (2020); Machado (2020); Alves (2020); Neto (2020); Martins e Almeida (2020); Júnior e Monteiro (2020); Macedo e Oliveira (2020); Oliveira, Gomes e Barcellos (2020), destacados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Pesquisas recentes sobre tecnologias na educação

Nº do Texto	Ano de publicação	Título do documento	Referência bibliográfica do documento	Link
1	2020	Educação em tempos de pandemia: o ensinar através de tecnologias e mídias digitais	MACHADO, Patrícia Lopes Pimenta. Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais . Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959	https://www.nucleodocconhecimento.com.br/educação/tempos-de-pandemia
2	2020	A Educação e a Covid – 19	DIAS, Érika. PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid – 19. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, V. 28, n. 108, p. 545-554, jul/set, 2020.	https://doi.org/10.1590/50104-40362019002801080001
3	2015	As Tecnologias na Educação: uma questão somente técnica?	CONTE, Elaine. MARTINI, Rosa Maria Filippozzi. As tecnologias na Educação: uma questão somente técnica? Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1191 – 1207, out/dez. 2015	http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646599
4	2020	O Impacto da Pandemia na Educação como ferramenta de Ensino	CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O Impacto da Pandemia na Educação como ferramenta de Ensino	http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157
5	2020	Educação Remota: Entre a Ilusão e a realidade	MACHADO, Patrícia Lopes Pimenta. ALVES, Lynn. Educação Remota: Entre a Ilusão e a Realidade. Interfaces Científicas. Aracaju. V.8 n. 3 p. 348-365. 2020. Fluxo Contínuo	https://doi.org/10.17564/2316-3828-2020v.8n3p348-365
6	2020	Sobre Ensino, Aprendizagem e a Sociedade da Tecnologia: Por que se refletir em tempo de pandemia.	NETO, Joaquim M. F. Antunes. Sobre Ensino, Aprendizagem e a Sociedade da Tecnologia: Por que se refletir em tempo de pandemia. Revista Prospectus, v2, n. 1, p. 23-38, ago./fev., Revista Prospectus, 2020	v. 2 n. 1 (2020): Prospectus: Gestão e Tecnologia
7	2020	Educação em tempos de Pandemia no Brasil: saberes e fazeres	MARTINS, Vivian. ALMEIDA, Joelma. Educação em tempos de Pandemia no Brasil: saberes	https://doi.org/10.12957/redoc.2020.51026

		escolares em exposição nas redes e a educação on-line.com perspectivas.	fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line.com perspectivas. Redoc. Rio de Janeiro. V. 4 n. 2.p 215-225 maio/ago 2020. ISSN 2594-9004	
8	2020	Educação e Covid-19: As Tecnologias Digitais Mediando a Aprendizagem em tempos de pandemia	JUNIOR, Veríssimo Barros dos Santos. MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Educação e Covid-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. Revista Encantar – Educação, Cultura e sociedade-Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan/dez. 2020.	https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583
9	2020	O que vivenciamos na pandemia com a tecnologia?	MACEDO, Mônica Ramos da Costa. OLIVEIRA, Sabrina Guedes. O que vivenciamos na pandemia com a tecnologia? Revista carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online). Rio de Janeiro: v. 5, n. 5, n. especial, 2020. E-ISSN 2596-058X	https://doi.org/10.17648/2596-058X-recife-v.5
10	2020	A Covid – 19 e a volta as aulas: ouvindo evidências.	OLIVEIRA, João Batista Araújo. GOMES, Matheus. BARCELLOS, Thaís. A Covid – 19 e a volta as aulas: ouvindo evidências. Ensaio Aval. Pol. Públi. Educ. Rio de Janeiro. V. 28, n. 108, p. 555-578. Jul./set. 2020	https://doi.org/10.1590/s0104-40362020002802885
11	2011	Educação e tecnologia em diálogo na cena contemporânea.	VELLOSO, Ricardo Viana. Educação e tecnologia em diálogo na cena contemporânea. Ponto de Acesso, Salvador, v. 5, n. 2, p. 03 a 19, agos/2011	http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646599
12	2002	Educar pela pesquisa	DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. (Coleção educação contemporânea)	-----
13	2015	História das ideias pedagógicas no Brasil	SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil 6 ed. Campinas, SP: Autores Associados. 2015	-----
14	2017	Formação docente e profissional: formar-se para mudança e incerteza.	IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza. 9 ed., São Paulo, Cortez. 2017	-----
15	2018	A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo	CAMARGO, Fausto. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.	-----
16	2015	Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na	BACICH, Lilian. NETO, Adolfo Tanzi. TREVISANI, Fernando de Mello (Org.) Porto Alegre: Penso,	-----

		educação	2015.	
17	2021	Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa	FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 67ª ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.	-----
18	2011	Professores reflexivos em uma escola reflexiva	ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva – 8 ed. – São Paulo: Cortez, 2011	-----
19	2001	Educação e poder: introdução a Pedagogia do Conflito	GADOTTI, Moacir. Educação e poder: introdução a Pedagogia do Conflito. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2001.	-----

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Através de Machado (2020), no artigo Educação em tempos de pandemia: o ensinar através de tecnologias e mídias digitais, aborda-se o atual panorama da educação, cujo mecanismo e perfil de aulas sofreu grandes mudanças, as quais muitos educadores, alunos, famílias e sociedade como um todo, não se prepararam para este novo modelo, tendo que aprender através de erros e acertos. traz como palavras-chave: ensino, educação a distância, covid-19, aprendizagem.

Dias e Pinto (2020), no artigo A educação e a covid - 19, discute o futuro da educação, alerta pelo fato do ensino a distância nos moldes atuais, que reforça a desigualdade social, pois ainda existem para muitos a dificuldade de estarem conectados, principalmente com ferramentas compatíveis para acompanhar as aulas. Destaca sobre a luta dos professores para se adaptarem a este novo formato, principalmente para os que não dominam as tecnologias disponíveis, mas estão vencendo seu receio e buscando utilizar com competência as ferramentas digitais.

No artigo As Tecnologias na Educação: uma questão somente técnica? Conte e Martini (2015), traz como palavras-chave: tecnologias, linguagens, perspectivas, reflete sobre a utilização da tecnologia na educação ressaltando que a técnica no âmbito atual é fundamental, pois a sociedade está em processo de acelerada mudança e interconectada com as tecnologias da informação e comunicação. Destaca que vivemos em uma sobrecarga cultural e multimidiática.

Cordeiro (2020) em seu artigo: O impacto da pandemia na Educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino, traz como palavras-chave: pandemia, isolamento social, educação e tecnologia. O texto aborda como a

tecnologia através da internet tornou-se imprescindível, principalmente com o impacto da pandemia na educação, acelerou a urgência de mecanismo na implantação da educação a distância no Brasil, já defendida por muitos governantes.

Através do artigo: Educação remota: entre a ilusão e a realidade, Machado e Alves (2020) discutem o contexto atual, principalmente como a educação a distância e o ensino remoto no cenário público estão modificando o cotidiano de profissionais da educação, famílias e sociedade como um todo. Tem como palavras-chave: corona vírus, Covid – 19, educação remota e educação a distância. Afirmam a necessidade de considerar o cenário apresentado, ao qual é necessário discutir e analisar as orientações das mantenedoras das escolas privada na educação Básica, pois estas escolas também fazem parte da educação brasileira e estão sendo mais prejudicadas financeiramente com a suspensão das aulas.

Neto (2020), no artigo: Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que refletir em tempo de pandemia? Aborda o fato das tecnologias e do pensar científico estarem interligados nesta nova perspectiva. Considera que entre os diversos aspectos negativos, traz como positivo o que a educação vai herdar pós-pandemia, que é a reconexão e reafirmação do pensar no ensino aprendizagem sob a ótica da ciência e da informação, as quais caminhar juntos são indissociáveis, como modelo emergente de autonomia à aprendizagem.

Martins e Almeida (2020) com o artigo: Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes-fazer escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. Inicia discutindo aspectos legais que foram necessários para alicerçar o ensino no tempo de pandemia, conduzidas e fiscalizadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), publicados mediante pareceres e portarias, com o objetivo de orientar sobre a prática pedagógica neste período de pandemia e diretamente social.

Com o artigo: Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia, Júnior e Monteiro (2020), traz as palavras – chave: tecnologias digitais, aprendizagem e covid – 19. No decorrer do texto o artigo aborda as tecnologias digitais como recurso para mediação do projeto de aprendizagem em tempo de pandemia apresentando o Google Classroom

(ferramenta assíncrona¹) e o aplicativo Zoom (ferramenta síncrona²), assim como suas potencialidades e especificidades pedagógica no ensino remoto.

No artigo: O que vivenciamos na pandemia com a tecnologia? Marcelo e Oliveira (2020) destacam como palavras-chave: tecnologia educacionais, ensino a distância e ensino presencial. Afirmam que a pandemia acelerou os processos tecnológicos, impulsionados, sem opção de escolha, lidarmos com o digital, virtual e a inteligência artificial. Abordam sobre as dificuldades do ensino remoto e a administração do tempo que também atinge as famílias brasileiras, que por muito tempo, a maioria entregou a escola toda função de educar e agora necessitam acompanhar os filhos.

Oliveira, Gomes e Barcellos (2020), no artigo "A Covid 19 e a volta as aulas: ouvindo evidências", falam do pânico provocado pela Covid 19, que entre outras aspectos e mudanças, culminou com o fechamento das escolas, trazendo consequências na aprendizagem dos alunos. Abordam sobre a nova situação que surge e com ela a busca de mecanismo para que o impacto no âmbito escolar fosse menos drástico possível.

Velloso (2011), em seu artigo "Educação e tecnologia em diálogo na cena Contemporânea", aborda a relação estabelecida entre educação e tecnologia mediante os desafios contemporâneos. Destaca a necessidade de resgate de sua construção histórica e domínio tecnológico. Afirma a necessidade de a educação refletir sobre o seu papel e suas possibilidades neste novo cenário.

No seu livro "Educar pela pesquisa", Demo (2002) ressalta a necessidade de o educador atuar como pesquisador, não deixando que os avanços tecnológicos, da informação e da comunicação o camufle, pois a educação não pode ficar à margem da evolução, mas sim acompanhá-la e realmente promover uma educação voltada para a pesquisa e para o conhecimento.

Saviani (2015), na obra do livro "História das ideias pedagógicas no Brasil", aborda a construção histórica da educação brasileira desde o início até a atualidade,

¹São online e que permitem interação em tempo real, instantaneamente. Web conferência, Áudio conferência e Chat, são algumas das ferramentas síncronas comuns na EAD.

²são as desconectadas de tempo e espaço. Também tem uma interação online (por se tratar de EAD), mas a relação entre o aluno e o professor é de acordo com o tempo de cada um.

destacando os entraves aos quais foi necessário enfrentar para tornar-se educação popular.

No livro “Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza”, Imbernón (2017) discute sobre a formação docente, assim como a necessidade de preparação do mesmo para os novos moldes sociais, pois diante do cenário que se vive, não espaço para uma educação desconectada e como tal necessita o preparo do educador.

Neste livro “A sala de aula inovadora”, os autores discutem sobre a utilização dos recursos disponíveis pelo avanço da tecnologia, presente também no âmbito educacional e que deve ser levado para o contexto do processo educativo. Não há como isolar o avanço tecnológico, pois ele é realidade.

Em “Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação”, os organizadores destacam artigos que discutem como tema central o Ensino Híbrido, cujo foco é a percepção de que o processo educativo ocorre não só no ambiente de sala de aula, mas também no contexto dos recursos tecnológico digitais existentes.

Paulo Freire, no livro *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*, convida os educadores a refletirem criticamente sobre sua prática, assim como sua formação, buscando reconstruir a si mesmo enquanto educador e aprendiz.

No decorrer do livro “Professores reflexivos em uma escola reflexiva”, Alarcão (2011) discorre sobre a importância e necessidade do acesso à informação e promoção da igualdade deste acesso, necessários para a afirmação da criticidade do sujeito, ressalta a importância do educador como ponte para que o educando saiba filtra a informação e tenha autonomia para distingui-la e utilizá-la com competência.

Gadotti (2001) em seu livro “Educação e poder: Introdução a Pedagogia do Conflito”, busca nesta obra discutir uma prática educativa que não camufla e/ou esconde o conflito, mas sim como um como forma de confrontá-lo e a partir dele escrever uma nova prática.

Na análise da história da educação identifica que esta passa por constantes transformações em suas práticas pedagógicas, pois como a sociedade o perfil dos educandos é determinado pelo contexto ao qual ele está inserido, não há como nenhuma esfera social parar no tempo e a escola, mesmo com atraso, rejeição a mudanças, acaba tendo que se adaptar aos novos moldes.

Recorrendo a Freire (2021, p. 55) destaca-se:

Saber que não posso passar despercebido pelos alunos e que na maneira como me percebam me ajuda ou desajuda no cumprimento de minha tarefa de professor, aumenta em mim os cuidados com o meu desempenho. Se a minha opção é democrática, progressista, não posso ter uma prática reacionária, autoritária, elitista. Não posso discriminar o aluno em nome de nenhum motivo. A percepção que o aluno tem de mim não resulta exclusivamente de como atuo, mas também de como entender como atuo.

Infelizmente quando se depara com o processo educativo é comum ouvir falas tipo: “em meu tempo o aluno aprendia”; “o ensino tradicional é que dava resultado”; “não se faz um ensino como antes”, entre tantos outros argumentos.

Discursos como apresentados, só reafirmam o quanto a sociedade ainda é influenciada por um discurso excludente, sem perceber que a escola é outra, o acesso a educação não é acessível apenas para um pequeno grupo e a tecnologia avança sem parar, portanto, como continuar com um ensino excludente, descontextualizado, a margem dos avanços sociais, sem competência para preparar o educando no exercício da cidadania.

Um dos aspectos destacados no âmbito educacional atual, vivenciado principalmente neste período de pandemia vivido é a utilização da tecnologia no espaço educativo, pois diante do fato de garantir ao educando acesso à educação está sendo a inserção dos recursos tecnológicos existentes como aliados na aplicabilidade de novas metodologias de ensino, contribuindo para o educando ser um sujeito da aprendizagem e possa construir conhecimento.

Para Gadotti (2001, p. 63):

Quero dizer que é falsa a afirmação de que nada é possível fazer na educação enquanto não houver uma transformação da sociedade, porque a educação é dependente da sociedade. A educação não é, certamente, a alavanca da transformação social. Porém, se ela não pode fazer sozinha a transformação não se efetivará, não se consolidará, sem ela. Se ela não é

alavanca, isso significa, ainda, que a sua luta deve estender-se além dos muros da escola, não deve limitar-se ao seu “campus”, o que a ideologia dominante entendeu há muito tempo, querendo limitar o conflito aos muros dos “campi”.

É necessário compreender que a transformação da educação parte do princípio de que ela não pode andar na contramão dos avanços tecnológicos, percebendo que a tecnologia, mercado de trabalho e economia estão interligados, portanto se a educação prepara o indivíduo para ingressar no mundo do trabalho e atuar na sociedade, não pode se omitir ou ficar aquém de sua evolução.

Infelizmente o alicerce educacional que o Brasil recebeu, foi um processo descontextualizado da evolução que ocorria em grande parte da Europa, carregando consigo este ranço ao qual não possibilitou que o ensino fosse percebido como critério essencial para o crescimento e independência de uma nação.

Recorrendo a Gadotti (2001, p. 59) é importante destacar que:

A prática consciente de uma Pedagogia que, na falta de palavra mais adequada eu chamaria de Pedagogia de Conflito, deveria criar uma certa linguagem na Educação que leve o educador a reassumir o seu papel crítico dentro e diante da sociedade pela dúvida, pela suspeita, pela a atenção, pela desobediência. Essa prática é militante e amorosa ao mesmo tempo. Exige coragem e ternura. Por isso é que eu a fundamentaria inicialmente na suspeita da dialética como seu método, tal qual a praticou Marx, mas não esqueceria de fundamentá-la também em uma certa ética, porque a eficácia do discurso pedagógico deve-se menos à lógica interna do enunciado do que à coerência do que é afirmado com aquele que afirma.

O conflito, apesar de parecer em primeiro momento negativo este é um sinal de que algo não vai bem e necessita de mudança, pois se a situação não é mais confortável é porque a forma como vem sendo conduzida precisa reajustar-se para atender o que se espera.

No ambiente educacional observa-se que este é um espaço heterogêneo, ao qual o processo de ensino aprendizagem deve ser articulado de forma a atender a este perfil de educando, não permitindo mais que haja um ensino ao qual considera uma sala de aula como heterogênea.

A não abertura para o novo abre espaço para que a necessidade chegue e nos faça sentir-se acuados, pegos de surpresa, como está ocorrendo com a

chegada da pandemia que impulsiona o ensino a adaptar-se aos novos moldes, estando o educador ou não preparados para esta nova realidade, cujo suporte está presente na utilização dos recursos tecnológicos disponíveis.

No contexto vivido não tem sido fácil para o educador compreender e utilizar os recursos digitais para alcançar o educando, possibilitando a ele aprender conforme sua especificidade dentro do contexto atual.

Com o avanço das tecnologias digitais, as escolas têm modificado suas concepções e as formas de ensinar, principalmente neste período de pandemia, pois os moldes tradicionais de ensino, aos quais os educandos são meros receptores e não atendem as necessidades deste cenário e novo parâmetro vivido. O educando, desta época hodierna é outra, pois conectadas e se comunicam em tempo real.

Na perspectiva de Imbernón (2011, p. 31), “O conhecimento pedagógico comum existe logicamente na estrutura social, íntegra ao patrimônio cultural de uma sociedade determinada e se transfere para as concepções dos professores”, pois é importante, essencial e necessário que o professor tenha conhecimento pedagógico comum a todos, porém a dinâmica de adequar a metodologia específica a alcançar o perfil do educando faz a diferença. Não é permitido que em um contexto cujo avanço tecnológico se faz presente e perpetua no universo do educando, seja utilizado recursos pedagógicos arcaicos e desprezível no atual contexto, principalmente em um período de pandemia, em que os recursos tecnológicos disponíveis estejam alicerçados as novas tecnologias.

Sabe-se que durante muito tempo o professor como detentor do saber dominou o espaço educativo, situação esta, que a priori, apresentou-se tão confortável que insiste em sua permanência, no entanto não condiz com o perfil do educando atual, que assim como na sociedade cobra mudanças.

2.1.1 Tecnologia na Perspectiva Histórica e Conceitual

Na análise da evolução histórica da educação no Brasil, percebe-se que esta infelizmente, sempre esteve em atraso com o avanço tecnológico, pois por muito tempo enquanto países de primeiro mundo evoluíam e investiam em educação, o Brasil continuava arcaico, cujo acesso ao conhecimento era para poucos.

Neste contexto, sempre atrasada da evolução a educação constituiu-se não acompanhando os avanços, fato este que sempre foi problema no processo educativo principalmente nas últimas décadas, com a acessibilidade a internet, ao celular e diversas mídias de comunicação e informação.

Para Conte e Martini (2015, p. 1.195):

A incidência de resultados tecno econômicos sobre todos os aspectos da vida social provocam deslocamentos na esfera intelectual bem como a necessidade de reconhecer as tecnologias como um dos mais importantes temas filosóficos, políticos e estéticos de nosso tempo. de fato, o homem moderno pode ter acesso a autoexpressão e os conhecimentos científicos, artísticos, econômicos e políticos por meio das mídias, já que a forma do próprio relacionamento do homem com a realidade tecnológica.

Percebe-se que educação e tecnologia devem caminhar juntas, mesmo porque se a escola não acompanha este avanço, o educando com certeza domina muito bem, não enxergando a escola como atrativa, mais sim um lugar desestimulador, que o faz de certa forma, a viver fora do universo de informação e comunicação que tem contato fora dos muros escolares.

Em Demo (2002, p. 27), destaca-se:

A escola do futuro entrará com absoluto empenho no processo de transmissão eletrônica de conhecimento para dispor da maneira mais abundante e acessível dele e valorizará tanto mais o professor como instância essencial do questionamento reconstruível.

O ensino a distância, utilizando a tecnologia como ferramenta da articulação na construção do conhecimento não é uma realidade nova, pois já vem sendo construída, presentes inicialmente na Educação de Jovens e adultos, cursos de capacitação e aperfeiçoamento, especialização e até mesmo em cursos de graduação.

No entanto, quando se fala na Educação Básica, mesmo tendo os alunos acesso e domínio as diversas mídias sociais, sempre houve o que se chama de reforço por parte das instituições educativas e dos educadores, atitude esta que está na insegurança da escola e dos educadores, muitos com receio da perda do espaço, enquanto educador.

É notório que por muito tempo os recursos didáticos pedagógicos utilizados pelos educadores no processo educativo foram arcaicos, limitando a construção do conhecimento, que infelizmente não era condizente a evolução tecnológica social.

Observa-se que quando a escola recebia um recurso tecnológico a ser utilizado no processo educativo, este já era utilizado há muito tempo na sociedade, de certa forma já utilizados e dominados pelos alunos, enquanto o educador, em sua maioria com dificuldade de domínio.

Na perspectiva de Velloso (2011, p. 12):

Comprometida com os processos de ensino e aprendizagem para a vida em sociedade, a educação assumiu, historicamente, diferentes papéis e adotou diferentes caminhos e estratégias de forma a potencializar, no indivíduo (e nos grupos), a prática da convivência. Desenvolvendo-se de modo informal e ou institucional, nos domínios das escolas nas suas mais diversas configurações, a educação fez-se mecanismo de transmissão de conceitos e valores, em dados momentos e contextos, sendo também recurso na formação do indivíduo para a prática social. Quaisquer que tenham sido as orientações político-filosóficas ou técnico-pedagógicas adotadas, a prática educacional sempre guardou relações com o contexto histórico em que se processou, refletindo e constituindo, dialogicamente, referenciais éticos, culturais e conceituais, acerca da sociedade em que se efetivou. Isso permite asseverar, em síntese, que a educação de um povo tem relação direta com a sua história.

Observa-se que a educação, mesmo que informalmente faz parte da evolução da humanidade, portanto ela deveria acompanhar a evolução social, o que de fato não é a realidade, sendo este um dos motivos da insegurança da maioria dos educadores e falta de estímulo dos alunos, pois eles conseguem fora do âmbito escolar motivação mediante os recursos tecnológicos.

O educador, em meio a sua intensa carga horária na busca da sobrevivência, tem pouco tempo ou quase nenhum para se atualizar na utilização das novas tecnologias, levando-o a reproduzir aulas descontextualizadas com o mundo do educando, construindo assim uma barreira entre o ambiente da educação formal com o cotidiano do educando.

Analisando as diversas profissões sociais, percebe-se que o professor trabalha ao extremo, sempre submetendo-se a carga horária alta, buscando melhoria no seu salário, pois infelizmente é uma profissão desvalorizada, que trabalha ao extremo, sem tempo de aperfeiçoar e acompanhar os avanços

tecnológicos existentes, assim quando eles chegam acabam por não serem aproveitados como deveria, mesmo porque o conhecimento dos que estão na função de educadores é mínima, em muitos casos aquém aos dos alunos.

Recorrendo a Demo (2002, p. 91), afirma-se: “não é competência aquela que se pretende fazer pela cópia, imitação, reprodução, mero ensino e treinamento”. Portanto o educador necessita rever seus valores, contextualizar-se na sociedade atual, perceber a necessidade de mudar e buscar novos valores educacionais, que não se constroem com um ensino arcaico, reprodutivo, que não auxilia na formação de um educando competente.

É possível perceber que quando chega no âmbito educacional propostas e projetos para inserir avanços tecnológicos no âmbito educacional, é uma realidade oriunda de uma necessidade social, que exige preparação do cidadão para que ele possa atender a demanda social, sem ter relação alguma com progresso e/ou vontade de ver o país evoluir-se no quesito educação. Basta lembrar que em sua historicidade, o Brasil ensinou as primeiras letras quando se fez necessário para que os cidadãos assinassem o nome e pudessem votar. Desta forma o ensino tecnológico avançou-se para que o trabalhador pudesse desenvolver a leitura e fosse capaz de ler os manuais para manusear a máquina e fizessem o país produzir.

Ainda em Demo (2002, p. 57) afirma-se:

Quando a competitividade reconhece que necessita de trabalhadores educados, é possível aproveitar tal conhecimento para alargar os horizontes da influência educativa, sobretudo em termos de universalização da educação básica na população. Do ponto de vista do capital, a necessidade inelutável de educação é traduzida de modos tendencial apenas em competitividade, conforme os modismos avassaladores da qualidade total e da reengenharia. Quer dizer, o capitalismo não se converteu. Ainda é aquele, em outra fase. Entende educação como investimento competitivo, sempre em nome do lucro. Todavia, este lucro, obtido no contexto da mais-valia relativa, é menos drástico que o outro, arrancando da pobreza e da ignorância do trabalhador.

Países desenvolvidos enxergam a educação como algo primordial para a evolução da sociedade, organiza para que ela caminhe junto com o progresso e com a evolução tecnológica e da informação. No entanto países que se formaram por meio da exploração de mão de obra, como o caso do Brasil, enxergam a educação

apenas como recurso emergencial, estruturado de forma a atender a produção do país, sem pensar que uma nação, cuja educação, fator primordial evolui e contribui cada vez mais para o crescimento de um país.

A aprendizagem faz parte da existência humana e aprende-se diante das mais diversas situações que surgem e as quais temos que superar, mesmo que signifique romper com nossos conflitos internos, como é o caso da dificuldade que a maioria dos encontros encontram no domínio das novas tecnologias.

Observa-se que na profissão de educador a superação é a sua marca, pois conseguem diante das dificuldades buscar novas alternativas. Neste sentido, Freire (2021, p. 67) afirma que:

A nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de *apreender* a substantividade do objeto aprendido. A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como *paciente* da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção. É precisamente por causa desta habilidade de *apreender* a substantividade do objeto que nos é possível reconstruir um mal aprendido, o em que o aprendiz foi puro paciente da transferência do conhecimento feita pelo educador.

É na perspectiva de que o educador em sua capacidade de apreender supera os limites que lhes são impostos, até mesmos seus conflitos internos que este profissional vem buscando adequar-se ao novo molde educacional e fazer a diferença ao que propõe realizar. Assim, tem mudado sua rotina, programado aulas diferenciadas com metodologias diferenciadas, fora das acostumadas, mas que atendem aos moldes atuais.

Nesta perspectiva, a rotina do professor passa a ser aula online, o atendimento no Whatsapp individual ou em grupo; as mídias educativas; a busca ativa; a participação nas lives; as reuniões online; elaboração, envio e devolutiva de atividades impressas para os alunos que afirmam não terem acesso à internet.

Questiona-se como em pleno século XXI o educador apresenta dificuldades em lidar com as novas tecnologias, porém não se leva em conta que devido ao plano de carreira não atender a um salário que garanta sobrevivência básica, o

educador , em sua maioria tem a necessidade de carga máxima em um órgão só ou estender trabalhar em dois órgãos, sem tempo de investir em sua formação, pois aos feriados e finais de semanas a sua realidade é planejamento, correção, relatórios e elaboração de atividades, sendo que durante os dias úteis a maioria trabalha três turnos.

Não se pode negar que a maioria dos educadores, principalmente efetivos, fazem parte de outra geração, a qual os mecanismos de informação e comunicação eram outros, portanto é natural que a maioria sinta desconfortável, com dificuldade de acompanhar as mudanças, porém para que o processo educativo alcance seu objetivo, faz-se necessário que o educador acompanhe as mudanças e seja capaz de levar para a sala de aula metodologias condizentes a nova realidade.

Na perspectiva de Rancière (2018, p. 99):

(...) todo homem que tem alma nasceu com alma. Acredita-se, no Ensino Universal, que o homem sente prazer e pena e que só incumbe a ele saber quando, como e por que concurso de circunstâncias experimentou essa pena ou esse prazer [...] mais ainda, o homem sabe que há outros seres que a ele se assemelham e aos quais poderá comunicar os sentimentos que experimenta, desde que os situe nas circunstâncias às quais deve suas penas e seus prazeres. Assim que ele conhece o que o comoveu, ele pode se exercitar em comover os outros, se ele escuda a escolha e o emprego dos meios de comunicação. É uma língua que ele deve aprender.

Não há como negar que a sociedade muda constantemente, não sendo mais essencial o que era na década passada, assim em qualquer profissão é necessário estar aberto as mudanças, acompanhando constantemente a evolução social e o que é prioridade.

Se atualmente no contexto da sala de aula e o perfil dos educandos, demonstra que sua realidade é o mundo virtual, não se pode ir contra este cenário, mais sim adaptar que ele seja utilizado a favor da aprendizagem do educando.

Neste contexto, é importante destacar que adequar-se à nova realidade social não é uma obrigatoriedade do educador, mais sim do poder público, que através dos projetos educacionais de formação contínua, promova para que chegue ao educador formação condizente a nova realidade, subsidiando para que o mesmo possa lidar com os desafios desta nova era.

Outro fator é o investimento em oficinas práticas de capacitação destes profissionais que os órgãos não possibilitam, sendo que os cursos ofertados nos últimos tempos são a distância ou repassados para os coordenadores pedagógicos e não atingem a demanda necessária, ficando mais na prática burocrática e no real não alcança o aprendizado do aluno.

Na perspectiva de Alarcão (2011, p. 26):

É preciso saber procurar e onde procurar. Uma vez conectado, é preciso distinguir entre o que é relevante e irrelevante, sério e fraudulento para reter o importante e se deitar ao lixo que não presta ou não se adapta. A informação, pela sua grande quantidade e pela multiplicidade de utilizações que potencialmente encerra, tem de ser reorganizada por quem procura, a quem a procura, a quem compete agora pôr em ação a sua mente interpretativa, seletiva, sistematizadora, criadora.

Apenas recursos tecnológicos, informação e comunicação não é o suficiente. É necessário saber utilizar e como utilizar, assim como distinguir o que está sendo utilizado. Para os educadores a dificuldade maior é como utilizar recursos tecnológicos na inovação de suas aulas, para os alunos já é utilizar os recursos tecnológicos a favor do seu crescimento, identificando o que é importante e o que não é.

Ter acesso a recursos tecnológicos não é a solução se não souber como utilizar de forma eficaz, a favor do crescimento do indivíduo, pois infelizmente está sendo muito comum a utilização de recursos tecnológicos para ações criminosas, tanto em esferas financeiras como na integridade moral de vítimas. Da mesma forma é saber se livrar destes ataques fraudulentos, não se permitir ser vulneráveis a tais situações.

2.1.2 Formação de Professores e as Tecnologias

Analisando a construção histórica da formação do professor brasileiro, percebe-se que este por muito tempo esteve a cargo dos jesuítas, mantenedores do ensino brasileiro e detentores da sua própria proposta pedagógica. De início o foco era a catequização dos índios e depois o ensinamento das primeiras letras, o ensino

elementar e assim por diante, sempre atendendo aos interesses da Igreja e da Coroa Portuguesa (SAVIANI, 2015).

Considera-se a partir do momento, que os jesuítas se responsabilizaram com a Educação no Brasil, que sempre teve propósito definido, longe de ser a formação dos cidadãos brasileiros. Com os índios o intuito era o de aculturação³, não tendo o sucesso obtido criou-se um sistema de ensino próprio e bem estruturado, atendendo ao anseio desta nova sociedade brasileira, cujo ensinamento ligava-se a pirâmide social a qual se inseria.

Desde o início, a educação brasileira priorizava uma minoria da população, pois no Brasil a importância sempre esteve na manutenção de mão de obra escrava e de baixo custo, com capacidade de lidar em um país agrícola, sem instrução. Educação cabia aos filhos da elite, sendo que nem todos estavam neste patamar, pois os filhos dos fazendeiros tinham caminhos definidos, geralmente o mais velho seria o futuro administrador da fazenda, não necessitando instrução, o do meio seguiria a carreira eclesiástica e o terceiro o direito, assim garantia a defesa da soberania dos grandes latifundiários (SAVIANI, 2015).

Segundo Saviani (2015, p. 133):

No que se refere a formação de professores, Couto Ferraz já se havia manifestado cético em relação a Escola Normal quando presidente da província do Rio de Janeiro, tendo fechado a Escola Normal de Niterói. Para eles as escolas normais eram muito onerosas, ineficientes e insignificante em relação ao número de alunos que nela se formavam.

Nota-se o descaso com a educação e a formação de professores, considerando que o investimento era a formação daqueles cuja função era a educação, um gasto desnecessário, investindo neste período em professores adjuntos⁴ (SAVIANI, 2015), cuja ideia central era que este professor fosse aprendendo na prática, portanto não tinha a necessidade de formação específica, o importante era saber mais um pouco e ensinar aos que não sabiam, ensinamentos esses resumidos nas primeiras letras.

³A aculturação é o resultado dos contatos, de natureza constante, que implicam geralmente na transmissão de certos elementos da cultura de uma sociedade para a outra.

⁴ Os adjuntos atuavam nas escolas como ajudantes do regente de classe, aperfeiçoando-se nas matérias e práticas de ensino. Por esse meio seriam preparados os novos professores, dispensando-se a instalação de Escolas Normais

Desta forma o Brasil foi construindo a prática educativa, estando o professor sempre atrás das evoluções sociais, recebendo seus alunos com um nível a mais que eles, tendo formações quando estas estão ultrapassadas a evolução social e se fazem extremamente necessárias.

Não é fácil olhar para trás e perceber que o processo educativo estagnou no tempo, que os recursos digitais e tecnológicos quando chegam no ambiente pedagógico educacional já está ultrapassado a realidade, deixando o professor, que para sobreviver tem uma carga horária elevada, sem tempo de formação necessária, que acompanhe as mudanças.

Na perspectiva de Conte e Martini (2015, p. 1.195):

A incidência da realidade tecno econômicas sobre todos os aspectos da vida social provocam deslocamentos na esfera intelectual, bem como a necessidade de reconhecer as tecnologias, como um dos mais importantes temas filosóficos, pedagógicos, político e estético do tempo.

Os avanços tecnológicos foram tomando grande proporção na sociedade e abrangendo diversas esferas sociais, no entanto o local ao qual deveria estar em primeira instância, que é a educação, sempre chegou com atraso, pegando a maioria dos educadores despreparados, com receio de lidar com as inovações.

Percebe-se que o mais grave é a preparação dos educadores, ao qual o Estado, que deveria ser o primeiro a investir se omite, assim, o professor com sua formação ultrapassada passa a lidar com um alunado que está bem além dele em nível tecnológico, trazendo a ele grande frustração.

Segundo Velloso (2011, p. 12):

as transformações alcançam os múltiplos espaços e contextos da sociedade, o que inevitavelmente há de se manifestar na seara da educação, que passa a ser examinada no contexto dos fenômenos da atualidade.

No âmbito educacional brasileiro, as transformações chegam com atrasos, começando pela formação de professores, que se querem aperfeiçoar tem que arcar com os gastos de suas formações, porém o salário que recebem não lhes permitem

este investimento, a não ser um ou outro que não dependem do salário para sobreviver.

Ressalta-se, que nos países desenvolvidos a educação sempre esteve como prioridade, assim como incentivo e estímulos para a carreira docente, tendo o educador reconhecimento social e financeiro no exercício de sua profissão, realidade bem diferente no Brasil, que sempre tratou a educação com descaso, tanto é que houve um período histórico do país que até mesmo para os que tinha poder aquisitivo, o quesito educação não era primordial, mesmo porque vivia-se um jogo de poder, ao qual os de classe desfavorecida continuavam sendo desfavorecidos e os com maior poder continuavam mantendo o poder, sendo este passado hereditariamente.

Nos dizeres de Saviani (2015, p. 243-244):

[...] toda educação se guia sempre por uma "concepção de vida", a qual, por sua vez, é determinada pela estrutura da sociedade. Assim, o mestre orienta-se, sempre, por um ideal ao qual se devem conformar os educandos. se uns consideram esse ideal abstrato e absoluto, outros o tornam como concreto e relativo. No entanto, a história nos ensina que "o conteúdo real desse ideal variou sempre de acordo com a estrutura e as tendências sociais da época, extraindo a sua vitalidade, como sua força inspiradora da própria natureza da realidade social"[...]

Sendo assim, é que a educação brasileira se estruturou, objetivando o mínimo de instrução a população, apenas o suficiente que atendessem aos interesses dos seus colonizadores, do império, por fim dos coronéis que impuseram a dominação política que prevalecem até os dias atuais. Mudou-se apenas a forma e as circunstâncias que ocorre, atendendo os interesses de poucos e servidão da maioria, sempre fortalecendo a política tendenciosa, mesmo que com dizeres diferentes como democracia, direitos humanos, igualdade, Constituição, o que continua como prioridade é os interesses dos dominantes. Mesmo camuflados continuamos um regime de colônia.

Ao investir em educação, um país consciente, de primeiro mundo sabe que o sujeito essencial para que a sociedade cresça e evolua é o professor, portanto não mede esforços e investe na formação e em melhorias de salário, cujo foco é o crescimento social e o rompimento com as desigualdades sociais, em um cenário ao qual todos ganham e se constrói uma nação forte.

Pensando o quanto é importante a formação do professor, principalmente no âmbito atual, Imbernón (2017, p. 29) afirma:

A profissão docente comporta um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros agentes sociais, já que exerce influência sobre outros seres humanos e, portanto, não pode nem deve ser uma profissão meramente técnica de “especialistas infalíveis” que transmitem unicamente conhecimentos acadêmicos.

Infelizmente da forma como a educação brasileira sempre foi percebida, sem a valorização necessária, a maioria dos educadores não sabem o quanto são importante, assim como a influência que tem na formação de opinião, portanto quando utilizada a favor de uma educação libertária, livre da dominação podem-se mudar o mundo e o contexto em que vivem.

O professor brasileiro, se desde o início da constituição da educação formal tivesse sido valorizado, respeitado e recebido formação condizente aquela responsável pela formação de cidadãos, cujo enfoque fosse a formação para o exercício ativo da cidadania, com certeza teríamos uma realidade deferente.

Ocorre que o processo educativo brasileiro não acompanhou a evolução tecnológica e da comunicação, chegando no século XXI ainda como um sistema arcaico, na contra mão do que o educando vivencia em suas relações sociais fora do ambiente escolar, mesmo porque quando chegava ao âmbito educacional novas tecnologias como o laboratório de informática, as tele aulas, a TV a cabo, a sala de vídeo ou até mesmo a biblioteca a duração era pouca, nunca tinha um professor preparado e a disposição para trabalhar nestes ambientes pedagógicos, cabendo aos educadores a utilização de recursos concretos e disponíveis a eles, ou seja, os recursos tradicionais, separados da realidade do aluno.

Na perspectiva de Imbernón (2017, p. 41):

(...) na formação do profissional da educação é mais importante centrar a atenção em como os professores elaboram a informação pedagógica de que dispõem e os dados que observam nas situações da docência, e em como essa elaboração ou processamento de informação se projeta sobre os planos de ação da docência e em seu desenvolvimento prático. A formação do professor se fundamentará em estabelecer estratégias de pensamento, de percepção, de estímulos; estará centrada na tomada de decisão para processar, sistematizar e comunicar a informação. Desse modo, assume importância a reflexão sobre a prática em um contexto determinado,

estabelecendo um novo conceito de investigação, em que a pesquisa qualitativa se sobrepõe à quantitativa. Finalmente insiste-se no estudo da vida em sala de aula, no trabalho colaborativo como desenvolvimento da instituição educativa e na socialização do professor.

O mais importante a ser destacado no profissional da educação é o dinamismo que ele tem em se restabelecer diante das situações de conflitos, mesmo com os poucos recursos que tem a seu dispor e mesmo que isso signifique ter que utilizar de seus próprios meios.

A exemplo, é o período que se vive com a pandemia, ao qual o educador utilizou-se de recursos próprios para melhorar sua internet, utilizar seu computador, seu celular, sua energia e fazer com que o educando tenha seu acesso à educação.

É importante destacar que para muitos educadores as barreiras são muitas, pois seu conhecimento com os recursos tecnológicos é mínimo sendo necessário adaptarem-se e correrem atrás do que não dominam. O tempo é pouco, a pressão é muita e o aluno é acelerado quando se refere ao domínio de novas tecnologias, que infelizmente nem sempre ou na sua grande maioria não são para serem filtradas e aproveitadas.

No âmbito atual e essencial em qualquer profissão e/ou até mesmo em situações cotidianas compreender e utilizar as tecnologias digitais. No entanto, em se tratando do processo educativo é essencial que estes recursos sejam utilizados de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, pois as diversas práticas sociais na utilização dos recursos tecnológicos de comunicação, ocorre a disseminação das informações.

Para Camargo e Daros (2018, p. 5):

Inovar acarreta uma nova prática educacional com finalidade bem estabelecida, mas é necessário que essas mudanças partam de questionamentos das finalidades da própria experiência educacional como aspecto promotor da reflexão docente, ou seja, a inovação como um processo, e não um fim em si mesmo.

As instituições educativas, principalmente com a chegada da Pandemia da Covid 19, está tendo que se reinventar, contando a seu favor com o avanço das tecnologias digitais, modificando suas concepções de ensinar e aprender. É notório que os modelos tradicionais de ensino, ao qual o educando é mero receptor do

conhecimento não alcançam os anseios da sociedade atual, mesmo porque o papel do aluno hodierno é outro, diferentes de tempos anteriores, ressaltando que atualmente estão conectados, comunicando-se, tendo a seu dispor o mundo virtual.

Neste contexto, as novas gerações são influenciadas por mudanças constantes frente as novas tecnologias digitais e o emprego de metodologias ativas.

Para Imbernón (2011, p. 63):

É preciso estabelecer um preparo que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que leve a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem, a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão, a construir um estilo rigoroso e investigativo. Aprender também a conviver com as próprias limitações e com as frustrações e condicionantes produzidos pelo entorno.

No âmbito atual, principalmente com a chegada da Pandemia da Covid 19, acelerou a mudança nas diversas esferas sociais, inclusive na educação, cujos educadores estão tendo que se adequar a nova realidade, que requer metodologias pedagógicas como: aprendizagem invertida; baseada em projetos; inversão e em problemas baseados em grupos.

A sociedade hodierna requer que o processo educativo esteja alicerçado no desenvolvimento de habilidades e competências, as quais possibilite o ingresso ativo do educando nas diversas esferas sociais, com alicerce que viabilizem o aprendizado dentro e fora da sala de aula.

Em Camargo e Daros (2018, p. 17) destaca-se:

A metodologia de ensino tradicional mostra-se inconsciente com a necessidade atual, ou seja, o modelo atual apresenta-se saturado e os resultados apresentados por ele não se dão de modo satisfatório. A metodologia ativa de aprendizagem mostra-se como uma forma de preencher esta lacuna ou campo demandando e pouco explorado.

Ao utilizar no contexto de ensino-aprendizagem metodologias ativas, o educador coloca o educando como foco do processo educativo, pois envolve a construção de conhecimentos por descoberta, investigação ou solução de problemas, alicerçado na participação da comunidade escolar.

É importante viabilizar a utilização das metodologias ativas, evidenciando recursos pedagógicos que possibilitam ao educando participação ativa, diferente da passividade existente nos métodos tradicionais de ensino.

As escolas necessitam inovar-se e tornam-se interessantes, alcançando o que os estudantes desta geração requerem, portanto o processo educativo precisa encantar e contagiar os educandos, transformando vidas por meio da educação.

Recorrendo a Alarcão (2011, p. 45):

O fascínio por esta nova conceptualização pode ser entendido se tivermos em consideração a crise de confiança na competência de alguns profissionais (que tendemos a generalizar) a reação perante a tecnologia instalada, a relatividade inerente ao espírito pós-moderno, o valor hoje atribuído a epistemologia da prática, a fragilidade do papel que os professores normalmente assumem no desenvolvimento das reformas curriculares, o reconhecimento da complexidade dos problemas da nova sociedade atual, a consciência de como é difícil formar bons profissionais e outras mundividências associadas a estas representações sociais.

Sabe-se que o ensino convencional predominou por muito tempo atendendo a uma realidade social na qual a educação não era primordial, no entanto o foco agora é outro, pressionando para que o cidadão atual esteja preparado para atuar criticamente, com argumentação e posicionamento que questione e muda a realidade que vive.

É evidente as mudanças que a utilização das tecnologias trouxe aspectos significante, principalmente na forma de interagir. A utilização das tecnologias da informação no processo educacional contribuiu na melhoria do processo educativo, ao qual se espera que a escola, como um todo propicia ações que envolvam a utilização correta dos recursos tecnológicos, possibilitando o desenvolvimento de ações que viabilizam a construção autônoma do educando na construção do conhecimento.

Na perspectiva de Freire (2021, p. 117):

Escutar é obviamente algo que vai além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido discutido, significa disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, as diferenças do outro. Isso não quer dizer, evidentemente que

escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala. Isso não seria escutar, mas autoanulação. A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar ou melhor me situar do ponto de vista das ideias. Como sujeito que se dá ao discurso do outro, sem preconceitos, o bom escutador fala e diz de sua posição com desenvoltura. Precisamente porque escuta, sua fala discordante, sendo afirmativa, porque escuta, jamais é autonomia.

O educador não pode fechar-se em si mesmo, continuar com a manutenção de um ensino descontextualizados da realidade, pois os avanços tecnológicos estão disponíveis em todas as esferas sociais, utilizados para atender o perfil do cidadão de hoje, conectado com o mundo.

Com a chegada da Pandemia da Covid 19, momento difícil para a humanidade em esfera mundial, ao qual os recursos tecnológicos foram essenciais para armazenar um pouco a crise pela qual o mundo vem passando, permitindo que muitos continuem com sua rotina de forma online, como é o caso da educação.

O contexto atual organiza-se mediante as tecnologias da informação, que infelizmente mesmo havendo lugares cujos recursos tecnológicos não e/ou o acesso é limitado, trazem mudanças sociais e comportamentais direcionadas pelo mundo virtual e informatizado.

A era tecnologia traz consigo aspectos positivos e negativos, mais a qual não há escolha. É necessário adaptar-se, pois independente da escolha todos são atingidos. Cabe a educação, enquanto instituição educativa acolher os educandos e viabilizar para que eles utilizem corretamente as tecnologias, assim é necessário promover ações que alicerce o aluno ao desenvolvimento crítico, autônomo na construção do conhecimento, rompendo com o ciclo de formação de meros reprodutores de informação.

2.1.3 Desenvolvimento de Habilidades e Competências como Princípios Básicos do Ensino Híbrido

No contexto da educação atual, que a tendência é a evolução e utilização do Ensino Híbrido, é importante destacar que esta nova pedagogia proporciona ao educando o desenvolvimento de habilidades e competências, características

essenciais para que o educando possa aprender em sala de aula e fora dela, através de trabalhos individuais ou em grupos em diferentes momentos e espaço.

Para Wallon (APUD IN Oliveira-2005) a pessoa deve ser vista como parte integrante do meio que está inserida. O processo de socialização ocorre pelo contato com o outro e, pelo contato com a produção do outro, por isso afirma que a cultura geral aproxima os homens, permitindo-lhes se identificarem uns com os outros.

Na perspectiva de Wallon (APUD IN Oliveira-2005) o educando precisa ser entendido em seu contexto, e seu desenvolvimento como resultado de sua interação com esse meio: o desenvolvimento é histórico, dialético, portanto, é também descontínuo.

O Ensino Híbrido traz um novo potencial pedagógico, que propicia aprendizagem ativa, pois é articulado em torno do potencial inovador, personalizado que estimula maior autonomia do estudante. A participação ativa está no centro do processo educativo, garantia de que o aprendiz tome consciência que são os responsáveis pela construção do conhecimento.

Citando Freire (2021, p. 85):

O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da periferização do objeto ou do achado de sua razão de ser. Satisfeita uma curiosidade, a capacidade de inquietar-me e buscar continua em pé. Não haveria existência humana sem a abertura de nosso ser ao mundo, sem a transitividade de nossa consciência.

A aprendizagem ocorre por meio do exercício da curiosidade, da vontade e necessidade da descoberta, da construção, desconstrução e novamente construção de conhecimentos, portanto aprender não se restringe a sala de aula, mais em diferentes espaços, alicerce de um ensino Híbrido, que mesmo, por imposição do contexto está sendo tão importante no momento de Pandemia vivido, que com certeza não terminará com a volta do “normal”.

Complementa Wallon (APUD IN Oliveira-2005) a pessoa deve ser vista como parte integrante do meio que está inserida. O processo de socialização ocorre pelo contato com o outro e, pelo contato com a produção do outro, por isso afirma que a

cultura geral aproxima os homens, permitindo-lhes se identificarem uns com os outros.

Na perspectiva de Wallon (APUD IN Oliveira-2005) o aprendiz precisa ser entendido em seu contexto, e seu desenvolvimento como resultado de sua interação com esse meio: o desenvolvimento é histórico, dialético, portanto, é também descontínuo.

Bacich, Neto e Trevisani (2015, p. 110):

O centro da atenção já não é o que há no quadro-negro, mas o que está no acontecendo no campo dos alunos. Esse simples deslocamento põe em dúvida muitas das formas habituais de se relacionar em classe, mas questiona consideravelmente o cenário. O que interessa não é o que mostra o quadro, mas o que acontece no terreno das cadeiras e, mais concretamente, em cada uma das carreiras.

Por muito tempo houve a predominância de um ensino tradicional, com recursos pedagógicos limitados visando a reprodução de conteúdo. No contexto atual o cenário é outro, a construção da aprendizagem não se restringe ao professor e ao quadro-negro, mais sim ao avanço da tecnologia e informação que está em toda volta, exigindo que o educando desenvolva habilidades e competências para atuar nesta sociedade.

Ao falarmos em competências e habilidades, não podemos deixar de recorrer e mencionar Perrenoud (2000) e o conceito de competência. Para esse autor, competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.

De acordo com Perrenoud (2000), os seres humanos não vivem todas as mesmas situações, eles desenvolvem competências adaptadas a seu mundo. Sendo a competência a capacidade de resolver determinados problemas através de conhecimentos acumulados e de outras habilidades desenvolvidas pelas experiências do mundo. Para o autor, a educação deve caminhar no sentido que alunos e professores se conscientizem de suas capacidades, respeitando as diferenças que emergem das diferenças culturais.

Diante do exposto é fundamental a diferenciação entre competência e habilidade. A competência é um conjunto de esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação, enquanto a habilidade é menos ampla e pode servir a várias competências. Perrenoud (2000, p. 7) acredita que “para enfrentar uma situação da melhor maneira possível deve-se, via de regra, pôr em ação e em sinergia vários recursos cognitivos complementares, entre os quais estão os conhecimentos”.

O desenvolvimento de habilidades e competências, essenciais para o exercício da cidadania faz parte dos aspectos alicerçados pelo Ensino Híbrido, a qual a tecnologia é mecanismo necessário para a integração do educando nos espaços e tempos do processo educativo, espaço este que abrange uma sala de aula ampliada.

As competências são construídas na mesma medida em que evolui a formação dos esquemas mentais que mobilizam os conhecimentos adquiridos, em um determinado tempo ou circunstância. A mobilização dos recursos cognitivos, numa determinada situação, é garantida através das experiências acumuladas. As competências não devem ser apenas assimiladas à medida que se adquirem novos conhecimentos, é preciso internalizar reflexivamente, tornando-as uma prática pertinente às situações de existência.

Na busca de viabilizar a construção do conhecimento na perspectiva do desenvolvimento de habilidades e competências, o foco está na adoção de uma pedagogia mediatizada, pois a interação entre educador e educando, não pode ser alicerçado em simples comandos, controles, ameaças ou castigos, pois conforme Fonseca (2002, p. 14-15):

Na interação mediatizada, o objetivo do mediador não é apenas proporcionar uma experiência ou vivência da situação, de modo que o sujeito mediatizador a sinta de forma passiva ou receptiva. Ao contrário, o mediatizador deve proporcionar e promover situações nas qual o sujeito mediatizado interaja com elas de forma dinâmica e de modo a valorizar seus processos e suas estruturas cognitivas.

Na interação mediatizada, pais e professores investem tempo nas necessidades e desenvolvimentos dos educandos, assumindo uma postura dialética, pois tem consciência que a afetividade e a disciplina sozinhas não determinam o comportamento do educando.

Assumir uma postura educativa mediatizada supõe-se que o educador seja capaz determinar as necessidades individuais do educando, fazendo a distinção entre inteligência e cognição, articulando a proposta pedagógica do Ensino Híbrido, pois de acordo com Relvas (2009, p. 24):

Enquanto inteligência é uma habilidade inata, relativamente fixa e constante e largamente determinada geneticamente, a cognição ou os processos cognitivos que lhe dão sustentação, em contraste, são modos e estratégias de processamento de informação, dispositivos potenciais de adaptação e de pensamento lógico que podem ser prendidos. Tais processos podem ser ensinados e são altamente modificáveis ao longo do desenvolvimento. A sua privação, conseqüentemente, pode constituir um entrave ao desenvolvimento cultural e a capacidade de aprender a aprender. (p. 24)

É um grande desafio para a educação e seus agentes ressignificar e repensar sua prática pedagógica, assim como sua proposta político-pedagógica. Para tanto, a formação dos educadores precisa ser potencializada para fomentar o desenvolvimento das competências no processo de ensino-aprendizagem, assim como é necessário à adoção de uma postura mediatizada, consciente de que o conhecimento não ocorre em um único espaço, muito menos com recursos restritos e ultrapassados.

A questão da competência tem sido muito discutida em escolas, ambientes de trabalho, mídia, entre outros espaços. Seu conceito tem sido muito questionado por diversos autores que o relacionam com o modelo de qualificação que privilegia a especialização.

Muitos percebem o Ensino Híbrido como um modelo de aprendizagem, modalidades de ensino e/ou metodologia ativa. Definições que complementam a necessidade da formação do aprendiz no desenvolvimento de habilidades e competências, essenciais para o aprendiz hodierno, principalmente com a vivência de uma Pandemia, que impulsionou mudanças drásticas em todas as esferas sociais.

Recorrendo a Luck (1994, p. 56) afirma-se:

A educação, enquanto se propõe a formar o cidadão para viver uma vida em sentido mais pleno possível de modo que possa conhecer e transformar sua situação social e existencial marcada pela complexidade e globalidade mostra-nos a necessidade de adietar o paradigma da interdisciplinaridade. No entanto, não é a ação do ensino que vai garantir tais resultados, mesmo

com um enfoque interdisciplinar, isso porque a qualidade de vida de pessoas depende da conjunção de múltiplos fatores da sociedade como um todo, em relação aos qual o ensino pode apenas auxiliar o educando a compreender.

Aquele que julga, avalia e pondera, acha a solução e decide, depois de examinar e discutir determinada situação, de forma conveniente e adequada. A competência exige o saber, o saber fazer e o ser/conviver, ou seja, conhecimentos, habilidades e atitudes.

Trabalhar enfocando as competências, dentro do Ensino Híbrido, significa mudança, foco no aluno como sujeito, autor de sua história. Ao invés da memorização de conteúdo, o aluno irá exercitar suas habilidades, que o levarão a aquisição de novas competências.

Para Relvas (2009, p. 110):

Os sentimentos e os pensamentos são semelhantes, ambos envolvem a representação simbólica, na memória de trabalho (rápida), de processos simbólicos realizados por sistema de funcionamento consciente. A diferença entre eles não está no sistema que realiza a parte consciente, mas sim em dois fatores. O primeiro é que as sensações emocionais e os simples pensamentos são gerados por sistemas subsimbólicos diferentes. O segundo é que as sensações emocionais exigem muitos outros sistemas cerebrais, em comparações com os pensamentos.

Enquanto aprendizes interiorizamos aquilo que de alguma forma está ligado ao conteúdo por um desafio, necessidade ou motivação. A competência é uma construção mental e não mera resolução de tarefas. Quem sabe fazer deve saber por que está fazendo dessa maneira e não de outra.

Moretto (1999) aponta cinco competências: domínio de linguagens; compreensão de fenômenos; construção de argumentações; solução de problemas; elaboração de propostas.

Para desenvolver competências é preciso, antes de tudo, trabalhar por resolução de problemas e por projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores. Para isso, novas metodologias serão necessárias para o desenvolvimento de competências na escola.

No contexto do desenvolvimento de habilidades e competência alicerçada pelo Ensino Híbrido, as metodologias ativas articula modificações no processo ensino/aprendizagem.

Destacando Camargo e Daros (2018, p. 10):

A proposta curricular deve se fundamentar em projetos de intervenção adaptados às necessidades de sua realidade educativa, estilo profissional, propostas regulares e com a previsão de recursos variados, de modo a integrar unidades de aprendizagem construídas pelos professores.

Segundo Hernández (1998), os projetos de trabalho aparecem como veículo para melhorar o ensino e como distintivo de uma escola que opta pela atualização de seus conteúdos e pela adequação às necessidades dos alunos e dos setores da sociedade aos quais cada instituição se vincula.

A contribuição da escola é desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que lhe permitem intervir na realidade para transformá-la. Uma escola onde o aluno e o professor reflitam, investiguem e saibam administrar a heterogeneidade de uma sala de aula e administrem o tempo de aprendizagem em diferentes espaços.

Cada aluno é único, e cada um tem sua maneira particular no processo ensino aprendizagem e não seria esse um fator importante a ser observado com maior ênfase pelos professores no processo da educação atual? Descobrir práticas inovadoras e competências imergentes.

Delours (1998) afirma que:

A educação não pode contentar-se em reunir pessoas fazendo-as aderir a valores comuns forjados no passado. Deve também, responder à questão: viver juntos, com que finalidade para fazer o que? E dar a cada um, ao longo de toda a vida, a capacidade de participar, ativamente, num projeto de sociedade. (p. 60)

A prática do desenvolvimento da cidadania enfatizando a prática reflexiva, o aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer. Delours (1998) aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo da vida fundada em quatro pilares que são ao mesmo tempo pilares do conhecimento e da formação continuada.

Esses pilares podem ser tomados também como bússola para orientar rumo ao futuro da educação.

No âmbito atual as competências mais apreciadas no mercado são: a capacidade empreendedora, saber trabalhar sob pressão, ser comunicativo, crítico e inovador, além de saber negociar, ter capacidade para planejar, organizar e liderar.

É por meio do processo de aprendizagem que se desenvolve as competências. Os resultados vêm quando estruturamos uma abordagem de educação continuada, que se integra teoria e prática, propõe vivências diversificadas, muita prática e ênfase no autodesenvolvimento.

2.2 NOVO FORMATO EDUCACIONAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

2.2.1 Metodologias Ativas e Uso das Tecnologias

O cenário apresentado com a chegada da Pandemia da Covid 19, acelerou o processo da utilização dos recursos tecnológicos no âmbito educacional, pois apesar de termos tecnologias avançadas que já poderiam estar sendo utilizadas como recurso pedagógico, havia ainda o receio do educador, por falta de conhecimento e capacitação adequada, aderir a este mundo tecnológico.

Felizmente a sociedade passa por mudanças contínuas, modificando a vida das pessoas que vão se adequando aos novos moldes sociais que vão surgindo. Por muito tempo o método tradicional de ensino foi suficiente, atendia um modelo social de outra época, na qual o acesso à escola não era para todos, o professor era visto como detentor do saber e o aluno como mero receptor.

Em Freire (2021 p.30: destaca-se:

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas, histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente.

É necessário ao professor assumir uma postura crítica, que compreenda a sociedade que vive e sua posição enquanto educador. Não se pode ficar preso a um ensino que não atende aos anseios sociais, mas sim aderir as mudanças, não por imposição, mas com consciência de que viver é um constante aprendizado e o que já foi saber novo, embora ultrapassado deu e dá origem a novos saberes que vão sendo sempre questionados e aperfeiçoados ou mesmo contestados. Essa é a essência da vida e nossa relação com o mundo.

Por muito tempo o método tradicional de ensino foi suficiente, atendia um modelo social de outra época, cujos personagens eram outros, assim como a escola não era para todos e o professor neste cenário, era percebido como detentor do

conhecimento e o aluno sujeito passivo, receptor de conhecimentos prontos e transmitidos.

Atualmente a realidade é outra, a informação e o acesso a ela estão presentes por toda parte e o aluno de uma forma ou de outra tem acesso a ela. Não dá para viver em pleno século XXI e utilizar um modelo tradicional de ensino.

O educador atual tem um tipo específico de aluno, cuja clientela é chamada de Geração Z⁵ e entrando na Geração Alpha⁶, indivíduos que já nasceram imersos ao mundo tecnológico usufruindo dos benefícios que ele traz, assim como uma gama de desafios a serem superados, na qual a educação tem papel fundamental neste processo, cabendo a ela adequar-se para acompanhar o desenvolvimento desses protagonistas no cenário digital.

Alicerçado em Bacich, Neto e Trevisani (2015, p. 71) afirma-se:

[...] é preciso aceitar e reconhecer que, em sala de aula, temos alunos com facilidades em determinados conteúdos e dificuldades em outros; assim, cada um tem seu ritmo, por isso a importância de personalizar, tornando as tecnologias aliadas e centralizando o ensino do aluno. A utilização das tecnologias deve ganhar espaço em sala de aula quando essa for de fato a melhor alternativa para o aluno aprender, ou seja, não basta utilizar as tecnologias sem antes pensar em suas finalidades.

Analisando o contexto envolvendo a esfera educacional no primeiro trimestre de 2020, em meados do mês de março, destaca-se a mudança didática a qual a educação vem sofrendo, começando pelo fato de que as instituições educativas, assim como os educadores tiveram que se reinventar, correr atrás de formação, moldando-se a nova esfera, a qual não há uma certeza de quando volta ao “normal”, se é que este período chegue e qual forma virá, pois o que se tem hoje é incerteza.

Porém, não se pode dizer que a Pandemia da Covid 19 é a responsável pela necessidade da reorganização no âmbito educacional com base na utilização de novas tecnologias e na forma diferenciada de se fazer educação, trazendo o contexto e os recursos acessíveis pelo educando para a esfera do ambiente educacional.

⁵ é composta por aqueles que nasceram entre 1992 e 2010. São pessoas que nasceram após o advento da internet e, por isso, possuem muita facilidade em utilizar as ferramentas tecnológicas.

⁶ Nascidos a partir de 2010. Tal qual a Z, tem a tecnologia ocupando a centralidade de suas decisões. Serão monitorados e devem acompanhar uma profunda mudança nos processos de aprendizagem

Recorrendo a Moran (2018, p. 3) In. Bacich e Moran (2018), destaca-se:

[...] toda aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação. A aprendizagem mais profunda reque espaços de prática frequentes (aprender fazendo) e de ambientes ricos em oportunidades. Por isso, é importante o estímulo multissensorial e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes para “ancorar” os novos conhecimentos.

Para que haja aprendizagem, é necessário que o aprendiz se sinta motivado, que queira aprender e utilizar o que foi aprendido, assim a utilização das metodologias ativas trouxe um novo diferencial para educação, dando novo enfoque e diretrizes que atraem o educando e permite a ele ser sujeito ativo do conhecimento.

Ao recorrer as lembranças do processo educativo, quando iniciamos a vida escolar, percebe-se que a forma de aprender era diferenciada, pois o contexto de mundo e organização social era outra, portanto não justifica querer que o educando de hoje, vivendo com todos os recursos tecnológicos e informatizado, receba as mesmas metodologias educacionais de um tempo em que a informação e comunicação eram restritas e não tinha a dimensão que tem agora.

No âmbito educacional, sempre houve o descompasso entre o avanço tecnológico e sua utilização no processo educativo, contribuindo para a desmotivação do educando em relação ao que a escola lhe oferece, pois ele não consegue contextualizar o mundo escolar com o mundo da vida.

Conforme Camargo (2018, p. 13):

As pessoas estão cada vez mais conectadas. A cultura, as instituições e a trajetória da sociedade caminham para um universo cada vez mais inter-relacionado. Por exemplo, estabelecem-se redes de comunicação por meio de mídias participativas, nas quais se apresentam notícias, fatos e novos meios de entretenimento em tempo real no mundo todo. Pessoas, agentes públicos e privados aparecem conectados.

A exemplo da necessidade rápida de acompanhar o novo mundo é avinda da pandemia da Covid-19, que entre os diversos problemas e reestrutura ao qual vem passando, a sociedade como um todo, pressionou inúmeras mudanças nas esferas

sociais, entre elas a educação, que não podendo parar e esperar que tudo volte ao normal está tendo o desafio de reconstruir a si mesma, adaptar-se aos moldes que são exigidos.

A necessidade de mudança no contexto educacional não é agora, mas o educador na correria da profissão e no receio de perder espaço para a tecnologia foi adiando esta mudança, até ser pego de surpresa e ter que correr atrás do tempo perdido. Com a pandemia veio as novas diretrizes educacionais, com o formato de aulas on-line, exigindo do professor o domínio de diversas ferramentas de interatividade até então desconhecidas por ele.

Destaca Moran (2015, p. 31), In. Bacich, Neto e Trevisani (2015):

A educação de qualidade nos ajuda a construir histórias relevantes. A pessoa motivada para aprender consegue evoluir mais e desenvolver um projeto de vida mais significativo. Por isso, além de saber contar histórias e estimular que os alunos contem as suas, é fundamental que os ajudemos a perceber que a vida é uma grande história que vale a pena ser vivida e construímos em capítulos sucessivos: como crianças, jovens, adultos e idosos.

Viver é um aprendizado constante, ao qual estamos sempre construindo e reconstruindo. Vivemos, aprendemos e morremos sem saber, portanto, não tem como o ensino promovido no âmbito educacional ser descontextualizado da vida. Realidade esta que a pandemia nos fez enxergar, pois para que a educação continuasse teve a necessidade da reorganização, reestruturação e fazer com que chegasse até o aluno, mesmo ele estando ausente do ambiente da sala de aula.

Romper barreiras e utilizar novas metodologias, condizentes com a nova realidade, na qual os avanços tecnológicos e suas ferramentas tornaram-se indispensáveis, não é fácil, mesmo porque o ensino, alicerçado no comodismo e na camuflada segurança que representava no âmbito educacional, tornou-se como uma muleta, difícil de se equilibrar sem ela.

A vida é uma escola e como tal não pode ser separada do ensino formal, pois se for assim é como se houvesse duas vidas, uma vivida no cotidiano e a outra no ambiente escolar, tratada como se uma não tivesse relação com a outra, ou seja, como se o educando vivesse duas vidas diferentes.

Mesmo vivendo em um mundo tecnológico, cuja evolução é instantânea o âmbito educacional acordou para esta realidade com a chegada da pandemia, o fechamento presencial do aluno nas escolas e a necessidade de buscar emergencialmente as tecnologias como parceiras no processo de ensino aprendizagem e na garantia de que o educando, em momento nenhum neste novo cenário seja prejudicado em sua vida escolar.

Para Gonçalves e Silva (2018 p. 59):

O avanço da tecnologia impactou o mundo. Isto pôde ser observado nas mais diferentes áreas do conhecimento, e a educação não foi exceção. Há pouco tempo, o conhecimento era exclusividade escolar. Aprender era possível a partir da possibilidade de se frequentar uma escola e ensinar era papel exclusivo do professor. O avanço tecnológico e, em particular, o acesso à internet por meio do smartphones contribuíram amplamente com a mudança dessa concepção, pois bastam alguns cliques para que uma questão seja verificada de forma sincronizada.

Com a chegada da pandemia Covid- 19, o professor e a escola como um todo partem para a luta, cuja arma estabelecida é a proteção, o isolamento social, a coragem diante dos obstáculos e conflitos pessoais. De início, a incerteza do futuro, a preocupação, a mudança na rotina familiar, profissional e social. Com o tempo e a extensão do isolamento veio a certeza de que retornar as aulas presenciais e organizada da forma como estava não era cogitada tão cedo, exigindo reestruturação e adequação dos novos moldes.

Assim, todos em prol desta tarefa, cabendo aos coordenadores do ensino no país, estabelecer diretrizes emergenciais e elas serem aprovados pelo Conselho Federal, Estadual e Municipal, sempre respeitando a esfera maior para assim as mesmas cheguem as escolas, direcionadas aos educadores e reestruturada para o aluno.

Aderir a introdução de novas tecnologias em sala de aula para os educadores, devido ao seu próprio histórico profissional mistificado de que o ensino tradicional é que é eficaz, o impede de se abrir totalmente para as mudanças, permanecendo em sua zona de conforto.

De acordo com Bacich (2018), In: Bacich e Moran (2018, p. 130):

O desenvolvimento profissional dos professores que atuam em instituições de ensino, da educação básica ao ensino superior, tem sido considerado um desafio nas esferas pública e privada. Podemos observar que, na época em que os computadores foram inseridos na escola, muitos professores que aderiram a novidade continuaram a ministrar o mesmo tipo de aula, mudando apenas o recurso (computador no lugar do quadro giz). Tornar o professor proficiente no uso das tecnologias digitais de forma integrada ao currículo é importante para uma modificação de abordagem que se traduza em melhores resultados na aprendizagem dos alunos.

Observa-se que esta dificuldade do professor em aderir as novas tecnologias no âmbito educacional, além dos ranços de anos de um ensino tradicional alicerçado desde o início da construção da educação brasileira, consiste também na falta de formação adequada do professor para utilizar as novas tecnologias, preparação esta que não centre em teoria, mais na prática e seja condizente para que o educador se sinta seguro em colocar a tecnologia na sala de aula.

Neste novo cenário, o avanço tecnológico e as facilidades instantâneas da comunicação alcançaram de forma global o processo educativo, trazendo o novo vocabulário para o meio, como aulas remotas, aulas emergenciais, busca ativa, envio online, sem falar nos aplicativos educacionais até então desconhecidos e na quantidade de grupos de Whatsapp aos quais passamos a fazer parte.

Não que seja desconhecido que mais cedo ou mais tarde a escola teria que adequar aos moldes da sociedade tecnológica e informatizada, tanto que Demo (2002, p. 27) a quase duas décadas atrás levantava esta bandeira, presente na seguinte afirmação:

A escola do futuro entrará com absoluto empenho no processo de transmissão eletrônica de conhecimento, para dispor da maneira mais abundante e acessível dele, e valorizará tanto mais o professor como instância essencial do conhecimento reconstrutivo.

Como perceber-se já tem tempo que autores educacionais indicam que a escola chegaria no cenário de aderir ao conhecimento tecnológico, não se esperava que viesse em meio ao caos de uma pandemia, porém chegou e o educador mesmo com suas limitações vem demonstrando garra e conseguindo realizar o trabalho pedagógico através dos recursos tecnológicos, chegando em grande parte dos alunos, sendo que outros que por desinteresse ou falta de acesso a internet compatível estão ficando à deriva.

Em Mendonça (2018), Bacich e Moran (2018 p. 109), destaca-se:

O princípio do conhecimento está ligado a transitoriedade, as grandes e velozes mudanças da contemporaneidade: a escola não cria objetos de conhecimento próprios dela, mas transpõe, para a sala de aula, objetos de circulação social, construídos historicamente e socialmente. As tecnologias digitais são um desafio para a construção de conhecimento da escola, não somente pelo conhecimento e apropriação das próprias ferramentas, mas também pelo impacto no registro, pesquisa e nos diversos procedimentos de estudo. Sua presença é fundamental, pois viabiliza práticas sociais atuais, que precisam ser tematizadas e experimentadas na escola. É importante, então, que as ações planejadas visando a formação do aluno para o uso do digital promovam a autonomia e a crítica e não atendam apenas os apelos comerciais do mercado.

Infelizmente, a educação, por falta de formação adequada, investimentos e melhores salários para os educadores, utilizou-se de recursos arcaicos com relação ao avanço tecnológico e o acesso do educando a este mundo, a qual o educando sempre esteve a frente ao professor.

Nota-se que no decorrer da historicidade da educação veio alguns projetos utilizando a tecnologia como a TV Escola, sala de vídeo, retroprojetor, data show, implantação de laboratório de informática, assessoria de NTE (Núcleo Tecnológico Educacional). Uns tiveram duração rápida e foram se extinguindo; outros foram sendo substituído por outros mais avançados, porém sempre que se chega uma novidade tecnológica na educação em sua maioria está defasada com relação a sociedade.

Com as mudanças ocorridas no formato de aula com a pandemia a educação se reinventou e hoje, mesmo com limitações, dificuldades e correndo atrás está conseguindo garantir que o processo educativo continue.

2.2.2 Utilização das Tecnologias na Educação

Não é novidade que a utilização das tecnologias na educação tem um processo tardio com relação ao avanço social e/ou chega de forma a atender necessidades sociais políticas a exemplo o Supletivo, tele aulas, EAD (Educação a Distância), AVA (Ambiente Virtual da Aprendizagem), entre outros.

Observa-se que mesmo anterior a pandemia a Educação a Distância por meio de plataformas virtuais vem crescendo, oferecendo cursos a distâncias oferecidos para capacitação, formação contínua, cursos técnicos, graduação, pós-graduação, mestrados e doutorados, exigindo do aluno que tenha conhecimento básico em tecnologia e disponibilidade de tempo, administrado por ele mesmo, para realizar as atividades.

No entanto, os exemplos acima citados são destinados ao público adulto, considerando que o usuário tem o domínio das ferramentas tecnológicas a serem utilizadas e consciência da responsabilidade com o estudo e a busca do conhecimento por esta alternativa. Mas quando se fala no uso da tecnologia desde a Educação Infantil até ao Ensino médio, a contextualização da escola com a realidade tecnológica do aluno é divergente, caminham totalmente em descompasso.

Na perspectiva de Velloso (2011, p. 12):

Comprometida com os processos de ensino e aprendizagem para a vida em sociedade, a educação assumiu, historicamente, diferentes papéis e adotou diferentes caminhos e estratégias de forma a potencializar, no indivíduo (e nos grupos), a prática da convivência. Desenvolvendo-se de modo informal e ou institucional, nos domínios das escolas nas suas mais diversas configurações, a educação fez-se mecanismo de transmissão de conceitos e valores, em dados momentos e contextos, sendo também recurso na formação do indivíduo para a prática social. Quaisquer que tenham sido as orientações político-filosóficas ou técnico-pedagógicas adotadas, a prática educacional sempre guardou relações com o contexto histórico em que se processou, refletindo e constituindo, dialogicamente, referenciais éticos, culturais e conceituais, acerca da sociedade em que se efetivou. Isso permite asseverar, em síntese, que a educação de um povo tem relação direta com a sua história.

A educação, assim como a sociedade está em constante movimentação e assume papéis diferentes de acordo com o contexto de cada época, no entanto infelizmente no Brasil a educação sempre esteve em atraso, desde o início não acompanhou a evolução dos países desenvolvidos, aliás educação no Brasil por muito tempo não teve valor, era considerado desnecessário e restrito a poucos.

Destaca-se que a minoria a ter acesso à educação eram oriundos de famílias com recursos para pagar um professor, pois como o Brasil era um país agrícola, sendo que o trabalho era considerado servidão e realizado por aqueles que não tinha recursos financeiros, enquanto para a elite agrícola se garantia com a

manutenção da sua posição de comando, sendo que na administração de uma fazenda o aprendizado educacional era mínimo, o importante era saber mandar e fiscalizar a produção.

Para Saviani (2018, p. 38):

Podemos dizer que nesse contexto não se punha, ainda, a questão das ideias pedagógicas e da pedagogia. Com efeito havia aí, uma educação em ato que se apoiava sobre três elementos básicos: a força da tradição, construída como um saber puro orientador das ações e decisões dos homens, a força da ação que configurava a educação como um verdadeiro aprender fazendo; e a força do exemplo, pelo qual cada indivíduo adulto e, particularmente os velhos ficavam imbuídos da necessidade de considerar suas ações como modelares, expressando em seus comportamentos e palavras o conteúdo da maldição tribal. As ideias educacionais coincidiam, portanto, com a própria prática educativa, não havendo lugar para a mediação das ideias pedagógicas que compõem a necessidade de elaborar em pensamento as formas de intervenção da prática educativa.

De início a educação formal, destinada aos filhos dos fazendeiros, com poder aquisitivo para pagar um professor, recebiam o ensinamento das primeiras letras aprendendo a ler e escrever, a fazer cálculos, a se portar frente a sociedade e outros ensinamentos que os levassem a ser um sucessor exímio do pai, os que queriam aprender mais e formar-se em Direito ou Medicina recorriam fora do país.

Ressalta-se que a educação popular ao chegar ao Brasil chega com o intuito de ensinar o mínimo possível, apenas o suficiente para que o cidadão pudesse votar, já que na época, ser alfabetizado era uma das exigências, portanto uma educação sem compromisso com o saber e com o acesso as diferentes tecnologias as quais os países desenvolvidos já dominavam. Ressaltando que quando se fala que ser alfabetizado era uma exigência para votar, ela se estendia apenas para homens e brancos, excluindo mulheres e negros.

Fazer esta retrospectiva sobre a construção histórica da educação no Brasil é importante e necessário para que se possa compreender o porquê de que em pleno Século XXI, ao se deparar com a realidade de uma pandemia que provocou o fechamento das escolas e a reestruturação de um novo modelo educacional, cuja ferramenta essencial é a tecnologia, tenha tanta dificuldade em adaptar-se.

Recorrendo a Bacich, Neto e Trevisani (2015, p.39):

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda e constante entre os chamados mundo físico e digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também deve fazê-lo digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um.

Durante muito tempo, o educador teve medo da tecnologia, principalmente com a chegada dos computadores e da internet, pois acreditava que seu lugar no âmbito educacional corria o risco de ser substituído pelos recursos tecnológicos, mesmo porque não podemos deixar de destacar que a utilização tecnológica diminuiu a quantidade de mão de obra em muitas esferas de trabalho, mas nem por isso podemos nos omitir, esta é uma realidade que veio para ficar e avançar cada vez mais, portanto o oportuno é adaptar, se informar e se preparar.

Acontece que por décadas teve-se a concepção de que um indivíduo ao se formar e conquistar espaço no mercado de trabalho estava seguro, não havia necessidade de preocupação. No entanto os moldes atuais são outros e a aprendizagem é contínua, necessitando de abertura para o novo e para a busca constante do conhecimento.

De certa forma com a chegada da pandemia, chegou também no âmbito educacional um novo impulso para a busca de adequar-se aos novos moldes sociais tecnológicos, ao qual mesmo com dificuldades e superação de barreiras, muitos educadores perceberam sua força e determinação na busca e conquista do novo, descobrindo em si uma personalidade desconhecida.

Segundo Camargo (2018), In: Camargo e Daros (2018, p. 16-17):

O modelo tradicional nem sempre proporciona a retenção de conhecimento necessária a prática profissional. Inúmeros são os relatos de ex-alunos, após a conclusão do curso, que nem se quer se lembram daquilo que foi ensinado pelos professores, distanciando o ensino da realidade, ou seja, da prática profissional.

Portanto, a metodologia de ensino tradicional mostra-se inconsistente com a necessidade atual, ou seja, o modelo atual apresenta-se saturado e os resultados apresentados por ele não se dão de modo satisfatório. A metodologia ativa de aprendizagem mostra-se como uma forma de preencher esta lacuna ou campo demandado e pouco explorado.

É notório que por muito tempo o ensino tradicional atendeu as necessidades sociais, no entanto, como a sociedade está em constante evolução, o cenário mudou, exige-se um novo perfil educativo, ao qual esteja condizente ao contexto social que aluno vive, cuja tecnologia é o que movimenta o mundo, acessível a maioria da população e necessária a toda população.

Mesmo com todo avanço tecnológico e da comunicação, os educadores continuavam a perpetuar o ensino tradicional, introduzindo de vez em quando um recurso tecnológico, mais sempre priorizando o livro, a fila, o silêncio, a cópia, o questionário, a lousa entre outros recursos que acreditava ser necessário para manter a coesão da turma.

Desde que iniciou o período de Pandemia da Covid 19, o processo educativo vem sofrendo intensas readaptação, que não está sendo fácil para nenhum dos envolvidos, trazendo mudanças para professores, gestores, familiares e alunos. É um período único e histórico, mesmo porque o período de pandemia pegou a todos de surpresa e vem se estendendo por um período longo, que não era previsto.

Sabe-se que a tecnologia não é nova, no entanto para muitos educadores a existência de recursos a serem utilizados não era para eles conhecido e utilizados, porém para a grande maioria dos alunos já faziam parte do seu mundo.

Neste contexto de mudanças e busca de construir um novo processo educativo, tendo como aliados a utilização do recurso tecnológicos e da informação, o educador que diante das dificuldades supera, correu atrás e vem se adaptando a cada dia.

Em Camargo & Daros (2018, p. 4):

Criar condições de ter uma participação mais ativa dos alunos implica, absolutamente, a mudança da prática e do desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com as situações reais. Por isso, a inovação na educação é essencialmente necessária. A inovação é uma das formas de transformar a educação.

Adaptar a este novo modelo educacional, com aulas online não tem sido fácil, pois se em período normal com aulas presenciais não é fácil para os educadores

estimular a participação ativa dos alunos, no ensino a distância o desafio é maior, exigindo ao educador romper com diversas barreiras e enfrentar o desafio, estabelecendo estratégias que atenda ao momento atual e que garanta a participação ativa do educando.

De início, com a chegada da Pandemia da Covid 19, acreditou-se que o período de paralisação presencial das aulas seria curto, com no máximo 15 dias de suspensão, no entanto o período vem se estendendo, pegando a todos de surpresa, pois atualmente com aproximadamente 1 ano e meio de suspensão de aulas presencial, ainda não é certo seu retorno.

A necessidade da mudança chegou, forçou as esferas educacionais em patamares maiores como o MEC e conselhos educacionais buscassem na legislação vigente brechas que pudessem alicerçar um novo modelo educacional, sem a presença física do aluno neste processo, mas sim de forma virtual e com utilização de ferramentas tecnológicas utilizadas no modelo de aula virtual de aprendizagem.

Silva e Camargo (2015) in: Bacich, Neto e Trevisani (org. 2015, p. 174) afirmam:

Nesse novo cenário, a tecnologia digital aparece como parte essencial da cultura escolar, pois permeia a vida de alunos, professores e pais, que interagem na internet por meio de dispositivos. Esse novo cenário exige da instituição de ensino um posicionamento sobre, pelo menos, duas questões: uma comportamental e outra pedagógica. Do ponto de vista comportamental, trata-se de dispor de abordagens e de entendimento para lidar com as novas gerações, que têm chegado à escola sabendo manipular dispositivos eletrônicos e atuar em ambientes digitais. Do ponto de vista pedagógico, trata-se de dispor de estratégias de aprendizagem que correspondam às condições de produção, acesso e transmissão do conhecimento em nossa época.

Mesmo diante das dificuldades dos educadores em se reestruturarem para atender ao novo contexto educacional com a pandemia, os recursos tecnológicos têm sido essenciais para que os alunos tenham acesso ao processo educativo e possam acompanhar as aulas ministradas online pelo professor, assim como o acesso as atividades e devolutivas propostas.

Sabe-se que muitos educandos alegam não terem acesso à internet, alternativa esta que a escola encontrou, pois oferecem atividades impressas e disponibilidade de internet na própria escola, atendendo aos protocolos de segurança de prevenção da COVID - 19.

Surpreendido com a pandemia, o educador e toda esfera educacional busca romper com as barreiras e se adaptarem a nova realidade, a qual a ferramenta essencial é a tecnologia e com ela a obrigatoriedade de levar o conhecimento até onde o aluno está, no isolamento do lar, cujo contato exterior para muitos ocorre com a utilização da internet via celular.

Para Fausto Camargo (2018, p. 13):

As pessoas estão cada vez mais conectadas. A cultura, as instituições e a trajetória da sociedade caminham para um universo cada vez mais inter-relacionado. Por exemplo, estabelecem-se redes de comunicação por meio de mídias participativas, nas quais se apresentam notícias, fatos e novos meios de entretenimento em tempo real no mundo todo. Pessoas, agentes públicos e privados aparecem conectados.

Anterior a pandemia da Covid 19, o avanço tecnológico crescia em todas as áreas de atuação, destacando-se muito no âmbito educacional com considerável aumento do ensino a distância mediado pela tecnologia interativa e as mídias da comunicação, avanço educacional este que se estendia a educação de jovens e adultos, aos cursos de graduação, pós-graduação, capacitação e extensão.

Com a chegada da pandemia o cenário educacional global modificou-se completamente, todo o ensino da Educação Básica a ser oferecido passa a ser remoto oferecido a distância de forma emergencial visando estreitar o menos possível o prejuízo do educando no período de pandemia.

Considera-se que este é um período emergencial com curta duração, no entanto acredita-se que muitos dos recursos tecnológicos utilizados neste processo educativo de aulas remotas prevalecerá e que a educação não mais será unicamente do molde que era, pois o próprio momento que se vive está trazendo mudanças que prevalecerão mesmo quando este período crítico passar.

2.2.3 Ensino Híbrido: Otimização do Espaço Escolar Tendo Como Suporte às Novas Tecnologias

Sabe-se que a discussão com relação a utilização da tecnologia no ensino não é um tema novo, se faz presente neste cenário já há algum tempo, porém, infelizmente se tratando de educação no Brasil, as políticas públicas abrangentes estão sempre em atrasos com o avanço social, concluindo que nunca houve no âmbito educacional uma jornada real entre avanços tecnológicos e sua utilização para fins educacionais em sala de aula.

Alicerçado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 22):

Aprender a aprender, a saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidades nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades

Mesmo que para muitos educadores seja difícil utilizar as novas tecnologias da comunicação e informação em sala de aula, não estão alheios a estes recursos que não se restringem a lousas e livros didáticos, uns em grande proporção outros com menos, mais procuram utilizar estratégias diferenciadas, pois entendem que para o educando tornar-se sujeito do conhecimento é essencial que se tornem protagonista deste processo.

Um dos princípios da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é compreender que o aluno é protagonista do seu processo educativo, portanto é necessário que o educador busque a utilização das metodologias ativas possibilitando aos educandos construir conhecimentos com autonomia.

Para Bacich e Moran (2018, p. 23):

As escolas que nos mostram novos caminhos estão migrando para modelos mais centrados em aprender ativamente com problemas reais, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras, ênfase em valores, combinando tempos individuais e tempos coletivos, projetos pessoais de vida e de aprendizagem e projetos em grupo. Isso exige uma mudança de configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas, da organização dos espaços e tempos.

Desta forma, infelizmente a educação em sua construção foi se anulando tecnologicamente, mantendo a utilização dos recursos existentes a seu dispor, ou seja, os tradicionais que para eles sempre eram os que funcionavam, pois foram assistindo um laboratório de informática que não funcionava, um laboratório de ciências que nunca tinha espaço e nem materiais para serem utilizados, uma internet que sempre estava lenta, uma sala de vídeo que a fila sempre estava enorme para conseguir vaga, um data show apenas para atender toda uma escola e assim por diante.

Para os leigos que estão fora do processo educativo, na prática é fácil criticar o ensino, ao qual em sua maioria os alunos estão bem além de seus educadores na utilização dos recursos tecnológicos, porém de um patamar crítico, pois a cada dia o educando se torna comodista, incapaz de ler e interpretar textos básicos do seu cotidiano, de produzir coerentemente um texto simples, de solucionar problemas de cálculos que lhe são solicitados no cotidiano, mas deixando a marca de uma formação ineficaz em suas colocações e participações em redes sociais, com erros gritantes de ortografia e até mesmo de coerência de argumentos.

Na perspectiva de Freire (2021, p. 32-33), afirma-se:

Não há para mim, na diferença e na “distância” entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodologicamente rigorosos, uma *ruptura*, mas uma *superação*. A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se critica. Ao criticizar-se, tornando-se então, permito-me repetir, curiosidade epistemológica, metodicamente “rigorizando-se” na sua aproximação ao objeto, conota seus achados de maior exatidão.

Na análise que se faz do perfil do educando atual e sua relação com a utilização das tecnologias, falta a ele a formação para a criticidade, na qual permita a ele utilizar com criticidade os recursos e a informação a sua volta posicionando-se criticamente frente a elas, utilizando-a de forma adequada para si e para a sociedade a qual pertence. Ao educador cabe o desafio de ensinar com criticidade, oportunizando ao educando compreender-se no mundo que vive, compreendendo seus avanços e sabendo utilizá-los de forma benéfica.

A utilização dos recursos tecnológicos no âmbito educacional acelerou com a chegada e avanço da Pandemia da Covid – 19, pressionando os educadores a vencerem seus conflitos e buscarem se adaptarem a estes novos moldes educacionais. Situação esta, que não está sendo fácil e que exige também que o poder público se posicione e crie políticas de formação e capacitações destes educadores, tendo em vista que as mudanças estão apenas começando, pois o mundo, assim como todas as esferas sociais, inclusive a educação não serão as mesmas.

Para Demo (2002, p. 13-14):

Competência não é apenas executar bem, mas caracteristicamente refazer-se todo dia, para postar-se na frente dos tempos. É a forma inovadora de manejar a inovação. Por isso vive literalmente do questionamento reconstrutivo, que é a maneira de todo dia questionar e se reconstruir. O conhecimento só pode ser inovador, se antes de mais nada, souber inovar-se. Todo processo de questionamento reconstrutivo precisa, pelo questionamento permanente, reconstruir-se indefinidamente. É contradição abusiva questiona sem questionar-se, ou impedir que o questionamento seja, ele, mesmo, questionado.

Pode-se dizer que o educador vem se superando, que mesmo com suas limitações e dificuldades, tem ousado, não se nega a buscar auxílio dos que lhe são mais próximos e adequar-se a forma de educar com a pandemia, possibilitando que o aluno receba via aos recursos tecnológicos o acesso à educação, mesmo que não tenha o mesmo vigor e a mesma amplitude das aulas presenciais, que envolvem não só o conhecimento curricular, mas também a interação entre os integrantes do contexto escolar.

Desde o início e expansão da Pandemia da Covid – 19, muitas discussões têm sido abordadas neste novo cenário educacional, que ainda é incerto para seus autores. O que se sabe é questionamentos que são abordados como ‘ensino híbrido’; ‘aulas inovadoras’; ‘transmissão real’; ‘metodologias ativas’; entre outros termos que estão na incerteza dos educadores, pois eles adequam-se ao modelo de aulas remotas on-line sem ao certo saber do seu futuro profissional, muito menos a forma que será seu retorno ao normal no exercício de sua profissão.

No que se refere a preparação do educador para atuar nestas diversas formas de ensino previsto a retornar, com certeza uma porcentagem muito pequena conhece, pois infelizmente, como sempre na educação as propostas chegam para

serem cumpridas sem que haja a real e significativa preparação de seus executores, no caso os educadores, que já iniciam um trabalho inseguros com suas ações, não por incompetência ou falta de conhecimento, mas por falta de oportunidade de formação e preparação adequada para a execução segura e confiante do que é proposto.

Segundo Alarcão (2011, p. 25-26):

Neste processo de mudança e interatividade, a capacidade de continuar a aprender autonomamente é fundamental. Por isso as noções de pessoa, diálogo, aprendizagem e conhecimento, ativo e ativável, encontram-se na base dos atuais paradigmas de formação e de investigação. Como igualmente se encontram nos paradigmas de desempenho do profissional e se estendem, por analogia, aos desempenhos das organizações.

Apesar dos momentos difíceis com a Pandemia da Covid – 19, que trouxe mudanças no cotidiano de todos, os educadores têm reafirmado sua força e garra perante os desafios, pois mesmos com as limitações, a falta de capacitação e de conhecimento em utilizar as tecnologias não foram obstáculos para que garantissem pelo menos o mínimo de conhecimento para os alunos, que em meio a esse universo de incerteza não poderiam e nem podem de forma alguma serem prejudicados.

Diante do cenário pelo qual a educação e os educadores vivem em toda construção do processo educativo brasileiro, o que não falta para esses atores é a disponibilidade em estar buscando aprender e fazer a diferença, mesmo que seja na contramão do avanço tecnológico, pois o reconhecimento financeiro é mínimo e em grande parte da sua formação fica a cargo de recursos próprios.

Recorrendo a Bacich, Neto e Trevisani (2015, p. 91):

O mundo moderno requer um docente que promova discussões nas aulas, que estimule o protagonismo dos alunos e seja o mediador de crianças e jovens, os quais ensinam a si mesmos e uns aos outros. Se há algo que precisa ser dito é que os professores devem investir na sua formação e ampliar os seus horizontes. Não podemos continuar fazendo mais do mesmo. É preciso inovar. Motivar. Encantar. Inspirar. Um dos caminhos para essa mudança é buscar práticas de diferenciação pedagógica. Não cabe mais ensinar a todos os alunos como se estivéssemos ensinando a um só.

Pensar neste perfil de educador, principalmente no contexto que se vive, em que a Pandemia da Covid – 19 mudou o cotidiano de todos, não é uma tarefa fácil, se estimular o aluno dentro da sala de aula era um desafio, em um ensino online a demanda e o desafio são maiores, exige muito mais, requer abertura para a mudança, compreensão de que cada um é único e aprende de acordo com sua especificidade.

As tecnologias digitais fazem parte das transformações sociais, exigindo mudanças nas diferentes relações sociais inclusive na educação, principalmente com a explosão da Pandemia 19, onde os recursos tecnológicos foram essenciais para a continuidade do processo educativo.

Neste novo ambiente educacional, condizente com as exigências sociais, o ensino tradicional perde espaço, pois não há como desenvolver um trabalho educativo inconsistente com realidade. É necessário o emprego de um método ativo, ao qual o educando o educando ocupe o centro do processo de aprendizagem, construindo sua autonomia.

A proposta do desenvolvimento de uma pedagogia alicerçada no Ensino Híbrido na perspectiva de Bacich, Neto e Trevisani (2019) visa a construção de aprendizagem quando o educando está com o educador e sozinho nas diversas situações do cotidiano, reafirmando que a educação não se restringe ao âmbito da sala de aula, mais um motivo que não justifica a persistência de um ensino tradicional.

Em Camargo e Daros (2018, p. 11):

Enquanto existir o modelo tradicional de ensino, baseado unicamente no ensino do conteúdo do livro didático e em exercícios de fixação, que ainda acontece em quase todas as classes do mundo, alunos e professores desmotivados para o aprendizado continuarão sendo gerados. É relevante reforçar que a educação básica e o ensino superior são lóci de aprendizagem e devem criar condições para que os estudantes adquiriram habilidades educacionais, profissionais, analíticas e de trabalho, ou seja, saibam utilizar o pensamento científico, articulado com as novas tecnologias da informação e da comunicação.

Com a chegada da Pandemia da Covid 19 fez-se necessário mudanças no enfoque pedagógico, trazendo para o ensino remoto metodologias que mesmo já está sendo discutidas ainda não eram aderidos, pois a maioria dos educadores não

tenham segurança para empregá-las, continuando com o modelo tradicional, reproduzindo atividades e exercícios de fixação, tendo como recurso o livro didático.

É necessário que haja uma proposta pedagógica com a realidade vivida, que de certa forma foi o que aconteceu quando a escola e os professores tiveram que recorrer, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis para viabilizar que neste período difícil os alunos fossem os menos prejudicados possível.

Ao abordar formação de professores é necessário destacar que ele deve ter a sua valorização financeira para que possa ter uma carga horária que lhe garanta uma vida digna e tempo para dedicar-se ao aperfeiçoamento, pois infelizmente com a carga horária extensa que necessita pegar não consegue tempo para dedicar-se ao aperfeiçoamento com qualidade.

Em Imbernón (2011, p. 35):

Não podemos esquecer as condições em que ainda se move a profissão de ensinar, que não favorecem essa profissionalidade desenvolvida que precisa de um coletivo “mais equilibrado” profissionalmente, como os processos de instabilidade, a falta de gratificações morais e o isolamento que repercute na prática profissional e no profissionalismo coletivo: o ambiente de trabalho do professor, a tendência à rotina formal pelo desenvolvimento de um número limitado de esquemas práticos, a limitação das atribuições, seu incentivo profissional, a busca de indicadores de desempenho, a cultura pedagógica social, a solidão educativa, sua formação inicial muito padronizada, a hierarquização e burocratização crescentes, o baixo autoconceito profissional, a imaturidade do usuário, a falta de controle inter e intraprofissional e a possível desvalorização da ação pedagógica por parte dos familiares (e da sociedade, portanto) e do próprio grupo profissional.

Um dos aspectos mais importantes para qualquer profissional é o reconhecimento do valor de sua profissão, ao qual infelizmente o educador não recebe, tanto no âmbito financeiro, social e por parte da comunidade escolar, assim com este período difícil de vivência deste período de pandemia, ao qual os educandos com as aulas remotas, estando no ambiente familiar, espera-se que haja maior entendimento e valorização da falta que este profissional está fazendo, não que ele não esteja desempenhando suas funções, mais os alunos não estão sendo atendidos nas escolas de forma presencial.

No que se refere a formação do professor, é necessário considerar que neste cenário vivido, ao qual a utilização das tecnologias é essencial para a continuidade

do processo educativo, cuja tendência, mesmo com retorno a aulas presenciais seja o ensino híbrido, é necessário a preparação do educador para este formato, cuja metodologia exige domínio e conhecimento dos recursos a serem utilizados.

Para Moran (2015, p. 27), In. Bacich, Neto e Trevisani (2015):

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.

Quando se fala em ensino híbrido a primeiro momento parece assustar, no entanto é algo que o educador já faz dentro de sua prática pedagógica, ou seja é uma mistura em que se combina aspectos relacionados a sala de aula como espaço, tempo, atividades, tecnologias, público. Assim, para o contexto e formato de aula atual com a Pandemia da Covid – 19, é uma oportunidade que o âmbito educacional brasileiro vê em viabilizar uma forma de ensino ao qual em um momento o aluno está presencial e em outro a distância, mas com aulas em tempo real, transmitidas com recursos tecnológicos existentes.

O principal objetivo do ensino híbrido é mesclar a aprendizagem, ou seja, atividades síncronas em que se trabalha de forma on-line ou presencial, em um tempo predefinido, ou assíncronas na qual os estudantes atuam conforme seu ritmo e tempo de aprendizagem.

Citando Bacich, Neto e Trevisani (2019, p. 28):

Em uma sociedade em mudanças, em construção, contraditória, com profissionais em estágios desiguais de evolução cognitiva, emocional e moral, tudo é mais complexo e difícil. Uma escola imperfeita é a expressão de uma sociedade também imperfeita, híbrida, contraditória.

Sabe-se que o ensino híbrido é realidade em muitos países, antes mesmo da Pandemia da Covid – 19, no entanto, em realidades com outro nível de

desenvolvimento educacional, cujo avanço tecnológico caminha lado a lado com a educação, diferente da realidade do ensino brasileiro.

É considerável que nem tudo que surge de ruim não apresenta alguma coisa boa, e tal fato é a chegada da Pandemia da Covid – 19, que diante do cenário triste que traz, possibilita aos indivíduos refletirem sobre si mesmo, seus valores e o que realmente vale a pena na vida, pois infelizmente o capitalismo trouxe com ele o individualismo, a corrida contra o tempo, a falsa idealização de que o consumismo e bens materiais eram sinônimos de felicidade.

Conforme afirma Gadotti (2001, p. 91):

Proponho uma metodologia diferente para a formação da consciência crítica: o trabalho, a produção. O crescimento da consciência não se dá na contemplação, na pura reflexão, mas no trabalho. É pela transformação do mundo que eu tomo consciência do mundo. O professor preocupado em “dar” essa consciência engana-se. A atitude paternalista do professor que quer ensinar a verdade, como se ele fosse o dono dela, querendo dar a consciência crítica como se ela fosse o único possuidor, só pode tornar o aluno impotente para o ato pedagógico, para a aquisição dessa consciência crítica.

No contexto educacional, a Pandemia da covid – 19 levou a conscientização da importância e necessidade da figura física do educador, pois até então o caminho percorrido levava a crença de que este era peça descartável, que o mesmo poderia ser substituído pela máquina tecnológica.

No entanto, ao educador cabe o desafio de perceber que não haverá por tempo indeterminado um retorno de aulas presenciais cem por cento normal, pois o enfoque trazido pela pandemia alterou o estilo de vida e conseqüentemente o contexto educacional, que tendo as tecnologias para auxiliarem neste novo formato deverá se adequar a elas e aprender a utilizá-las em toda sua amplitude.

Bacich, Neto e Trevisani (2019, p. 28) destaca:

Na educação, acontecem vários tipos de mistura, blended ou educação híbrida: de valores, quando integramos várias áreas de conhecimento (no modelo disciplinar ou não); de metodologias, com desafios, atividades, projetos, games, grupais e individuais, colaborativos e personalizados. Também falamos de tecnologias híbridas, que integram as atividades de sala de aula com as digitais, as presenciais com as virtuais. Híbrido também pode ser um currículo mais flexível, que planeje o que é básico e fundamental para todos e que permita, ao mesmo tempo, caminhos personalizados para atender as necessidades de cada aluno. Híbrido

também é a articulação de processos de ensino e aprendizagem mais formais com aqueles informais, de educação aberta e em rede. Implica misturar e integrar áreas, profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos.

Ao falar em ensino híbrido, considerando a flexibilização do currículo, assim como ao que é previsto na BNCC, é necessário considerar que através desta proposta possibilita-se no desenvolvimento de habilidades e competências que alicerçam os educandos na percepção de que a construção de conhecimentos ocorre em ambientes diferenciados, podendo ser individual e/ou em grupos, considerando que haja colaboração e diferentes espaços, que não se restrinja a sala de aula.

Um dos enfoques do ensino híbrido é a flexibilidade de horários, assim como a utilização de diferentes ambientes de estudos, que não esteja restrito a sala de aula, ficando confirmado neste novo formato de ensino aprendizagem a ser adotado com o fechamento das escolas, e o estímulo de ter a adoção de novas metodologias, garantindo que o processo educativo tivesse continuidade.

É importante ressaltar, que o ambiente de sala de aula e o ensino presencial são essenciais, sendo suspensos devido a situação colocada, mas que não deixa de ter sua importância, pois o proposto com um ensino híbrido é que ocorra os dois momentos, o que o ambiente de aprendizagem é a sala de aula, com a presença física a articulação do professor e o outro em que o aluno complementa com sua rotina de estudo e acompanhamento, criando assim o hábito a autonomia na construção do conhecimento, oferecendo a liberdade de aprendizagem.

É importante e necessário que o educando participe ativamente do processo ensino-aprendizagem, assumindo-se a postura de protagonista do conhecimento, que ocorre tanto em sala de aula, como fora dela, nas diversas relações sociais as quais está inserido. O enfoque híbrido é inovador, propicia ao educando a construção de um ensino inovador, alicerce essencial para a construção da autonomia do educando.

Na proposta do ensino híbrido, o educando assume a postura de protagonista, participando ativamente do processo educativo, percebendo que suas ações frente ao conhecimento determinam sua própria aquisição do conhecimento, que vai além dos muros escolares, mas sim presente em sua vida.

3. MARCO METODOLÓGICO

3.1 METODOLOGIA

Um dos grandes desafios neste período de pandemia, iniciado em meados de março de 2020 consiste na promoção e garantia da educação, cumprindo com o previsto na Constituição de 1988 e na LDB 9394/96, reorganizando para que ela se cumpra o calendário escolar e não ocorra presencialmente, colocando profissionais e alunos em risco.

Não foi fácil para os sistemas de ensino se reestruturarem e muito menos para que os educadores colocassem em prática as novas determinações, pois a princípio não era visível que o período de pandemia tivesse a extensão e dimensão que vem tendo, no entanto o educando, que é o principal sujeito deste processo não poderia de forma alguma se prejudicar, cabendo aos responsáveis promoverem que o aluno recebesse, mesmo que de forma online e por outros moldes o processo educativo.

Sabe-se que na sociedade que se vive, a tecnologia e a informação estão em constante avanço, sendo este um fator positivo para este momento, no entanto a maioria dos educadores, devido sua formação, carga horária elevada e dificuldade em lidar com os novos recursos tecnológicos acaba ficando defasados dos educandos. No quadro II, encontram-se, de forma resumida, os procedimentos metodológicos implementados.

Quadro 2- Procedimentos Metodológicos

Problema da pesquisa	Questões da pesquisa	Objetivos da pesquisa	Análise dos dados
Como a Pandemia da Covid 19 interfere no processo educativo e como o professor tem se adaptado a este momento?	<p>1- Qual o impacto da Pandemia da Covid 19 no ambiente educacional?</p> <p>2- De que forma o professor e a comunidade educacional se adequaram as mudanças deste período?</p> <p>Quais as mudanças estão ocorrendo na vida dos educadores com o novo formato educacional?</p>	<p>GERAL:</p> <p>Discutir o contexto educacional e as mudanças ocorridas com a Pandemia da Covid 19;</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <p>1- Abordar os impactos da Pandemia da Covid 19 na educação;</p> <p>2- Analisar a utilização das novas tecnologias no novo formato educacional e as dificuldades dos educadores em se adaptarem a esta nova realidade;</p> <p>3- Compreender a utilização de novas metodologias que mesmo pós pandemia permanecerão no processo educativo;</p>	Análise bibliográfica

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Este estudo, pelas suas características, apresenta algumas limitações que estão diretamente associadas ao fato de se ter um estudo bibliográfico que tenta compreender uma realidade muito específica, o que não permite proceder a generalizações. Contudo, espera-se que os resultados obtidos sejam significativos, que possam servir de embasamento para os educadores, auxiliando-os a compreenderem e se adaptarem a este novo formato educacional.

Ao pretender concretizar uma determinada investigação tem que se estabelecer um ponto de partida, levantar algumas questões e definir os respectivos objetivos. Em seguida há que direcionar o caminho a seguir definindo os procedimentos metodológicos.

Neste ponto estabeleceu-se os procedimentos e instrumentos a serem utilizados na coleta das informações. Estes devem estar diretamente ligados ao paradigma da investigação, à temática, ao problema, às questões de investigação, à seleção da amostra ou do grupo de participantes e à natureza qualitativa do estudo.

Para cada paradigma encontra-se uma forma de entender a realidade e encarar os problemas educativos. Conforme Coutinho (2000), a evolução processa-se quando surgem novas formas de equacionar as questões impulsionando a que os paradigmas fluam, entre em conflito na busca de novas soluções para os problemas de ensino aprendizagem.

Numa investigação conforme a que se pretende compreender se ocorreram mudanças significativas na prática pedagógica dos que participaram do curso de extensão, considerando o momento típico de pandemia pelo qual se passa, parece-nos adequado optar pelo paradigma interpretativo de análise bibliográfica e qualitativo.

No referente estudo busca-se analisar o contexto da pandemia vivido e sua relação na utilização das tecnologias alternativas em sala de aula, realizando a contextualização da Covid-19 a as mudanças no ambiente escolar, análise da legislação vigente que alicerça o desenvolvimento das aulas online e a expectativa do novo modelo de ensino pós pandemia. Complementando o processo, será feita a análise documental, que traz um aspecto positivo, pois são pesquisas recentes que trazem estudos novos aos quais estão vindo para fazer parte da realidade educacional do país.

Os diferentes documentos permitirão a triangulação estabelecendo a correspondência entre os resultados encontrados, para assim, obter conclusões confiáveis e significativas.

Ao desenvolver um trabalho de pesquisa com a dimensão do mestrado é importante perceber o quanto este deve ser conciso, coeso e confiável, necessitando assim de um alicerce com rigorosidade científica, pois não pode ter qualquer abordagem que desabilite a confiabilidade do trabalho realizado.

Neste aspecto, pensando nas possibilidades de responder questões levantadas referente a esta pesquisa, assume-se a postura de pesquisador e busca-se dados que possam comprovar o que se pretende a analisar, adotando-se uma prática na qual haja a contextualização entre teoria e prática.

No desenvolvimento de uma pesquisa científica a abordagem qualitativa faz-se presente nas diversas esferas sociais, inclusive na educacional, que na perspectiva de Ana, W.P.S e Lemos, G.C (2018, p. 532) é “como objetivo promover

e confrontar dados e informações sobre determinado assunto, a partir de um embasamento teórico sólido a respeito do objeto que está sendo pesquisado”.

Um dos aspectos a ser privilegiado no enfoque qualitativo é o caráter descritivo, principalmente na análise documental, cujo foco é necessário em determinada parte da pesquisa, pois ela não é feita apenas de coleta de dados, mas também de contextualização da teoria levantada e da prática a qual pretende-se defender.

Privilegia-se o enfoque qualitativo, de caráter descritivo, inspirado nos princípios da análise documental como procedimento da pesquisa. No campo educacional, a pesquisa científica, numa abordagem qualitativa, tem encontrado no materialismo histórico-dialético o método mais apropriado para a difusão do conhecimento social em educação, pois busca através da análise qualitativa encontrar soluções para a transformação da realidade vivenciada, tanto no plano do conhecimento como no plano histórico social.

Estudar o problema tem mais significado durante sua manifestação, nas diversas atividades e procedimentos de interação, do que os resultados que se originam a partir da pesquisa. Em relação ao pesquisador, tem como foco especial o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida, buscando extrair as principais perspectivas dos participantes.

Por fim, a análise de dados segue o método indutivo no processo de investigação. Sobre as vantagens desse tipo de pesquisa, Camilo E. (2017, p. 28) trata da questão custo – benefício de uma pesquisa qualitativa.

uma das principais vantagens desse método é o fácil acesso aos sujeitos por um baixo custo, fator este que levei muito em conta no momento da minha opção. Realmente, caso fizesse entrevistas presenciais, teria que empreender vários deslocamentos para chegar até os sujeitos, já que o território abarcado é deveras amplo, o que se tornaria bastante oneroso, inviabilizando o estudo.

Com base nestas proposições, este trabalho fundamenta-se na contextualização levantada mediante a abordagem bibliográfica, assim como análise do contexto educacional atual vivido. Fundamenta-se também nas reflexões trazidas pela pesquisadora, de autores envolvidos com a discussão proposta, sobre a importância da formação inicial e continuada e, nas reflexões pessoais preocupados

também com uma formação que atenda realmente às peculiaridades deste momento.

A ideia da pesquisa surgiu devido ao momento crítico que os educadores estão vivendo, tendo que se adaptarem e correrem em busca de atender ao contexto educacional atual, ao qual a Pandemia da Covid 19 vem trazendo, fato que de certa forma deixa o educador inseguro, pois de uma hora para outra.

Sendo assim, no campo educacional, a pesquisa científica, nos parâmetros da abordagem qualitativa, tem encontrado no materialismo histórico-dialético o método mais apropriado para a difusão do conhecimento social em educação, pois busca através da análise qualitativa encontrar soluções para a transformação da realidade vivenciada, tanto no plano do conhecimento como no plano histórico social.

Ao pensar no trabalho de pesquisa a ser realizado foi necessário identificar um problema que viesse a ser foco de estudo e detecção de soluções possíveis, embasadas na análise científica. Na análise do problema, o significado vai surgindo e tomando extensão durante sua manifestação, nas diversas atividades e procedimentos de interação, do que os resultados que se originam a partir da pesquisa.

Analisar os dados coletados é uma etapa importante e essencial, na qual o investigador se depara com a contextualização de teoria e prática, sempre no embasamento científico que oferece credibilidade a sua pesquisa e torna consistente esta etapa do trabalho ao qual utiliza-se o método indutivo no processo de investigação, que na colocação de Camilo E.J. (2017) esta é questão de custo-benefício de uma pesquisa qualitativa.

Desenvolver um trabalho científico no âmbito atual, com o isolamento social ao qual vivencia-se, não tem como a realização de trabalho de campo, momento pelo qual poderia haver grande enriquecimento, mas que agora tornou-se inviável, portanto, utiliza-se a análise bibliográfica.

Fundamenta-se em reflexões realizadas pela pesquisadora, trazendo contribuições de autores pesquisados e selecionados nos últimos cinco anos, destacando que devido a algumas contextualizações teóricas houve a necessidade de recorrer a autores mais antigos que se destacaram na construção da evolução da

tecnologia da educação e que não podem deixar de ser utilizada tendo em vista a dimensão de suas contribuições para o âmbito educacional.

Realizar a referida discussão ocorreu devido ao momento pelo qual a educação passa, sendo que a maioria dos educadores estão se desdobrando para se adequarem ao novo formato de aulas, principalmente porque muitos educadores não dominavam/dominam as novas tecnologias, estando o aluno sempre a frente dele neste enfoque.

Ao desenvolver um trabalho como este é essencial a busca de embasamento teórico, na qual a pesquisa bibliográfica é essencial. Neste estudo foi realizado um estudo qualitativo exploratório e bibliográfico. O Scielo e o Google Acadêmico se caracterizam como uma biblioteca virtual onde estão disponibilizados periódicos em formato digital.

Segundo Marconi e Lakatos (2006, p. 70) “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de oferecer subsídios importantes ao tema”, portanto ao escolher o tema é necessário o estudo bibliográfico, tendo como fonte sites, livros, revistas e artigos acadêmicos.

A coleta de dados direcionou-se com as seguintes palavras-chave: tecnologia, pandemia, aulas não presenciais, formação de professores. De início foi analisado e selecionado 15 artigos abordando a pesquisa proposta, além de livros, pareceres e leis que vieram a complementar e alicerçar a discussão.

Ao buscar desenvolver um estudo ao qual pretende-se analisar a informação escrita, é necessário recorrer a análise de conteúdo, cujo método permite a superação de incertezas e enriquecimento da leitura, verificando se a interpretação de determinada colocação é confiável, assim como, permite melhor análise de conteúdo.

A análise de conteúdo como técnica de análise tem como campo de aplicação as diferentes formas de comunicação linguística. É, pois, um campo de aplicação muito vasto. A descrição analítica baseia-se numa análise de significados e de significantes, ou seja, consiste numa análise do conteúdo das mensagens por procedimentos sistemáticos e objetivos.

O tratamento descritivo constitui uma primeira fase do procedimento segundo Bardin (2009) e nele são definidas categorias que vem a ser a base do processo de análise, o que permite a classificação dos elementos de significação que constituem a mensagem.

A análise do conteúdo pode ser caracterizada por várias fases: a descrição, a interpretação e a inferência. Esta última é uma etapa intermediária que possibilita a passagem explícita e controlada entre as duas primeiras, pressupondo a análise anterior, exploração do material, o tratamento e interpretação dos resultados obtidos. Isso ajuda-nos a tornar a interpretação dos dados mais clara. Definir a colocação de categorias de análise é uma fase muito importante de simplificação do material coletado, pois permite fazer inferências sobre as mensagens cujas características foram catalogadas e sistematizadas, permitindo assim fazer uma interpretação dos dados obtidos.

Tal inferência, conforme salienta Bardin (2009) permite a passagem da descrição à interpretação, através da atribuição de sentido às características do material recolhido, pois mesmo depois de definido o problema e os objetivos, a metodologia utilizada estruturou-se segundo as seguintes etapas: definição das categorias à priori; leitura das respostas; definição de categorias e subcategorias à posteriori; descrição dos resultados; apresentação das conclusões.

3.1.1 Enfoque Metodológico

Dentre as diferentes formas de se efetivar a pesquisa, o método escolhido para esta foi de natureza empírica. Para tal opta-se por desenvolver a análise bibliográfica, mesmo porque neste período de Pandemia que se vive, ao qual as determinações é a manutenção do isolamento social, fica difícil a pesquisa de campo. O estudo e análise bibliográfica baseia-se no trabalho de levantamento e análise de bibliografias que abordam o tema, contextualizando com a realidade vivida. Análise de legislações que alicerçam o panorama atual educacional, cujo ensino ocorre a distância, utilizando-se dos recursos tecnológicos disponíveis.

Pode seguir uma das duas perspectivas essenciais: uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos

participantes e uma perspectiva pragmática, cuja intenção fundamental é proporcionar uma perspectiva global, tanto quanto possível, completa e coerente.

O estudo e análise bibliográfica produz sempre um conhecimento de tipo particular em que, como diz Erickson (1986) se procura encontrar algo de muito universal normais particulares. Neste contexto foi necessário tomar algumas decisões quanto o caminho a seguir.

Com base na pesquisa qualitativa, estruturamos e organizamos o estudo desenvolvido, optando pela perspectiva interpretativa o que permitiu estabelecer a forma de realizar a análise dos dados produzidos, efetua-se a descrição dos resultados do trabalho, procurando encontrar conclusões que respondam às questões da investigação.

3.1.2 Tipo de Pesquisa

Opta-se pela investigação qualitativa, a qual adota-se a abordagem metodológica da pesquisa, recorrendo a análise e discussão de artigos, livros e legislação que abordam a discussão e análise deste novo normal no âmbito educacional, trazido pelo período de pandemia da Covid 19, mas que tudo indica, que muito do que tem sido aplicado na educação prevalecerá, mesmo com o encerramento da pandemia.

Discute-se as dificuldades que o educador tem enfrentado para se adaptar a este período, pois a maioria dos educadores apresentavam no início da pandemia dificuldade em lidar com as novas tecnologias, tendo que romper superar conflitos internos e buscarem se adequarem a este novo formato.

A referida pesquisa, de estudo e discussão bibliográfica realiza de início um levantamento e seleção de autores que abordam o tema. Destaca-se ser um tema um novo, que por um lado é positivo porque os estudos que se encontra são novos, facilitando a análise e contextualização dos dados. No entanto por outro lado é negativo porque não é muita a opção que se tem.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS: CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO REMOTO E A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA: SUCESSOS E DASAFIOS DOS PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE ORIZONA - GO

4.1 PANDEMIA DA COVID 19 E O NOVO CENÁRIO EDUCACIONAL

Em meados do mês de março do ano de 2020, a educação, enquanto instituição educacional que recebe alunos, professores e outros profissionais no âmbito escolar, com intensa circulação de crianças, adolescentes e adultos, vê-se obrigada a fechar as portas, atendendo a decretos expedidos por instâncias responsáveis, cuja determinação é o isolamento social.

Não foi e nem está sendo fácil adaptar-se a este novo perfil social, não só na esfera educacional, mas na sociedade como um todo, começando no âmbito familiar, que de um momento para outro foi forçada a mudar sua rotina, incluindo estruturar-se e auxiliar os filhos no processo educativo.

Segundo Júnior e Monteiro (2020, p. 5):

A sociedade passa por um amplo processo de transformação sobretudo na evolução digital. Hoje em dia, por exemplo, muitas tarefas – que acontecem de forma presencial – não se realizam mais sem a presença dos dispositivos digitais de modo online. Vive-se então, em um contexto social em que a conectividade e a colaboração fazem parte da vida de milhões de pessoas desde cedo.

É notório que a sociedade hodierna faz parte da era da informação e comunicação, cujos recursos tecnológicos se fazem presente na maioria das famílias brasileiras. No entanto, está sendo um grande desafio para educadores, famílias e alunos, associarem-se a este mundo digital com a educação, pois falta preparo dos educadores, da família e autonomia dos educandos em estarem trazendo o mundo tecnológico para a aprendizagem da educação formal.

Mesmo diante das dificuldades em adaptar-se ao novo normal com a pandemia da COVID 19, o processo educativo não poderia parar, mesmo porque o cenário que surgiu não trouxe previsão de duração, levando os protagonistas a buscarem formas de atuação, tendo como alicerce o avanço digital como principal parceiro no novo enredo.

Recorrendo a Martins e Almeida (2020, p. 7), destaca-se:

A preparação de toda comunidade escolar não se faz do dia para a noite. Investir na formação de professores é uma boa opção para iniciar uma efetiva transformação, valorizando esses atores importantíssimos. Precisamos pensar na educação como um todo, em que não haja um único protagonista (o conteúdo, por exemplo). Acreditamos num processo em rede, em que cada ator (o que age) possa também ser autor (o que cria) em determinado momento. Isso deve valer para todos que são importantes num processo de educação on-line: o aluno, o professor, o material didático, a ambiência formativa proposta pelo mediador, o ambiente virtual de aprendizagem, entre outros, de forma a interagir em rede para a construção do conhecimento.

Sabe-se que a sociedade está em constante transformação e evolução digital, portanto o avanço tecnológico e virtual não é um fator novo, mas infelizmente para o âmbito educacional sempre chega com considerável atraso, situação que ocorre por diversos fatores, envolvendo recursos, acessibilidade e formação de professores, problemas que estes que não são novidades, aliás sempre foram obstáculos para que o processo educativo acompanhasse a evolução virtual e tecnológica.

Infelizmente as políticas educacionais que alicerçaram a educação brasileira, não pensou em uma educação para autonomia científica, preparando sujeitos críticos e atuantes, mas sempre atrasados de países de primeiro mundo que consideravam a educação a alavanca para o crescimento econômico, social e científico de uma nação. No Brasil investimento em educação sempre foi considerado prejuízo e não investimento.

Com a chegada da pandemia da COVID 19, a mudança chegou rápida no processo educativo, que está tendo que se reinventar e buscar utilizar os avanços tecnológicos e virtuais existente. Este momento, trouxe de certa forma um conflito para educadores e familiares, pois a maioria, mesmo vivendo constantemente com recursos tecnológicos ainda tinham suas dificuldades, estando o educando a frente deles, não para utilização com fins pedagógicos, mais com habilidades de manusear e interagir com habilidade os avanços tecnológicos existentes.

Na perspectiva de Neto (2020, p. 9):

Esta crise, sem precedentes, coloca em evidência quem éramos, quem somos e nos questiona: quem queremos ser daqui para frente. Em tempo de convergência digital as pessoas aprendem de formas diferentes. As possibilidades abertas pela tecnologia nos levam a repensar metodologias

de ensino, de pesquisa e até mesmo a forma como as instituições educacionais se organizam. O que se precisa prevenir é o mal estar docente, fenômeno contemporâneo na pandemia, que pode ter origem e relação a todas as mudanças que vêm ocorrendo e que podem afetar os professores e suas identidades.

Na análise que se faz no processo educativo nas últimas décadas, percebe-se que a mudança na forma de perceber e contextualizar educação e tecnologia vem ganhando espaço e pressionando para sua concretização, pois se a educação tem por objetivo preparar o educando para a vida, não tem como que ela aconteça desvinculada do mundo digital.

Neste contexto, veio a pandemia da COVID 19, articulando para que a mudança na educação ocorresse de forma que os educadores, família e alunos passaram a ter o mundo tecnológico e digital como aliado para que os prejuízos pedagógicos sejam o menor possível.

Devido a própria historicidade da construção do processo educativo brasileiro, educação e avanços tecnológicos caminharam de lados opostos, sendo que o âmbito educacional foi visto como emergencial atendendo aos anseios sociais e trabalhista momentâneo, sem haver nenhuma perspectiva de formação do indivíduo para o futuro.

Agora, no entanto é importante que o docente perceba o quanto sua função é importante e necessária no contexto educativo, mas também esta mudança pedagógica trazida pela pandemia da COVID 19 veio atendendo a demanda do momento, mas que vai prevalecer. O novo cenário antecipou uma mudança que se faz necessária não é de agora.

4.1.1 Análise da Legislação que Alicerça o Processo Educativo em Tempos de Pandemia da COVID 19

Com o advento da Pandemia da COVID 19 que atingiu mundialmente a população, chegou ao Brasil em meados do mês de março de 2020, atingindo todas as esferas sociais, pois a gravidade da situação exigiu mudança de vida a todos, sem extinção de raça, cor, posição social, enfim, uns com maiores consequência, outros com menos, mas não houve ninguém que não tivesse e tenha sua rotina readaptada.

No Parecer do CNE/CP nº 5/2020, em seu histórico destaca:

Uma pneumonia de causas desconhecidas detectada em Wuhan, China, foi reportada pela primeira vez pelo escritório da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019. O surto foi declarado como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020. A OMS declarou, em 11 de março de 2020, que a disseminação comunitária da COVID-19 em todos os Continentes a caracteriza como pandemia. Para contê-la, a OMS recomenda três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social.

Observa-se a rapidez com que o mundo se transformou, modificando vidas, trazendo o medo e a insegurança para o cotidiano da nação mundial, período de incerteza se instala, palavras como isolamento social, máscara, distanciamento, quarentena, ensino a distância, teletrabalho, imunização e tantas outras, inclusive em termos em inglês.

Neste contexto, a educação, de início com o fechamento das escolas e a esperança de breve retorno, até que com extensão e gravidade da situação tiveram que se adequarem para que o ano letivo e o educando fossem prejudicados o mínimo possível, tendo o seu direito ao ensino preservado.

Na análise do Parecer CNE/CP nº 5/2020, afirma que:

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), milhões de estudantes estão sem aulas com o fechamento total ou parcial de escolas e universidades em mais de 150 países devido à pandemia do coronavírus. No Brasil, as aulas presenciais estão suspensas em todo o território nacional e essa situação, além de imprevisível, deverá seguir ritmos diferenciados nos diferentes Estados e Municípios, a depender da extensão e intensidade da contaminação pela COVID-19. A possibilidade de longa duração da suspensão das atividades escolares presenciais por conta da pandemia da COVID-19 poderá acarretar:

- dificuldade para reposição de forma presencial da integralidade das aulas
- suspensas ao final do período de emergência, com o comprometimento ainda do calendário escolar de 2021 e, eventualmente, também de 2022;
- retrocessos do processo educacional e da aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares, tendo em vista a indefinição do tempo de isolamento;
- danos estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda, como stress familiar e aumento da violência doméstica para as famílias, de modo geral; e
- abandono e aumento da evasão escolar

Cabe ressaltar, que quando se fala do fechamento e reestruturação de um novo ensino neste período de pandemia veio não só para as instituições de ensino público, mas também as instituições educativas da rede privada, trazendo para este setor muitas perdas, inclusive até com fechamento de muitas escolas privadas que não conseguiram se manter.

Na reorganização do ensino e sua garantia de funcionamento a distância vários estudos, análises, movimentos de redes de ensino, de conselhos federais, estaduais e municipais de educação necessitaram mover-se, discutir e analisar legislação vigente, criando outros embasamentos legais que garantisse a continuidade do processo educativo de forma não presencial.

De acordo com a NOTA TÉCNICA nº 32/2020/Assessoria – GAB/GM/GM Processo nº 23001.000334/2020 – 21, com interesse do Conselho Nacional de Educação (CNE, p. 3) determina:

A situação que se apresenta em decorrência da pandemia da COVID-19 não encontra precedentes na história mundial do pós-guerra. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), milhões de estudantes estão sem aulas com o fechamento total ou parcial de escolas e universidades em mais de 150 países devido à pandemia do coronavírus. No Brasil, as aulas presenciais estão suspensas em todo o território nacional e essa situação, além de imprevisível, deverá seguir ritmos diferenciados nos diferentes Estados e Municípios, a depender da extensão e intensidade da contaminação pela COVID-19.

No início da Pandemia do COVID-19, com o fechamento das escolas, não só no Brasil, mas mundialmente, constatando a gravidade da situação e o quanto ela poderia se estender, não podendo deixar que o direito e garantia da educação viesse a prejudicar o aluno, providências foram tomadas culminando na construção de uma Legislação estruturada para alicerçar este período caótico sem ferir a Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional vigente.

Assim, ainda com a NOTA TÉCNICA nº 32/2020/Assessoria – GAB/GM/GM Processo nº 23001.000334/2020 – 21(p.6), cita-se:

A reorganização do calendário escolar visa a garantia da realização de atividades escolares para fins de atendimento dos objetivos de

aprendizagem previstos nos currículos da educação básica e do ensino superior, atendendo o disposto na legislação e normas correlatas sobre o cumprimento da carga horária. Importante salientar a manifestação do CNE em sua Nota de que, no processo de reorganização dos calendários escolares, deve ser assegurado que a reposição de aulas e a realização de atividades escolares possam ser efetivadas de forma que se preserve o padrão de qualidade previsto no inciso IX do artigo 3º da LDB e no inciso VII do artigo 206 da Constituição Federal.

Com a determinação da reorganização do calendário escolar, os sistemas de ensino viram-se diante a uma nova forma de atender a garantia a educação, situação que modificou a rotina de professores, pais e alunos, período que vem trazendo a todos os envolvidos grandes desafios, pois mesmo contando com avanços tecnológicos e de comunicação a disposição, não conseguem alcançar com sucesso todos os alunos, esbarrando na desigualdade social, na dificuldade de acesso a ferramentas digitais e conectividade em muitas residências e locais de difícil acesso.

O educando, cuja maioria tem facilidade em lidar com a tecnologia digital disponível, mas não tem o hábito de utilizar para fins pedagógicos, necessitando do auxílio e monitoramento da família, sendo que esta, com a correria que vive foi entregando a educação dos filhos a terceiros, omitindo-se em grande parte.

No que se refere as Diretrizes para Reorganização dos Calendários Escolares a NOTA TÉCNICA nº 32/2020/Assessoria – GAB/GM/GM Processo nº 23001.000334/2020 – 21 (p. 18-19), esclarece:

Preliminarmente, deve-se levar em consideração que existem várias implicações para uma norma nacional sobre reorganização do calendário escolar:

O período de suspensão das aulas é definido por cada ente federado por meio de decretos de cada Estado ou Município. Portanto, pode-se ter situações muito diferentes de reposição em cada parte do Brasil;

Qualquer limitação que se fizer no formato da reposição/ajuste dos calendários deve considerar que será aplicada não apenas para as escolas públicas, mas também para as escolas particulares que possuem uma dinâmica completamente diferente;

Muitas redes públicas têm encontrado soluções para a situação, ainda que reconhecendo que não são perfeitas. Cabe respeitar o que está acontecendo; existe um esforço nacional de várias entidades para criar condições de estudo e desenvolvimento de atividades pedagógicas para as crianças ao longo deste período de forma não presencial;

A nota de esclarecimento do CNE procura, no limite do possível, indicar que cada sistema deve encontrar a melhor solução para seu caso em

particular ao mesmo tempo em que reforça o disposto na lei, decretos e normas existentes e realça que padrões de qualidade devem ser mantidos;

Existe, no âmbito de cada Estado, o acompanhamento do Ministério Público para evitar abusos;

É importante que as escolas e sistemas de ensino planejem cuidadosamente o retorno às aulas considerando o contexto bastante adverso do período de isolamento social e mantenham um sistema de comunicação permanente com as famílias; e

Considerando a probabilidade de que ocorra evasão escolar, que seja realizado um esforço de busca ativa dos estudantes ao fim do período de suspensão das aulas.

Não tem sido fácil reestruturar o ensino neste período crítico de pandemia, ao qual envolve todos os protagonistas do âmbito educacional, desde a base que garante o cumprimento da legislação educacional até o educando que é o principal sujeito deste processo.

Pensando na garantia da aprendizagem do educando, o educador, desde o professor até a equipe gestora e pedagógica e administrativa de cada instituição educativa, sendo ela privada ou pública se desdobraram para atender ao aluno. Período difícil, de incertezas de muitas críticas, por parte de muitos que não acreditava que em casa o educador não completa sua carga horária, desconhecendo o desdobramento que cada professor, vem tendo para levar o conhecimento ao educando, seja em aulas e acompanhamento online, seja por meio de elaboração e envio de atividades impressas, preocupando-se até com a busca ativa dos alunos que por um motivo ou outro evadiram.

A paralisação das aulas presenciais, mesmo em extrema necessidade diante de um surto de pandemia como da Covid – 19, não deixa de trazer prejuízo para o desempenho dos alunos, tanto é que conforme o Parecer do Conselho Nacional de educação nº 11/2020 aprovado em 07/07/2020, traz o seguinte:

Experiências recentes de países 14 que passaram pelo fechamento de escolas em razão da COVID-19, indicam que o retorno às atividades presenciais é bastante complexo e requer um planejamento detalhado. Ainda não há estudos para medir o impacto do fechamento provisório das escolas em mais de 190 (cento e noventa) países. No entanto os efeitos adversos associados a segurança, bem-estar e aprendizagem das crianças estão bem documentados em diferentes estudos (Unesco, Banco Mundial). Há indícios de que as interrupções das aulas presenciais podem ter grave impacto na capacidade de aprendizado futuro das crianças, além de efeitos emocionais e físicos, que podem se prolongar por um longo período. Estudos indicam que, quanto mais tempo os estudantes socialmente

vulneráveis estiverem fora da escola, maior será o retrocesso nas aprendizagens e maior a probabilidade de aumento do abandono escolar.

Não se pode deixar de destacar o quanto é importante para o aluno o acesso as aulas presenciais, pois além da aprendizagem dos conteúdos em acesso direto e físico com o professor tem a questão da interação do aluno no ambiente educativo, que não resume apenas na sala de aula, mas no convívio com os colegas e com outros membros da escola.

É um período único, dramático, que exige sabedoria e muita interação entre a família e a escola, pois mesmo que há a questão legal que alicerça a legalidade de um novo formato educacional, a família tem que assumir um novo papel neste cenário, um papel que devido a correria do mundo capitalista ela de certa forma tem se ausentado e agora não tem como não participar, que a de acompanhar o educando neste período difícil de mudança.

Recorrendo ao Parecer do Conselho Nacional de Educação nº 5/2020 aprovado em 28/04/2020 destaca que:

A legislação educacional e a própria BNCC admitem diferentes formas de organização da trajetória escolar, sem que a segmentação anual seja uma obrigatoriedade. Em caráter excepcional, é possível reordenar a trajetória escolar reunindo em continuum o que deveria ter sido cumprido no ano letivo de 2020 com o ano subsequente. Ao longo do que restar do ano letivo presencial de 2020 e do ano letivo seguinte, pode-se reordenar a programação curricular, aumentando, por exemplo, os dias letivos e a carga horária do ano letivo de 2021, para cumprir, de modo contínuo, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no ano letivo anterior. Seria uma espécie de “ciclo emergencial”, ao abrigo do artigo 23, caput, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

Sabe-se que a mediante ao que está previsto nas leis que regem a educação no âmbito atual como a Constituição e LDB vigente, legalmente permite-se que diante de um momento crítico ao qual se vive como a pandemia da Covid – 19 é possível uma reorganização no calendário escolar, que infelizmente as proporções causadas pelo contexto foram maiores do que o previsto, ampliando o período de aulas remotas por tempo indeterminado, pois a manutenção da saúde prevalece ao direito a educação, que ao mesmo tempo, com os recursos tecnológicos disponíveis podem ser garantidos de outra forma.

4.1.2 Localização do Município de Orizona – GO

Orizona – GO é um município localizado no Sul goiano, na microrregião de Pires do Rio (Sudoeste do estado de Goiás – Figura 1 abaixo), com uma população estimada no último censo de 15.201 habitantes, aos quais 58 % residem no campo. Sua economia gira em torno da bacia leiteira, pecuária, agricultura, produção de cachaça e também pequenas produções de subsistências.

Figura 1: Mapa do Município de Orizona - GO



FONTE: Orizona Em Foco, 2019

No município de Orizona – GO existem atualmente três colégios que oferecem o Ensino Médio: o Colégio Estadual Maria Benedita Velozo, localizado na área urbana; o Núcleo Estadual de educação do Campo – NUCLEC que atende exclusivamente alunos do campo e a Escola Família Agrícola de Orizona - EFAORI, localizado no campo destinada ao Ensino Médio mas que não será nosso foco de estudo, pois mesmo tendo parceria com a Secretaria Estadual de Educação, recebendo orientações da CRE de Pires do Rio -GO, tem uma metodologia própria e seguem a Pedagogia da Alternância.

4.1.3 Colégio Estadual Maria Benedita Velozo - MABEVE

O Colégio MABEVE (figura 2 abaixo) é uma instituição que atende a comunidade há mais de trinta anos. Foi fundada em 15 de setembro de 1978, no governo de Irapuan Costa Júnior, pelo Decreto Lei 8275, de 27/07/77, neste período recebeu o nome de Escola de 1º grau de Orizona. Sob a Resolução do Conselho Estadual de Educação nº 044 de 15 de março de 1979, a Escola passa a se chamar Escola Estadual de Orizona Polivalente, funcionando 2ª fase do Ensino Fundamental. E em 1997 sob a portaria nº 3430, implanta-se o Ensino Médio, e a escola passa a funcionar com o nome de Escola Estadual Polivalente de Orizona. (Registro da Instituição Educativa)

Figura 2: Fachada do Colégio Estadual Maria Benedita Velozo no município de Orizona - GO



FONTE: Arquivo pessoal da instituição educativa

No dia 03 de setembro de 1999 com a Resolução do Conselho Estadual de Educação nº 619, Parecer 959/99, processo 15784398/98, sai a autorização para ministrar o Ensino Médio. Então a escola recebe o nome de Colégio Estadual Polivalente de Orizona. Em 20 de agosto de 1999, de acordo com a Lei nº13487, o governador Marconi Perillo Júnior autoriza a troca do nome da escola para Colégio Estadual Maria Benedita Veloz, que só funciona com esse nome a partir de 2005. (Registro da Instituição Educativa)

Neste ano de 2021 o Colégio Estadual Maria Benedita Velozo, atende a 345 alunos, aos 98% residem na cidade e os que residem no campo são próximos e utilizam transporte escolar que é mais viável fazer este trajeto, portanto é mínimo a quantidade de alunos que se recebe do campo. No quadro de professores conta com 15 professores. (Dados da Instituição educativa)

4.1.4 Núcleo Estadual de Educação do Campo João Gonçalves Ribeiro - NUCLEC

A 126 quilômetros de Goiânia está o município de Orizona-Go, neste município encontra-se o Núcleo Estadual de Educação do Campo – NUCLEC – João Gonçalves Ribeiro, criado com a Lei 16.350 de 22 de setembro de 2008, marcada por muitas histórias.

A escola nasceu da necessidade econômica do município em transferir o Ensino Médio que até então era de total responsabilidade do município para a rede estadual, pois essa etapa de ensino de acordo com a LDB é sua. Após várias negociações e discussões ficou estipulado que se criaria uma escola onde a sede seria no povoado de Egerineu Teixeira, hoje Distrito de Ubatan, no prédio da escola municipal João Gonçalves Ribeiro e as demais turmas em Polos de extensão nos povoados de Taquaral, Firmeza, Buritizinho e Corumbajuba. A secretaria da escola está localizada em uma sala anexo ao prédio da Câmara Municipal de Orizona na Rua Getúlio Vargas nº 64 no Setor Central. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – NUCLEC -2021)

O Ensino Médio na área rural no município de Orizona funciona em parceria entre o Estado e o município. O estado se responsabiliza pelo quadro de

funcionários, parte do transporte, assistência pedagógica e alimentação. O município responsabiliza por parte do transporte e espaço físico das escolas. Desde o ano de 2019, anterior a pandemia, está sendo implantado gradativamente no Núcleo Escolar de Educação do Campo o programa Goiás Tec cujo objetivo é ampliar o atendimento no Ensino Médio com metodologia inovadora por meio de aulas transmitidas em tempo real, via satélite. De acordo com o projeto, as aulas deverão ser ministradas em estúdio, com a utilização de moderna tecnologia, em larga escala, no sistema público de ensino. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – NUCLEC -2021)

A secretaria da escola instalada na cidade de Orizona – Go, em uma sala anexa à Câmara de Vereadores na Rua Getúlio Vargas, nº 64 no Setor Central. Os alunos que são habitantes do meio rural no município são assistidos diariamente nos Polos de extensão da escola nos prédios das Escolas Municipais: Distrito de Ubatã a 11 km (Escola M. João Gonçalves Ribeiro); Taquaral a 12 km (Escola M. Ana Cândida Vieira); Firmeza a 28 km (Colégio M. Dorvalino Fernandes de Castro); Buritizinho a 43 km (Colégio M. Geraldo Sílvio de Lima); Corumbajuba a 36 km (Colégio M. Virgínio Vaz da Costa). (Conforme figura abaixo)

Figura 3: Mapa dos Polos do NUCLEC Orizona - GO



Fonte: Arquivo pessoal da instituição educativa

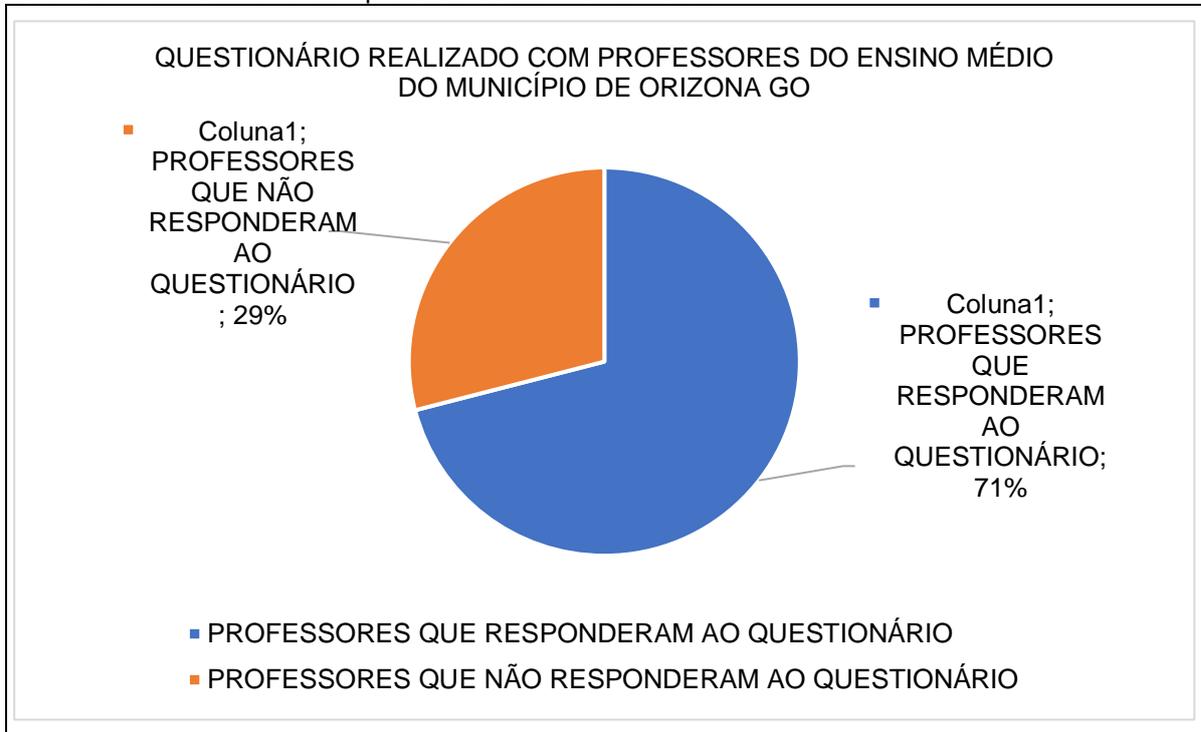
Atualmente a instituição educativa atende 104 alunos distribuídos nos cinco polos de ensino e com 16 professores que durante o REANP estão trabalhando online, mas que no período de aulas normal contam com o transporte que levam os professores para os polos do Ubatan, Taquaral e Firmeza, mais próximos do município, porém para os polos de Corumbajuba e Buritizinho os professores contratados ou efetivos são ou residem na região, pois não há o transporte escolar.

4.1.5 Contextualização dos Dados do Questionário Realizado

Na contextualização dos dados do trabalho realizado, teve-se como foco de pesquisa os dois colégios que oferecem o Ensino Médio e são direcionados pela rede estadual de ensino e coordenados pela CRE de Pires no município de Orizona – GO, o Colégio Estadual Maria Benedita Velozo e o Núcleo Estadual de Educação

do Campo João Gonçalves Ribeiro – NUCLEC. As duas instituições educativas contam no total com 31 professores convidados a responderem um questionário no google drive. Dos 31 professores, 22 responderam o questionário, conforme gráfico 1 abaixo:

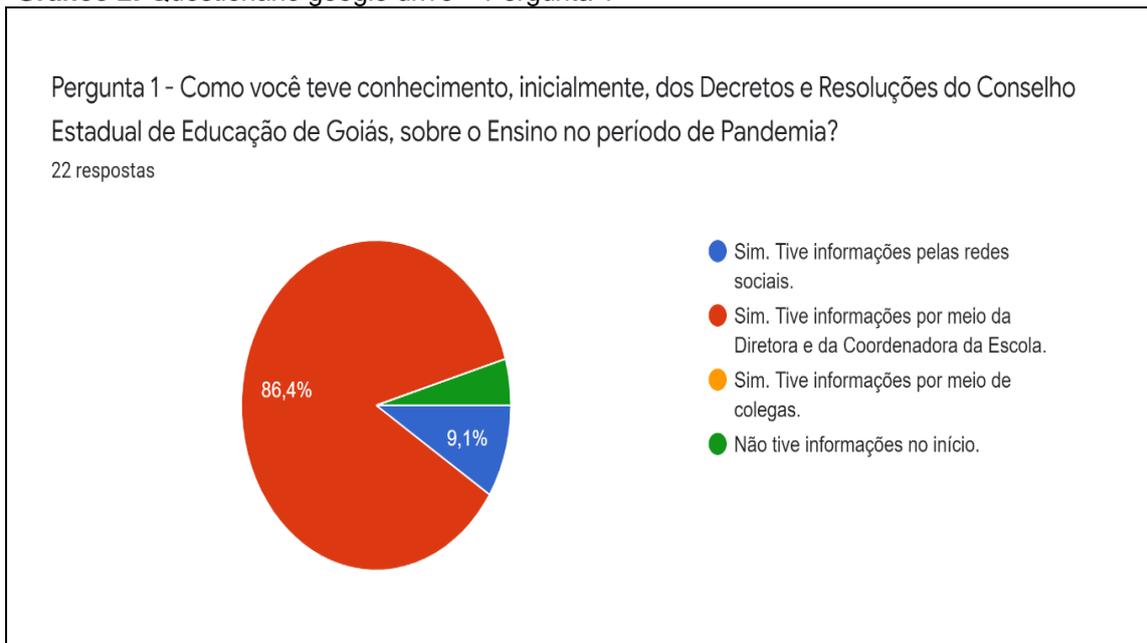
Gráfico 1: Questionário com professores do Ensino Médio



FONTE: Dados da Pesquisa, 2021.

O questionário realizado alcançou 71% dos professores do Ensino Médio, que é considerado uma quantidade relevante, pois os participantes colaboraram por vontade própria, sem nenhuma obrigação ou pressão, em um período de descanso, portanto o resultado obtido é satisfatório.

Sabendo da importância da Legislação neste momento de pandemia para alicerçar legalmente o ensino remoto a primeira questão questionou aos professores sobre o conhecimento dos mesmos com relação as resoluções do Conselho Estadual de Educação, conforme gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2: Questionário google drive – Pergunta 1

FONTE: Dados da Pesquisa, 2021.

Diante desta resposta, percebe-se que a maioria recebeu da escola a informação, o que já é um fator positivo, mas não o suficiente para o empoderamento profissional do professor, pois além de receber a informação é necessário que conheça, que leia, que analise, que contextualize, principalmente se tratando de Decretos e resoluções que orientam a educação, mesmo que sejam por um período de pandemia.

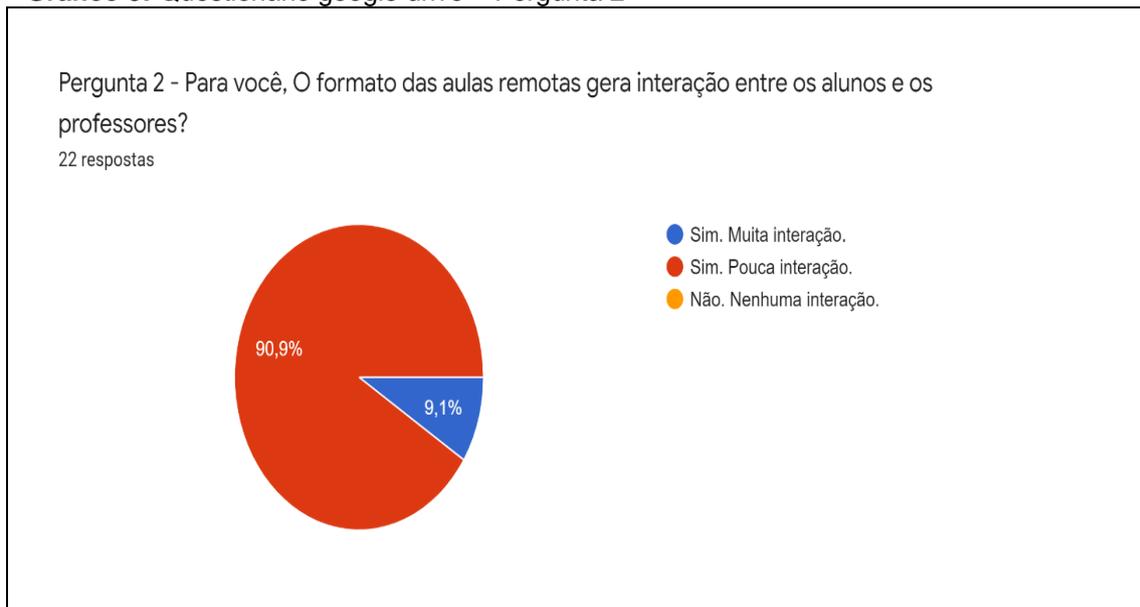
É importante o conhecimento do educador sobre as leis vigentes que regem o ensino no país e em Goiás. Quando há um período como este, em que há necessidade de mudança no processo educativo, os decretos e legislações emergenciais que passam a alicerçar o sistema de ensino tem o seu embasamento nas leis maiores.

Segundo o Processo nº 201800044004129 atuado em 19/10/2018 pela SEDUCE (Secretaria de Educação, Cultura e Esporte – GO):

Pensar a organização curricular para o Estado de Goiás significa conhecer a amplitude e diversidade de seu universo escolar, a legislação que o regulamenta, a riqueza da cultura local, a potencialidade a ser explorada e os desafios interpostos. Significa ainda definir políticas públicas que viabilizem o cumprimento dos objetivos e finalidades da educação em sua amplitude e singularidade.

Retornando para a análise de nossa de discussão, conhecer a legislação para os envolvidos no processo educativo é essencial, não só em tempos emergenciais como o que se vive com a pandemia, mas de forma ampla, pois a mesma além da legislação maior considera-se os fatores que envolvem o contexto do aluno, sendo assim com as mudanças nas aulas remotas. Mesmo que o sistema organizou a melhor forma de adaptação considera-se o aluno que tem ou não acesso à internet, que tem um aparelho para acompanhar as aulas, que vai receber atividades impressas, que necessita de atividades adaptadas, que precisa de um melhor acompanhamento, entre outros.

Na questão 2 (Gráfico 3 abaixo), os educadores que responderam à pesquisa, em sua maioria concordaram que há sim interação, mesmo que com pouca frequência e uma porcentagem muito pequena conforme observada no gráfico acima que muita interação. De certa forma, desde o início das aulas remotas com o período de pandemia, os professores reclamam da participação dos alunos, não ocorrendo conforme o esperado.

Gráfico 3: Questionário google drive – Pergunta 2

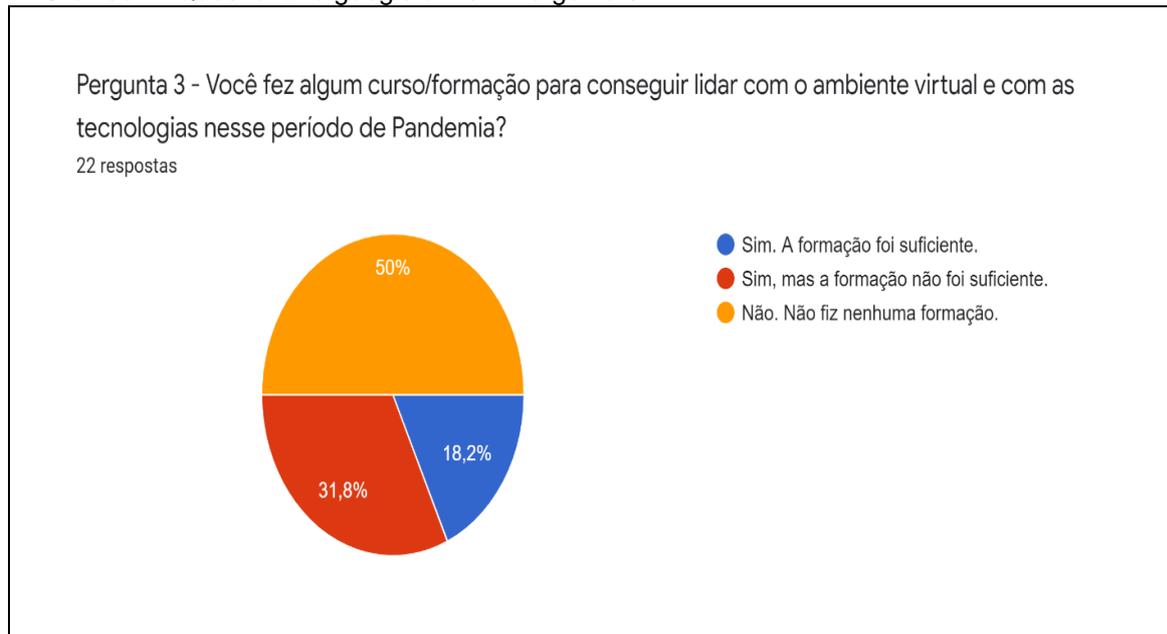
FONTE: Dados da Pesquisa, 2021.

Para Cordeiro (2020, p. 4):

O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador.

Mesmo diante das dificuldades, o educador buscou adaptar-se e correr atrás de adequar suas aulas ao novo formato, inclusive com a forma de interação com os seus alunos, assumindo, juntamente com a gestão a responsabilidade de estar dia a dia buscando o aluno ausente, seja por meio de mensagem, telefonema, interação com a família, recorrendo a auxílio exterior, mas sem desistir de atender o que a Lei garante que é que o educando tenha a garantia das aulas.

Na análise do gráfico 4 abaixo, atendendo as respostas ao questionário da pergunta 3, 18,2 % dos entrevistados afirmaram terem recebido cursos de formação e conseguirem lidar com suficiência no ambiente virtual e com as novas tecnologias. 31,8% receberam formação, mas não a consideraram suficiente, enquanto 50% afirmam não terem feito nenhuma formação.

Gráfico 4: Questionário google drive – Pergunta 3

FONTE: Dados da Pesquisa, 2021.

Mediante as respostas analisadas percebe-se que a porcentagem obtida dos que se consideram não terem feito nenhuma formação é crítica, pois mesmo com as dificuldades enfrentadas por todos, inclusive para os sistemas de ensino que tiveram que se reestruturarem enquanto legislação, a formação do professor deve ser sempre considerada primordial, mesmo porque sem a sua segurança na aplicação de suas aulas não há como construir uma educação de qualidade.

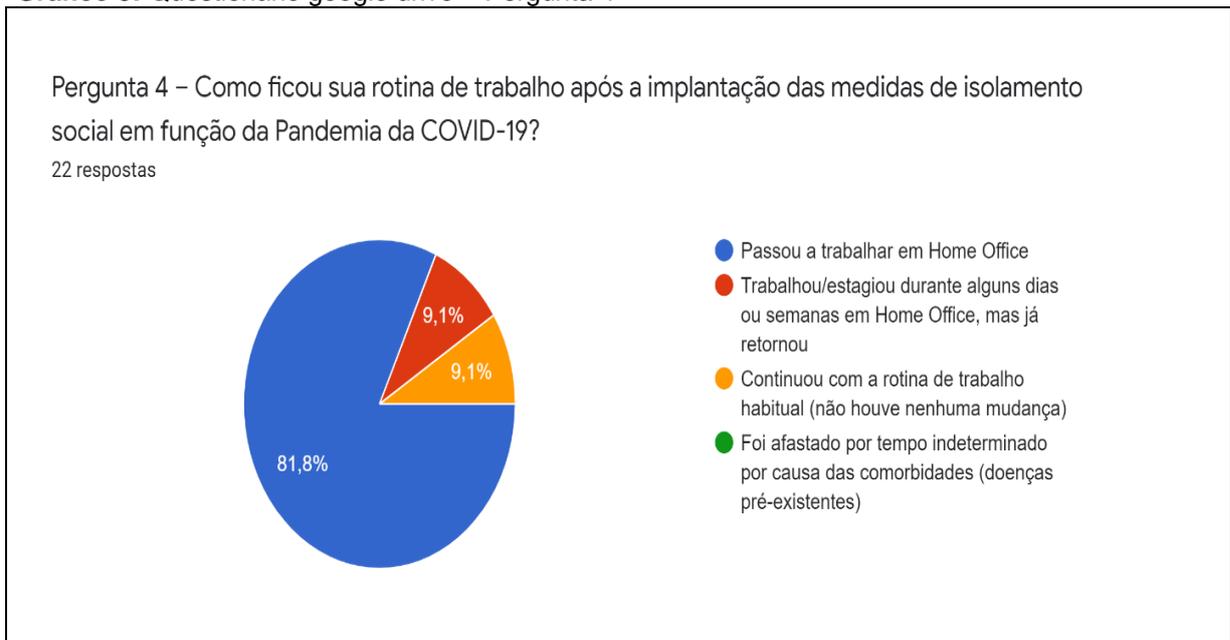
Camargo & Daros (2018, p. 6-7), afirmam que:

A inovação cria possibilidades de estabelecer relações significativas entre os diferentes saberes de maneiras progressivas, para ir adquirindo uma perspectiva mais elaborada; converte as escolas em lugares mais democráticos, atrativos e estimulantes; estimula a reflexão teórica sobre as vivências, experiências e diversas interações das instituições educacionais; rompe a cisão entre a concepção e a execução, uma divisão própria do mundo do trabalho; amplia a autonomia pedagógica e gera um foco de agitação intelectual contínuo; traduz ideias, práticas e cotidianas, mas sem se esquecer nunca da teoria. Destaca-se que a inovação nunca é empreendida de modo isolado, mas pelo intercâmbio e cooperação permanente das pessoas envolvidas.

Observa-se que mesmo diante dos desafios exigidos no âmbito educacional com as aulas remotas, sem ter o domínio eficiente das tecnologias o educador tem buscado a inovação, está correndo atrás, utilizando os recursos disponíveis e possibilitando que o educando não deixe de ter acesso ao conhecimento, senão pelas aulas remotas mediante as atividades impressas que estão sendo a eles disponibilizadas.

Através do gráfico 5 (Abaixo), encontra-se dados da pergunta 4:

Gráfico 5: Questionário google drive – Pergunta 4



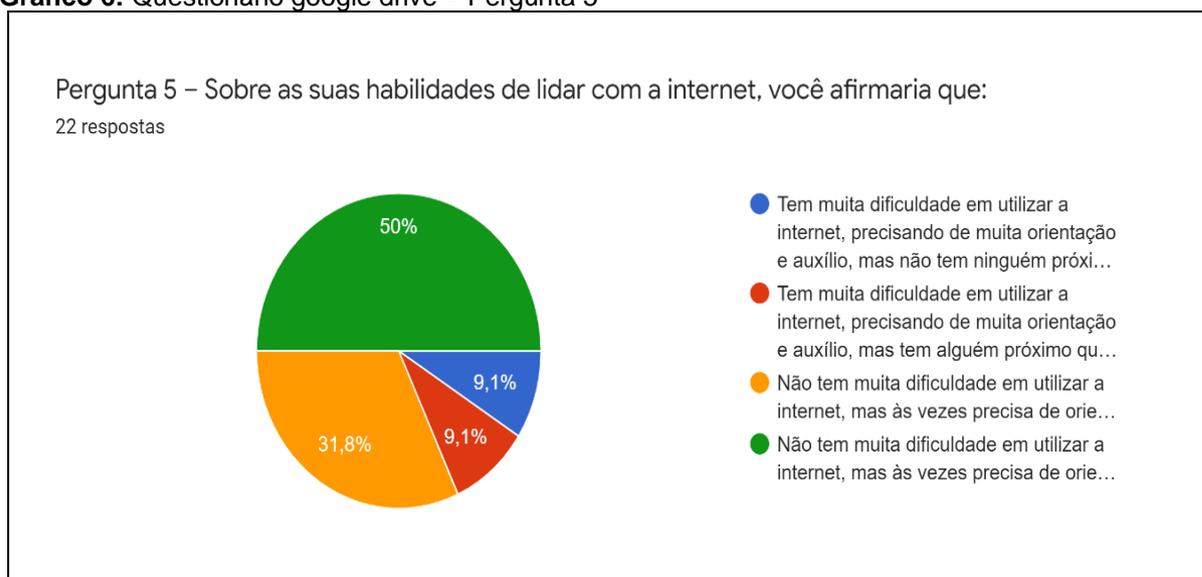
FONTE: Dados da Pesquisa, 2021.

Discutindo as respostas obtidas na questão 4, muito relevante para nossa contextualização, aborda a rotina de trabalho do professor. Nesta análise 81,9 % dos professores com as medidas de isolamento social em função da Pandemia da Covid -19 passaram a trabalhar Home Office, 9,1% utilizaram alguns dias de trabalho Home Office mais já retornou e 9,1 % continuaram a rotina de trabalho normal.

Desenvolver esta rotina de trabalho, sendo ela totalmente ou parcialmente Home Office, não foi fácil para o professor, que teve que se adaptar a ficar na frente da máquina, ministrar seu tempo de outra forma e controlar a ferramenta por ele utilizada, pesquisando, selecionando, adaptando, identificando o que viesse a prender a atenção do aluno.

Contextualizando o gráfico 6 (abaixo), ao qual aborda a questão 5 sobre a habilidade do professor em lidar com a internet, destaca-se que 31,8% não tem dificuldade em lidar com a internet, mas as vezes necessita de ajuda, 9,1 % têm muita dificuldade com a internet e necessita de muito auxílio, mas não tem ninguém próximo, 9,1% necessitam de muito auxílio, mas tem alguém próximo para auxiliá-lo e 50% não tem muita dificuldade, mas as vezes necessita de auxílio.

Gráfico 6: Questionário google drive – Pergunta 5



FONTE: Dados da Pesquisa, 2021.

A dificuldade que o professor encontrou e vem encontrando para lidar com a internet, necessitando de muita ou pouco auxílio tem sido uma forma de romper com conflitos internos a muito tempo impregnados, aos quais o educador não conseguiu romper com as barreiras, hoje vem superando e conseguindo conquistar uma nova etapa no âmbito educacional com este novo modelo de aulas remota.

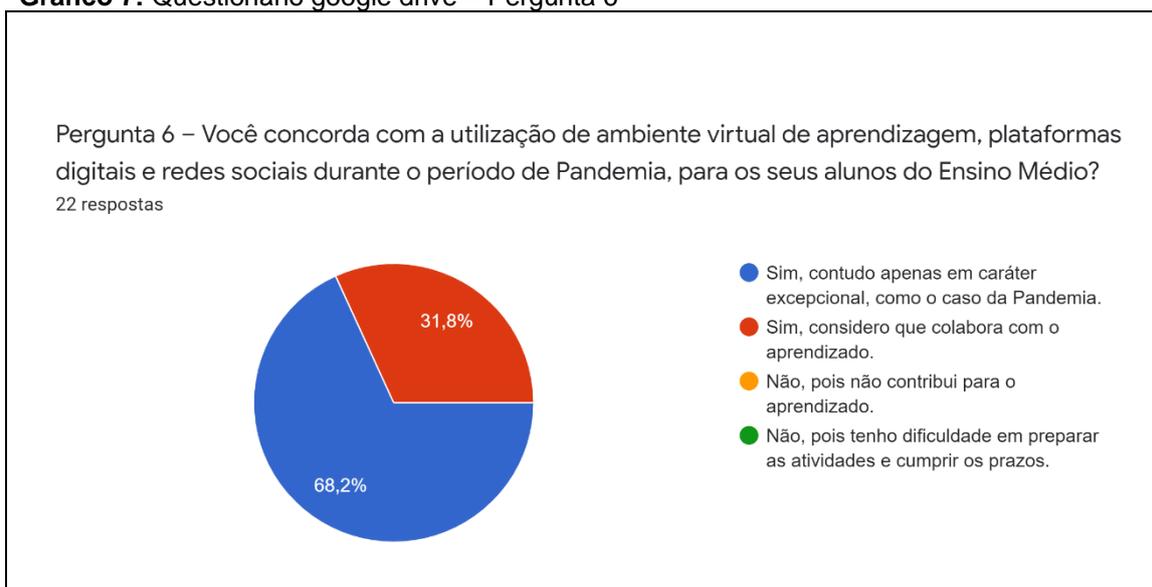
Em Bacich, Neto & Trevisani (2015):

A aprendizagem se constrói em um processo equilibrado entre a elaboração coletiva – por meio de múltiplas formas de colaboração em diversos grupos – e a personalizada – em que cada um percorre roteiros diferenciadores. A aprendizagem acontece no movimento fluido, constante e intenso entre a comunicação grupal e a pessoal, entre a colaboração com pessoas motivadas e o diálogo de cada um consigo mesmo, com todas as instâncias que o compõem e definem, em uma reelaboração permanente.

Neste contexto, na busca de aperfeiçoar sua interação com a internet e outros recursos tecnológicos o educador buscou auxílio naqueles que estavam mais próximos neste momento de Pandemia e que tinha maior conhecimento que ele, recorrendo ao filho, ao sobrinho, ao primo, ao vizinho, ao colega, ou até mesmo a própria internet, mediante os vídeos aulas, tutoriais, lives e outros recursos.

No Gráfico 7, abaixo será discutido a questão 6, conforme observa-se o resultado.

Gráfico 7: Questionário google drive – Pergunta 6



FONTE: Dados da Pesquisa, 2021.

A questão aborda sobre o parecer do professor com relação a utilização de ambiente virtuais de aprendizagem, plataformas digitais e redes sociais durante o período de Pandemia para os alunos do Ensino Médio, sendo que 31,6% consideram que colabora com o aprendizado e 68,2 % acreditam que colabora mais em caráter excepcional, como o caso da pandemia.

Destaca-se, que mesma com as expectativas de educadores, familiares e alunos para a retomada da normalidade no âmbito educacional, muito se questiona o quanto a normalidade se fará presente na sociedade como um todo, inclusive na educação.

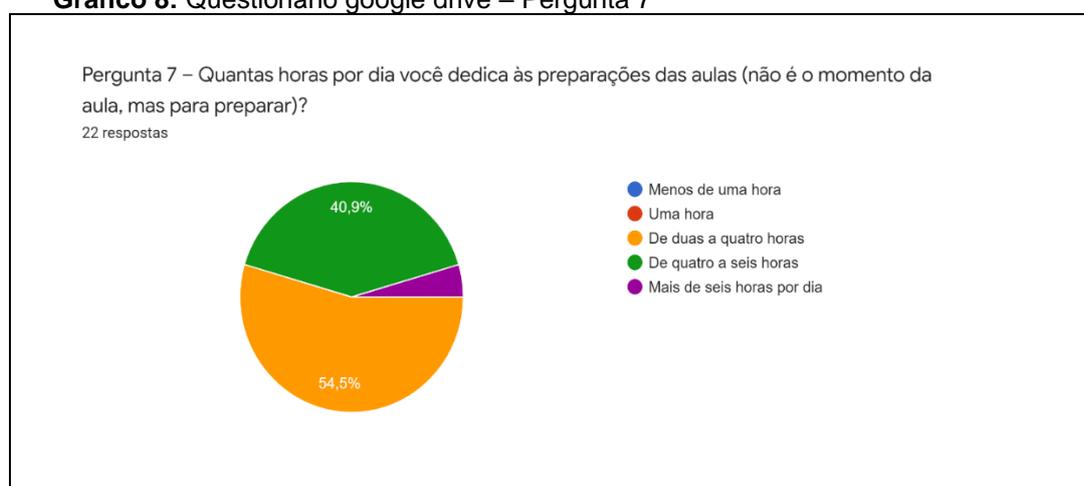
Nos dizeres de Machado e Alves (2020, p. 359):

O senso comum nos diz que nunca mais seremos os mesmos, o estilo de vida que tínhamos antes da pandemia e chamávamos de normal, não retornará. E o processo de escolarização dos estudantes de distintos níveis será afetado por esse momento de latência e ao retornar, especialmente aqueles que estão com as aulas remotas, precisarão dá conta de conteúdos que não foram aprendidos, gerando mais uma vez, frustração e insatisfação em todos os envolvidos no processo

No momento o que se tem ainda é a incerteza de como será o retorno, da forma como será utilizado os recursos tecnológicos, com que quantidade de alunos a escola irá trabalhar, como será o novo normal. O importante é que o educador, a família e o educando de certa forma estão superando e conseguindo fazer com que a educação aconteça. Ainda há muito a superar como acesso a todos os alunos, maior participação ativa, maior interação. O que deve ser entendido é que se deve separar o que é a carga do educador, que é preparar as aulas dentro das metodologias disponíveis e deixar o que é política e assistencial para os órgãos competentes resolver, lembrando que na educação nem tudo é a cargo dos professores.

A pergunta 7 apresentada no gráfico 8, discute a quantidade de horas as quais o professor vem se dedicando com a preparação das aulas, conforme abaixo:

Gráfico 8: Questionário google drive – Pergunta 7



FONTE: Dados da Pesquisa, 2021.

Observando o gráfico, observa-se que 4,6 % trabalham mais de seis horas por dia; 40,9% de quatro a seis horas e 54,5 % de duas a quatro horas por dia, considerando o professor no geral não tem o mesmo número de aulas e no entanto estão se estendendo e gastando longos períodos do seu tempo somente no

planejamento das aulas, fato que poderia ser amenizado se o educador já tivesse preparação e habilidade em lidar com os recursos tecnológicos, não que seja por sua culpa, mas devido a próprias condições de trabalho que tem com carga horária elevada, salário baixo e falta de capacitação adequada.

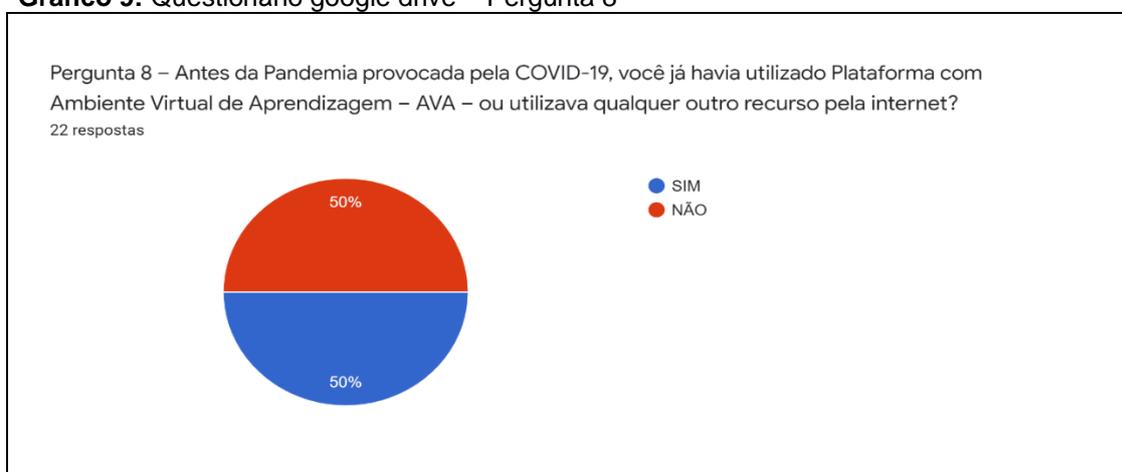
Recorrendo a Freire (2021, 101), afirma-se:

(...) como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina, não posso, por outro lado, reduzir minha disciplina, não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas de minha atividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a docência com que o faço. É a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário com humildade. É o respeito jamais negado ao educando, a seu “saber de experiência feito” que busco superar com ele. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência na classe. A coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço.

Neste contexto o educador tem se desdobrado para planejar, adaptar-se, utilizar os recursos tecnológicos a seu dispor, mesmo que gaste horas do seu tempo planejando e buscando ser coerente com a profissão que atua e que por ela não mede esforço em construir um novo normal.

Abaixo o gráfico 9, com o resultado da questão 8:

Gráfico 9: Questionário google drive – Pergunta 8



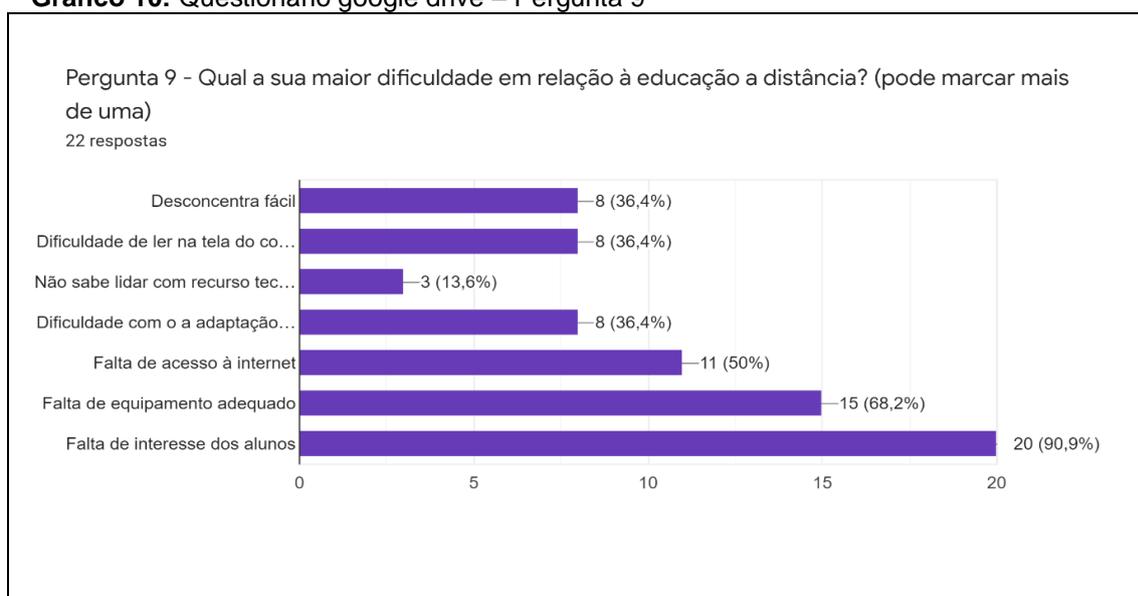
FONTE: Dados da Pesquisa, 2021.

Discutindo na questão 8 sobre a utilização da plataforma com ambiente virtual da aprendizagem anterior a Pandemia da Covid – 19, as respostas foram 50% para

sim e para não, o que se conclui que utilizar plataformas virtuais no Ensino Médio no município de Orizona – GO é uma prática que já vem sendo utilizada por metade dos profissionais, ficando o questionamento de por que não todos utilizavam? O que está faltando para que esta prática pudesse ser do acesso de todos os profissionais?

Através do gráfico 10, com a pergunta 9, questionou-se a maior dificuldade do professor em relação a educação a distância, sendo que com as opções dadas poderiam marcar mais de uma alternativa, observando-se abaixo:

Gráfico 10: Questionário google drive – Pergunta 9



FONTE: Dados da Pesquisa, 2021.

A maioria dos professores destacou a falta de interesse dos alunos, que de fato não é um problema apenas das aulas a distância, mas reclamação esta constante mesmo nas aulas presenciais, que de fato é alarmante o desinteresse desta geração de alunos que temos hoje, que apesar de tantos recursos tecnológicos e da informação a seu dispor pouco sabem utilizá-los a favor do seu crescimento.

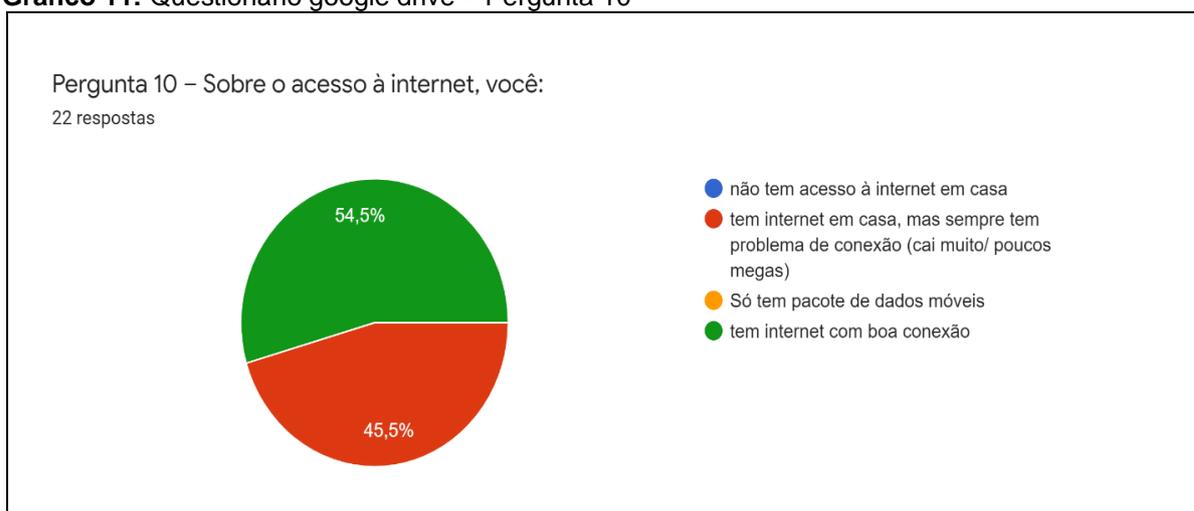
Em segundo temos a falta de equipamento adequado, o que de fato ficou muito pesado para o professor, pois com as aulas a distância ele passou a utilizar o seu celular, seu computador, sua internet, que nem sempre é condizente com o que necessita para o desafio de planejar, enviar e acompanhar as suas aulas.

Em terceiro a falta de internet, que muitas vezes falha, não é de boa qualidade, ou até mesmo o aluno não tem acesso, ou se tem não a utiliza para as aulas, mais para outros fins.

Na sequência, a dificuldade de lidar com a tecnologia, de adaptar-se a este modelo e formato de aula, de desconcentrar-se fácil e por último não saber lidar com o recurso tecnológico.

Abaixo observe o gráfico 11:

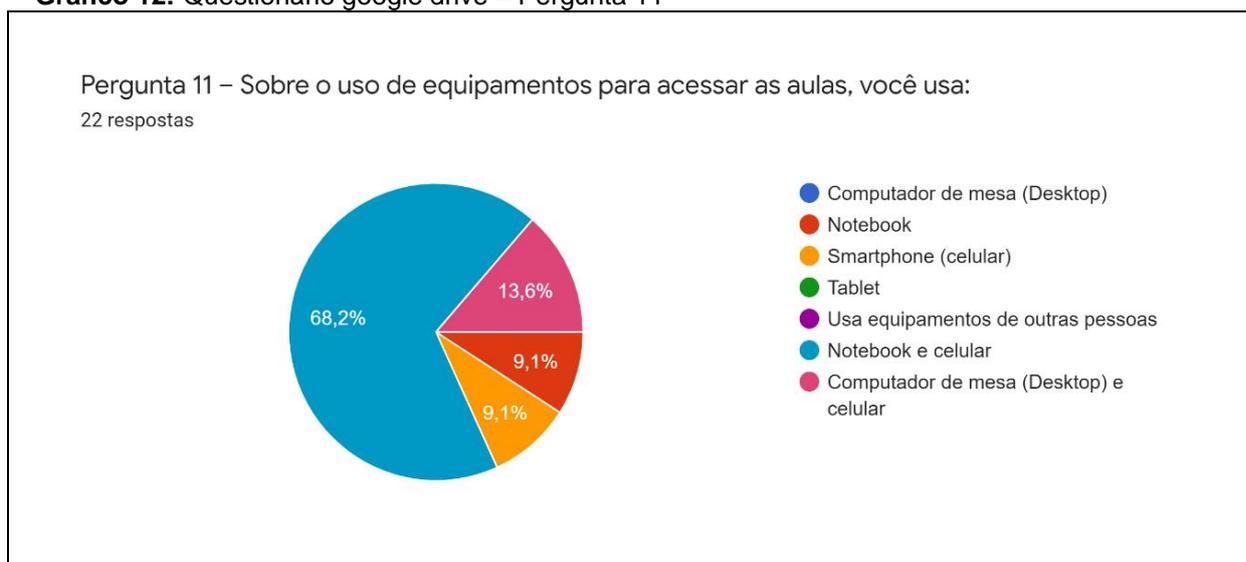
Gráfico 11: Questionário google drive – Pergunta 10



FONTE: Dados da Pesquisa, 2021.

Ao responderem à pergunta 10 observada no gráfico 11, sobre o acesso à internet, 45,5% dos professores relataram ter internet em casa, porém sempre há problema de conexão e 54,5% responderam ter internet com boa conexão. Vale destacar que se o professor está trabalhando em casa, não de sua obrigação a manutenção de uma internet que atenda a demanda do ensino das aulas a distância, mas sim do poder público possibilitar para que ele tenha acesso a esta ferramenta, aliás, não só o professor, mas também o aluno.

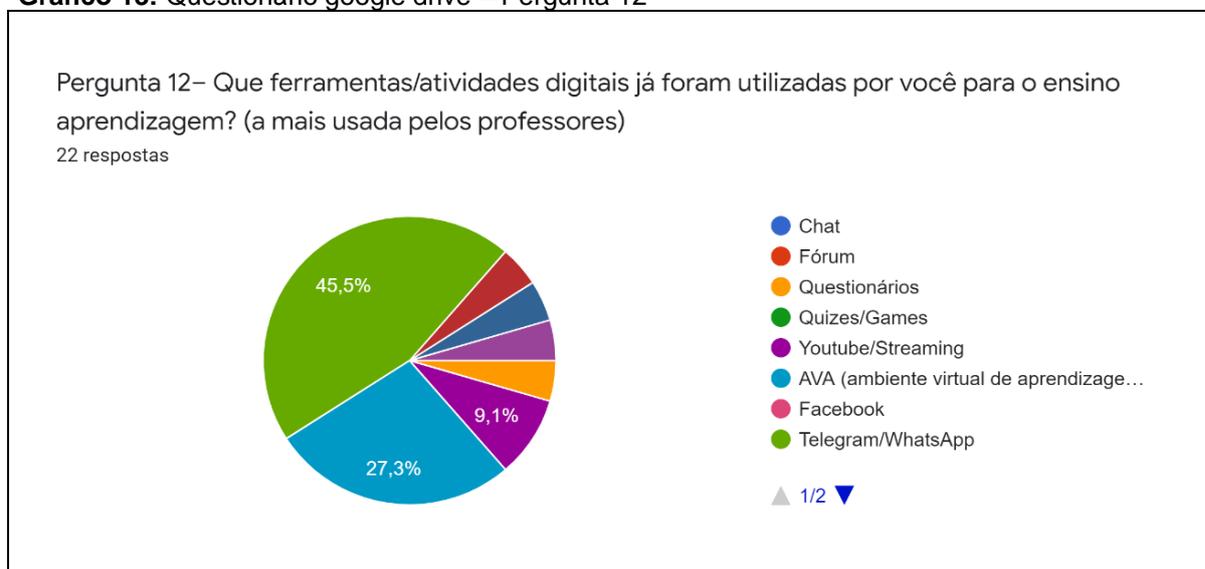
Uma das questões a ser feita aos professores foi com relação aos equipamentos utilizados por eles para desenvolverem seu trabalho, contextualizado na questão 11, por meio do gráfico 12:

Gráfico 12: Questionário google drive – Pergunta 11

FONTE: Dados da Pesquisa, 2021.

Destaca-se que responderam simultaneamente notebook e celular 9,1% dos questionados; 13,6 % computador de mesa e celular e 68,2% computador de mesa, ressaltando que tais equipamentos de trabalho já eram de uso ou foram adquiridos pelo professor, que não houve doação ou nenhuma ajuda de custo para este fim por parte do governo. Algumas instituições públicas estão recebendo recursos para se adequarem tecnologicamente a volta às aulas.

Observe o gráfico 13, respostas a pergunta 12:

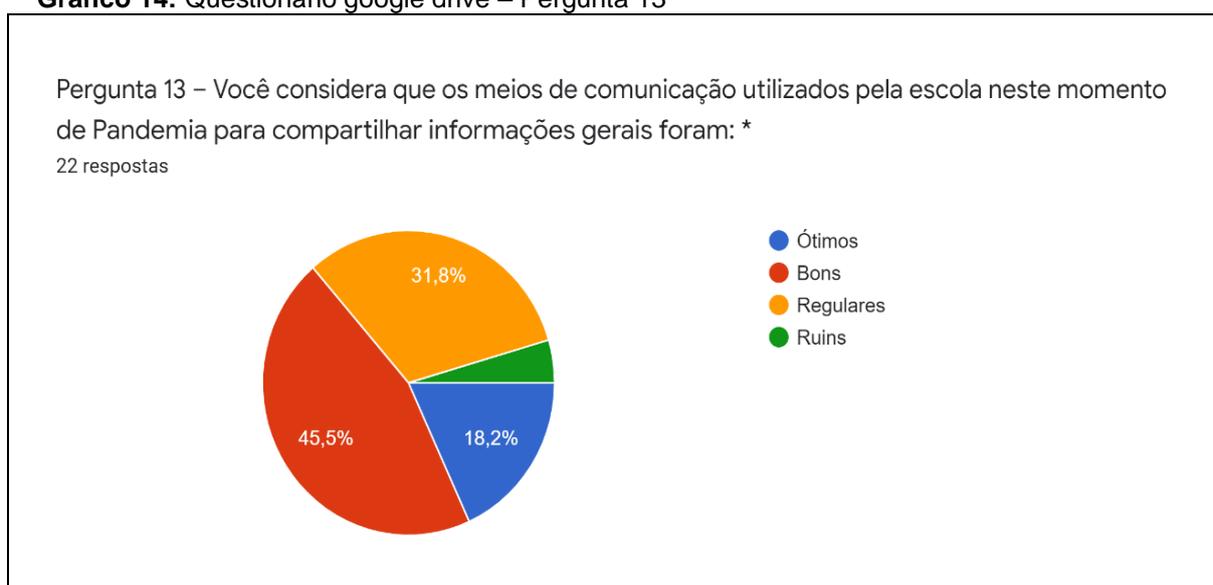
Gráfico 13: Questionário google drive – Pergunta 12

FONTE: Dados da Pesquisa, 2021.

Ao serem questionados sobre as ferramentas digitais utilizadas no processo ensino aprendizagem 18,1% utiliza juntos fórum, chat, face book e questionários; 9,1 % utilizam you tube; 27,3% AVA e 45,5 % WhatzApp. É notório como o celular do educador em nenhum momento esteve tão carregado em sua galeria como agora, pois o que pode se ver neste momento é grupo de trabalho e de alunos aos quais faz parte e orienta.

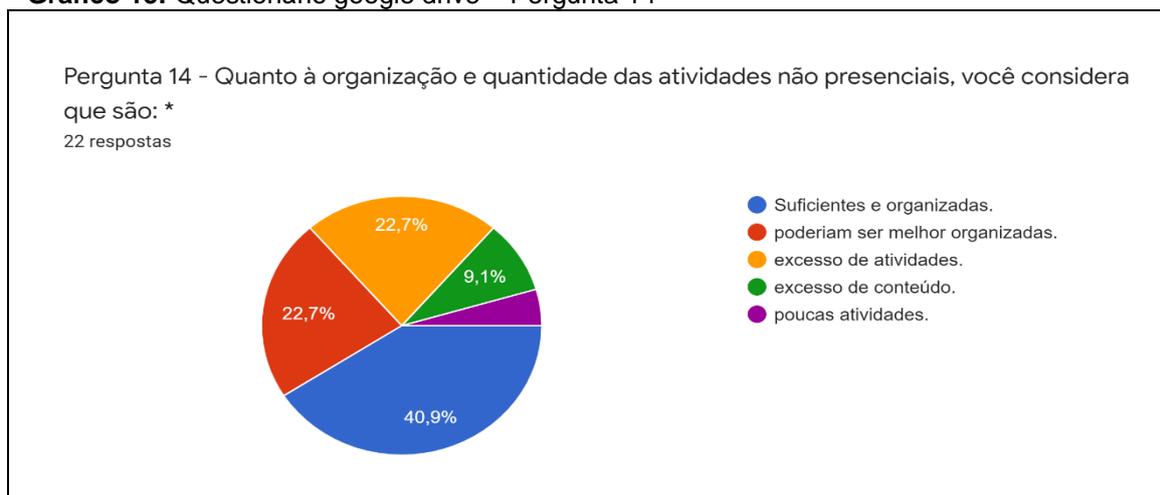
Abaixo o gráfico 14, pergunta 13:

Gráfico 14: Questionário google drive – Pergunta 13



FONTE: Dados da Pesquisa, 2021.

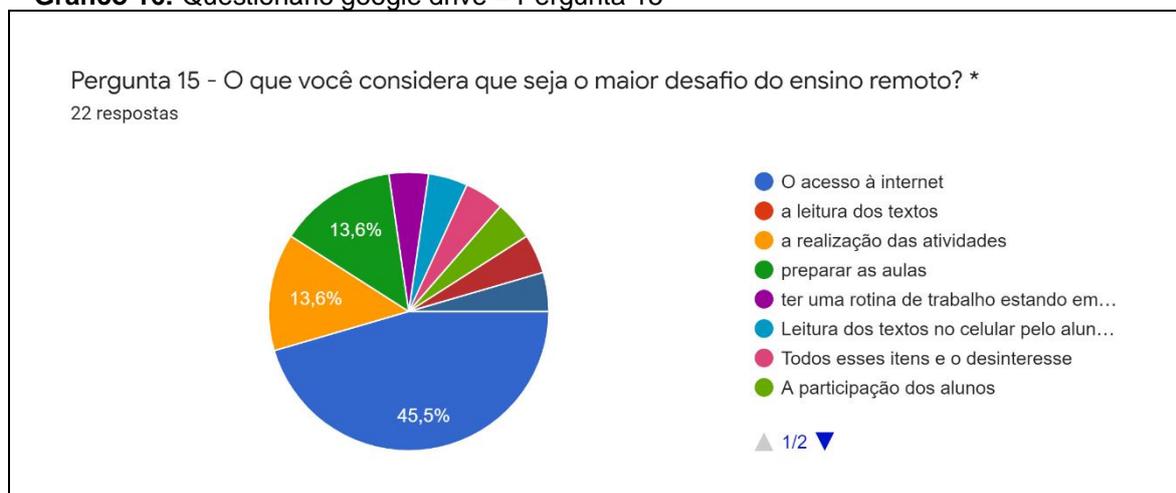
Contextualizando as respostas a maioria dos educadores (45,5) considera que os meios de comunicação para compartilhar informações foram bons; 31,8 % consideram regulares e 18,2% ruins. O importante é que este período está sendo um aprendizado para todos, inclusive para a equipe gestora. As informações são muitas, os grupos de trabalho também, principalmente com a inclusão de grupos de alunos e familiares.

Gráfico 15: Questionário google drive – Pergunta 14

FONTE: Dados da Pesquisa, 2021.

O gráfico 15 demonstra que os professores foram questionados sobre a quantidade de atividades não presenciais, podendo discutir as seguintes respostas: 9,1% consideram excesso de conteúdo; empatados com 22,7% ficaram excesso de atividades e poderiam ser mais bem organizados e 40,9% suficientes e organizados.

Sabe-se que este período não está sendo fácil nem para os professores e muito menos para as famílias, que há muito tempo vinham deixando a educação e acompanhamento dos filhos a terceiros e agora, com a mudança de suas rotinas assumem uma nova postura. No entanto, retomando a fala anterior, dificilmente voltaremos ao “normal”.

Gráfico 16: Questionário google drive – Pergunta 15

FONTE: Dados da Pesquisa, 2021.

No gráfico 16, através da contextualização da questão 15 observamos que empatados 13,6 % considera como desafio nas aulas remotos preparar as aulas e a realização das atividades; 45,5% consideram como desafio o acesso à internet e os outros 40,9% dividiram-se nas demais questões apresentadas.

É notório que todas as dificuldades apresentadas pelos educadores são relevantes, tem sido para eles uma superação e mais uma vez estão mostrando sua garra, sua força e a vontade de fazer a diferença, mesmo diante de tantas injustiças que sofre.

Para finalizar o questionário foi solicitado aos professores destacarem um ponto positivo e outro negativo, que pode ser analisado e comparado no quadro 3 abaixo:

QUADRO 3: Pontos positivos e negativos com a utilização das novas tecnologias

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Internet.	Participação.
Interagir com avanços tecnológicos e ampliar conhecimento para repassar e/ ou interagir com os educandos no processo em que são inseridos.	Escancarou a desigualdade socioeconômica devido à falta de acesso a mecanismos que foram utilizados no processo de ensino aprendizagem nas aulas remotas.
Necessidade de aprender usar as mídias sociais e plataformas de ensino que antes não me interessavam.	Muitos alunos não possuem um bom acesso à internet e isso dificultou a aprendizagem.
A conscientização de que as aulas remotas não substituem as aulas presenciais.	Falta de participação dos alunos. Gerando assim a evasão escolar.
Alunos não perderam o ano letivo.	Não houve interação presencial e nem a Formatura 2020, importante celebração para a os alunos.
Estamos vivos.	Todos.
Não ter parado o ano letivo.	O desinteresse dos alunos e consequente déficit de aprendizagem.
Conexão com todos	Não ter disciplina, rotina de trabalho.
Empenho dos professores, apoio da equipe gestora.	Falta de interesse dos alunos.

Facilita a desconcentração dos alunos.	Os alunos têm acesso as aulas em outro horário, quando ocorre imprevistos.
Estimula o contato do aluno com as tecnologias de informação.	A falta de contato físico com os colegas e professores desestimula os estudantes.
Não vi pontos positivos.	Desinteresse dos alunos aumentou.
segurança para todos em tempos de pandemia.	pouco envolvimento dos alunos.
Conhecer melhor recursos digitais que podem ser explorados, mesmo em condições de não pandemia.	Excesso de trabalho já que a rede de ensino de Goiás não respeitou a carga horária dos professores e fomos exigidos muito mais do que a carga horária pela qual somos pagos. Houve excessos e desrespeito.
Razoavelmente manter o contato com os alunos.	Desinteresse geral dos alunos.
Nos desafiou e nos fez ver a gama de possibilidades de ensino.	Falta de acesso à internet por parte de vários alunos, gerando um grau elevado de defasagem de aprendizado.
Uso da internet.	Nem todos os alunos tem acesso a internet.
Aprendendo usar as tecnologias.	Assimilação dos conteúdos pelos estudantes
As aulas estão mais tempo a disposição dos alunos.	Os alunos se dispersão fácil nos devidos horários de aulas.
Oo sistema educacional dar mais valor aos professores em aulas presenciais.	O sistema educacional só funciona com o professor e presencialmente
É em relação ao cuidado com a vida, pois assim diminuiu o número de contágio e morte de pessoas pela Covid.	Quando sabemos que a maioria dos alunos não aprenderam de fato, e ainda há os que deixaram de estudar por vários motivos.
Plataformas.	falta de interesse dos alunos

FONTE: Dados da Pesquisa, 2021.

Observa-se que ao destacar pontos positivos e negativos com relação a utilização das novas tecnologias no período da Pandemia da Covid – 19, os professores sentiram se livres para colocarem seus descontentamentos e a reafirmarem o que já vinham destacando no decorrer do questionário. O importante é destacar que cada um destes educadores, cada um com suas especificidades fizeram a diferença na educação neste período crítico, que com certeza será protagonista de uma nova história que está sendo construída.

CONCLUSÃO

Ao finalizar a discussão da pesquisa da proposta, recorrendo aos passos percorridos para que ela viesse a se concretizar percebesse o quanto foi importante a caminhada realizada, a qual muitas vezes o caminho foi árduo, cheio de obstáculo, que a princípio a vontade era recuar e desistir, mais o proposto de alcançar o alvo do que se propunha a estudar foi maior.

A discussão do tema proposto, abordando a análise da tecnologia e a dificuldade do professor em utilizá-la no período de Pandemia da Covid – 19, por ser um tema novo e estar em alta sua abordagem, assim como também por estar sendo vivenciado por todos nós enquanto educadores, seja da rede pública, como privada, não é difícil de discutir, pois estamos vivendo na prática e isto é um diferencial que faz a diferença, mas ao mesmo tempo cobra que este seja um trabalho de excelência, o que de certa forma é um desafio, que não é fácil de ser superado e atender ao que se espera.

Não há como negar que a Pandemia da Covid – 19, chegou e modificou de uma hora para outra a vida e o cotidiano de todos, pois por mais que a mídia abordasse a chegada desta pandemia tão avassaladora a população não esperava que ela tivesse tanta dimensão, acreditava-se que a situação vivida pudesse ser provisória, por um período curto.

No entanto, a dimensão da pandemia se estendeu e com ela as mudanças em todas as esferas sociais, inclusive na educação, que trouxe para educadores, familiares e educandos um novo cenário educacional, com um novo formato, ao qual passou exigir compromisso e responsabilidade por parte de todos para que pudesse se atingir ao objetivo proposto, que era de possibilitar ao aluno acesso ao ensino com o mínimo de prejuízo possível.

O novo cenário apresentado, mesmo alicerçado por lei, não está sendo um período fácil, principalmente para a etapa de ensino, cujo foco é a pesquisa em questão, ou seja, o Ensino Médio, reafirmando mais uma vez, a importância das aulas presenciais, não que o tipo de ensino adotado no momento tem sido inválido, aliás tem sido a alternativa que utilizada diante da problemática vivida e não pode ser deixada de ser considerada como eficaz para o momento em questão.

No entanto, no decorrer do trabalho realizado foi detectado que o educador tem enfrentado muitos problemas para se adaptar e utilizar os recursos tecnológicos disponíveis, ao mesmo tempo que as dificuldades encontradas não tem sido empecilho para que ele possa ministrar suas aulas de forma online e promover a interação dos alunos com a turma, pois o educador diante de suas dificuldades e limitações tem tido a coragem de buscar ajuda e auxílio aos que estão mais próximos e que possam auxiliá-los na utilização do que a tecnologia possa lhe oferecer.

A comunidade escolar, principalmente as famílias são os que estão tendo maiores dificuldades em se adaptarem a este momento, mesmo porque com a chegada e expansão da pandemia estão passando por grandes mudanças, inclusive a dificuldade para trabalharem, pois com o fechamento das escolas e com os filhos em casa, muitos não tem com quem deixá-los, muito menos acompanhá-los nas aulas online, situação crítica, que interfere inclusive nos recursos financeiros da família.

Mesmo quando se trata do Ensino Médio, ao qual acredita-se que os alunos devido a idade já têm maior condições e responsabilidade de estarem acompanhando e participando ativamente das aulas online, nota-se que a realidade é a mesma em se tratando de outras etapas de ensino, pois infelizmente, ainda falta aos educandos da geração atual a concepção da verdadeira valorização do ensino e do conhecimento. Os educandos da esfera atual podem até dominar o mundo tecnológico, mas dificilmente tem a concepção de como utilizá-lo realmente a favor do seu crescimento enquanto sujeito ativo em uma sociedade em evolução.

Ao educador pode-se dizer, que o mesmo diante de tanta dificuldade pela qual tem enfrentado e desafios pelos quais tem superado, percebe que a inovação tecnológica faz parte de sua vida e não há como recuar, mesmo que se sinta inseguro e não acredite no seu poder de dominação o período vivido, com a Pandemia a- 19, serve também para mostrar o quanto o educador tem garra e pode ir atrás do que é necessário, que no caso foi adaptar e utilizar os recursos tecnológicos existentes. Não que viabilizar aulas online e acompanhá-las mediante a tais recursos fosse o essencial, pois mais que isso é realmente compreender que diante do que se vive o mundo e cada esfera social não será mais a mesma e todos tem que mudar.

É notório que o mundo é outro, que a educação é outra. Anteriormente falava-se nos avanços tecnológicos no âmbito educacional, mas eles não eram cobrados no dia a dia, havia aquele ou outro professor que era mais aberto e que fazia maior uso de tais recursos, enquanto muitos preferiam continuarem nas aulas tradicionais utilizando metodologias que para eles, em sua concepção de educador eram mais bem aproveitadas.

Com as exigências do âmbito educacional atual, ao qual as aulas estão sendo em formato online, a exigência é outra e o educador, mesmo diante dos obstáculos está se adaptando e viabilizando para que o aluno tenha o mínimo de prejuízo possível, recebendo aulas e atividades online, contanto com os recursos tecnológicos existentes.

A pesquisa em questão, por ser um tema novo, ao qual inicia-se a discussão, mesmo porque diante do cenário que se apresenta muito tem-se a discutir o referente estudo apenas é uma abordagem, pois com certeza será alicerce para novos estudos.

REFERÊNCIA

Ana, W.P.S. e Lemos. G.C.(2018) **Metodologia Científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar Mossoró, v. 4, n. 12.

<http://periodicos.uern.br/index.php/RECEL/article/view/2870/1803> (Acesso em 16/05/2021)

Bardin, L. (2009). **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70

BACICH, Lílian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: BACICH, Lílian. MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Camillo, E.J (2017) **A qualidade “de dentro” na/da pesquisa qualitativa em Educação do Sul do Brasil** - Educar em Revista versão impressa ISSN 0104-4060 versão On-line ISSN 1984-0411 Educ. rev. no. 65 Curitiba jul./set. 2017 <https://doi.org/10.1590/0104-4060.47999> . (Acesso em 13/05/2021)

CONTE, Elaine. MARTINI, Rosa Maria Filippozzi. **As tecnologias na Educação: uma questão somente técnica?** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1191 – 1207, out/dez. 2015

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação como ferramenta de Ensino**. 2020

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. (Coleção educação Contemporânea)

DIAS, Érika. PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **A Educação e a Covid – 19**. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, V. 28, n. 108, p. 545-554, jul/set, 2020.

DELORS, Jacques. **Educação, um tesouro a descobrir**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FONSECA, Vítor. **Dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 67ª ed. - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GONÇALVES, Marta de Oliveira. SILVA, Valdir. **Sala de aula compartilhada na licenciatura de Matemática: relato de prática**. In: BACICH, Lílian. MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018

HERNANDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza**. 9 ed., São Paulo, Cortez. 2017

JUNIOR, Verissimo Barros dos Santos. MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. **Educação e Covid-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia**. Revista Encantar – Educação, Cultura e sociedade- Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan/dez. 2020.

LÛCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar. Fundamentos Teóricos- Metodológicos** – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994

MACEDO, Mônica Ramos da Costa. OLIVEIRA, Sabrina Guedes. **O que vivenciamos na pandemia com a tecnologia?** Revista carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online). Rio de Janeiro: v. 5, n. 5, n. especial, 2020. E-ISSN 2596-058X

MACHADO, Patrícia Lopes Pimenta. **Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959

MACHADO, Patrícia Lopes Pimenta. ALVES, Lynn. **Educação Remota: Entre a Ilusão e a Realidade**. Interfaces Científicas. Aracaju. V.8 n. 3 p. 348-365. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e análise e interpretação de dados** – 6ª edição – São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Vivian. ALMEIDA, Joelma. **Educação em tempos de Pandemia no Brasil: saberes-fazer escolares em exposição nas redes e a educação on-line com perspectivas.** Redoc. Rio de Janeiro. V. 4 n. 2.p 215-225 maio/ago 2020. ISSN 2594-9004

MENDONÇA, Helena Andrade. Construção de jogos e uso de realidade aumentada em espaços de criação digital na educação básica. In: BACICH, Lílian. MORAN, José. (Org.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICH, Lílian. MORAN, José. (Org.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

_____ **Educação Híbrida: um conceito-chave para educação, hoje.** In: BACICH, Lílian. NETO, Adolfo Tanzi. TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre:Penso,2015.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015 Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf

MORETTO, Vasco Pedro. **Reflexões construtivistas sobre habilidades e competências. Dois pontos: Teoria & Prática em Gestão.** Belo Horizonte, v. 5, n. 42, p. 50-54, maio/junho, 1999.

NETO, Joaquim M. F. Antunes. **Sobre Ensino, Aprendizagem e a Sociedade da Tecnologia: Por que se refletir em tempo de pandemia.** Revista Prospectus, v2, n. 1, p. 23-38, ago./fev., 2020

OLIVEIRA, João Batista Araújo. GOMES, Matheus. BARCELLOS, Thaís. **A Covid – 19 e a volta as aulas: ouvindo evidências.** Ensaio Aval. Pol. Públi. Educ. Rio de Janeiro. V. 28, n. 108, p. 555-578. Jul./set. 2020

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018

RELVAS, Marta Pires. **Neurociências e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 6 ed. Campinas, SP: Autores Associados. 2015

VELLOSO, Ricardo Viana. **Educação e tecnologia em diálogo na cena contemporânea**. Ponto de Acesso, Salvador, v. 5, n. 2, p. 03 a 19, agos/2011

APÊNDICE